



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

### ATA DA 26ª. SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS, REALIZADA A 26 DE NOVEMBRO DE 2024

ATA Nº. 30 / 2024

#### ÍNDICE

1. ABERTURA DA REUNIÃO
2. ORDEM DE TRABALHOS
3. PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA
  - 3.1. SRª. PRESIDENTE DA A.M.
  - 3.2. APROVAÇÃO DE ATAS
    - 3.2.1. ATA DA VIGÉSIMA SEGUNDA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS, REALIZADA A VINTE E DOIS DE OUTUBRO DE DOIS MIL E VINTE E QUATRO – ATA NÚMERO VINTE E SEIS, DE DOIS MIL E VINTE E QUATRO
      - 3.2.1.1. VOTAÇÃO
  - 3.3. SRª. PRESIDENTE DA A.M.
  - 3.4. VOTO DE LOUVOR A MARIA LUÍS ALBUQUERQUE PELA ELEIÇÃO COMO COMISSÁRIA EUROPEIA, APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO PSD
    - 3.4.1. VOTAÇÃO
      - 3.4.1.1. SR. DEPUTADO DAVID FERREIRA (EO) - DECLARAÇÃO DE VOTO
  - 3.5. SR. VICE-PRESIDENTE DA C.M.O.
  - 3.6. MOÇÃO “HOMENAGEM ÀS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA”, APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO INOV
    - 3.6.1. VOTAÇÃO DA ADMISSÃO DA MOÇÃO – “HOMENAGEM ÀS MULHERES VÍTIMAS

DE VIOLÊNCIA”, APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO INOV

- 3.6.2. SR.<sup>a</sup>. DEPUTADA SÍLVIA MARQUES (PAN)
- 3.6.3. SR. DEPUTADO JOÃO VIEGAS (IN-OV)
- 3.6.4. SR.<sup>a</sup>. DEPUTADA ANA SÍLVIA MARQUES (PAN)
- 3.6.5. SR.<sup>a</sup>. DEPUTADA SÓNIA GONÇALVES (PSD)
- 3.6.6. SR. DEPUTADO ANTÓNIO VICENTE (IN-OV)
- 3.6.7. SR. DEPUTADO JOÃO VIEGAS (IN-OV)
- 3.6.8. SR. DEPUTADO TOMÁS PEREIRA (EO)
- 3.6.9. SR.<sup>a</sup>. DEPUTADA CELESTE DÂMASO (IN-OV)
- 3.6.10. SR. VICE-PRESIDENTE DA C.M.O.
- 3.6.11. SR.<sup>a</sup>. DEPUTADA SÓNIA GONÇALVES (PSD) - PONTO DE ORDEM À MESA
- 3.6.12. SR. DEPUTADO TOMÁS PEREIRA (EO)
- 3.6.13. SR. DEPUTADO ANTÓNIO VICENTE (IN-OV)
- 3.6.14. VOTAÇÃO DA MOÇÃO – “HOMENAGEM ÀS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA”, APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO INOV
- 3.7. PROPOSTA DE RECOMENDAÇÃO PARA VOTO DE LOUVOR A TODOS OS PORTUGUESES NATURALIZADOS QUE OBTIVERAM DESTAQUE NACIONAL E INTERNACIONAL, APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO CHEGA
- 3.7.1. SR. DEPUTADO ANTÓNIO VICENTE (IN-OV)
- 3.7.2. SR.<sup>a</sup>. PRESIDENTE DA A.M.
- 3.7.3. VOTAÇÃO
- 3.7.3.1. SR. DEPUTADO DOMINGOS SANTOS (IN-OV) - DECLARAÇÃO DE VOTO
- 3.7.3.2. SR. DEPUTADO EDNILSON SANTOS (IN-OV) - DECLARAÇÃO DE VOTO
- 3.7.3.3. SR. DEPUTADO JORGE RATO (PS) - DECLARAÇÃO DE VOTO



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

- 3.7.3.4. SR. DEPUTADO TOMÁS PEREIRA (EO) - DECLARAÇÃO DE VOTO
- 3.7.3.5. SR<sup>a</sup>. DEPUTADA CELINA MENDONÇA (IN-OV) - DECLARAÇÃO DE VOTO
- 3.7.3.6. SR. DEPUTADO FRANCISCO O'NEILL MARQUES (CH) - DECLARAÇÃO DE VOTO
- 3.7.3.7. SR<sup>a</sup>. DEPUTADA ANABELA BRITO (IL) - DECLARAÇÃO DE VOTO
- 3.7.3.8. SR<sup>a</sup>. DEPUTADA ANA SÍLVIA MARQUES (PAN) - DECLARAÇÃO DE VOTO:
- 3.7.3.9. SR. DEPUTADO ANTÓNIO VICENTE (IN-OV) - DECLARAÇÃO DE VOTO
- 3.7.3.10. SR. DEPUTADO ANÍBAL GUERREIRO (CDU) - DECLARAÇÃO DE VOTO
- 3.7.3.11. SR. DEPUTADO INIGO PEREIRA (PRESIDENTE DA U.F. CARNAXIDE E QUEIJAS) -  
DECLARAÇÃO DE VOTO
- 3.8. SR<sup>a</sup>. PRESIDENTE DA A.M.
- 3.9. SR<sup>a</sup>. DEPUTADA PAULA NETO (IN-OV)
- 3.10. SR. DEPUTADO FRANCISCO O'NEILL MARQUES (CH)
- 3.11. SR<sup>a</sup>. PRESIDENTE DA A.M.
- 3.12. SR. DEPUTADO FRANCISCO O'NEILL MARQUES (CH)
- 3.13. SR. DEPUTADO RUI MILLER (IN-OV)
- 3.14. SR. DEPUTADO JOÃO VIEGAS (IN-OV)
- 3.15. SR<sup>a</sup>. DEPUTADA FÁTIMA FILIPE (PS)
- 3.16. SR. DEPUTADO ANTÓNIO VICENTE (IN-OV)
- 3.17. SR. DEPUTADO MIGUEL BUGALHO (PSD)
- 3.18. SR<sup>a</sup>. DEPUTADA ANABELA BRITO (IL)
- 3.19. SR. DEPUTADO JOSÉ MONTEZO (IN-OV)
- 3.20. SR<sup>a</sup>. DEPUTADA MÓNICA ALBUQUERQUE (EO)
- 3.21. SR. DEPUTADO ANÍBAL GUERREIRO (CDU)
- 3.22. SR<sup>a</sup>. DEPUTADA PAULA NETO (IN-OV)
- 3.23. SR<sup>a</sup>. DEPUTADA CELINA MENDONÇA (IN-OV)

- 3.24. SR. DEPUTADO ANTÓNIO VICENTE (IN-OV)
- 3.25. SR<sup>a</sup>. PRESIDENTE DA A.M.
- 3.26. SR. DEPUTADO JOÃO VIEGAS (IN-OV)
- 3.27. SR. PRESIDENTE DA C.M.O.
- 3.28. SR. DEPUTADO ANÍBAL GUERREIRO (CDU)
- 3.29. SR<sup>a</sup>. DEPUTADA ANABELA BRITO (IL)
- 4. PERÍODO DA ORDEM DO DIA
  - 4.1. APRECIACÃO DA PROPOSTA CMO N.º 1101/2024 – GMA – RELATIVA À PARQUES TEJO, E.M. – PLANO PLURIANUAL DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO 2025-2026 COM O PARECER DO FISCAL ÚNICO - APRECIADA
  - 4.2. APRECIACÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA CMO N.º 1075/2024 – DMAG/DFP – RELATIVA AO TERCEIRO ADITAMENTO AO CONTRATO DE CRÉDITO A MÉDIO/LONGO PRAZO COM O BPI
    - 4.2.1. VOTAÇÃO
  - 4.3. APRECIACÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA CMO N.º 1076/2024 – DMOGH/DAQV/UPAG – RELATIVA À ISENÇÃO DE TAXAS RELATIVAS AO EVENTO VÍNICO A REALIZAR PELA “MYWINES”, NO PALÁCIO ANJOS, EM ALGÉS
    - 4.3.1. VOTAÇÃO
  - 4.4. APRECIACÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA CMO N.º 1077/2024 – DITIC – RELATIVA AO P.º 643/DCP/2022 – AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS COMPLEMENTARES NO ÂMBITO DO CONTRATO CELEBRADO COM A VODAFONE PORTUGAL – COMUNICAÇÕES PESSOAIS, S.A., QUE TEM POR OBJETO A RENOVAÇÃO DE LICENCIAMENTO “SOFTWARE” E LOCAÇÃO DE FERRAMENTAS “MICROSOFT” PARA OS SERVIÇOS MUNICIPAIS
    - 4.4.1. VOTAÇÃO



## **ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS**

- 4.5. APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA CMO N.º 1080/2024 – DMEDSC/DACTPH/DTGE – RELATIVA À ISENÇÃO DE TAXAS A FAVOR DA MUNDICENTER II – GESTÃO DE ESPAÇOS COMERCIAIS, S.A. – PISTA DE GELO DE NATAL DO OEIRAS PARQUE
- 4.5.1. VOTAÇÃO
- 4.6. APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA CMO N.º 1087/2024 – DMAG/DFP/DPOC – RELATIVA À 8.ª ALTERAÇÃO ORÇAMENTAL MODIFICATIVA (8.ª REVISÃO) ÀS GRANDES OPÇÕES DO PLANO (PPI E AMR)
- 4.6.1. VOTAÇÃO
5. INTERVENÇÃO DO PÚBLICO
6. SR.ª. PRESIDENTE DA A.M.
7. ENCERRAMENTO DA REUNIÃO





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS			
VOTAÇÃO			
2024-01-26			
GRUPOS POLITICOS MUNICIPAIS	S	N	A
IN-OV	54		
PS	2		
PSD	1		
EO	3		
CDU	-		
IL	1		
CH			1
PÂN	1		
INOVAR ALGÉS	1		
INOVAR BARCARENA	-		
INOVAR CAMARÃO DE QUEIJAS	1		
INOVAR OEIRAS PARCO DE ARCOS	1		
INOVAR PORTO SALVO	1		
S=A FAVOR • N=CONTRA • A=ABSTENÇÃO			

-----ATA DA 26ª. SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA

-----MUNICIPAL DE OEIRAS, REALIZADA A 26 DE NOVEMBRO DE 2024

-----ATA Nº. 30 / 2024 -----

----- Aos vinte e seis dias do mês de novembro de dois mil e vinte e quatro, no Auditório Municipal, sito no Edifício da Biblioteca Municipal de Oeiras, reuniu a Assembleia Municipal de Oeiras sob a Presidência da Senhora Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, tendo como Primeiro Secretário o Senhor Rui Pedro Gersão Lapa Miller e como Segundo Secretário o Senhor Nuno Miguel de Oliveira Custódio. -----

### 1. ABERTURA DA REUNIÃO-----

----- Pelas quinze horas e vinte minutos, a Senhora Presidente declarou iniciada a Vigésima Sexta Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Oeiras, procedendo de imediato à chamada, tendo sido verificada a presença de trinta e três Deputados Municipais e cinco Presidentes de Junta e Uniões de Freguesia (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, José Maria Godinho Montezo, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Diogo Mota Rodrigues de Oliveira, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita Martins Caro, João Carlos Macedo Viegas, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, Maria Carolina Candeias Tomé, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto, Acácio Silva de Oliveira, Maria Celeste Gouveia Saraiva Ferreira Dâmaso, Sílvia Maria Mota dos Santos, Jorge Manuel Damas Martins Rato, Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe, Ricardo Correia Fernandes, Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves, Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho, Vítor Eduardo Coutinho Pires Marques, Mónica dos Santos

Albuquerque Correia, David Machado Ferreira, Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira, Teresa Amélia do Carmo Carvalho, Aníbal José Gonçalves Guerreiro, Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito, Francisco O'Neill Marques, Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques, João Manuel d'Oliveira Antunes, Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva, Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira, Maria Madalena Pereira da Silva Castro e Dinis Penela Antunes) desta Assembleia Municipal.-----

-----Os Senhores Deputados António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Maria de Fátima dos Santos Rodrigues, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa e Diana Leonor Alves Gonçalves, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, do Partido Socialista e Carlos Alberto de Sousa Coutinho e João Rafael Marques Santos, da Coligação Democrática Unitária, pediram a sua substituição, tendo sido substituídos pelos Senhores Deputados Maria Carolina Candeias Tomé, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto, Acácio Silva de Oliveira e Maria Celeste Gouveia Saraiva Ferreira Dâmaso, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, Ricardo Correia Fernandes, do Partido Socialista e Teresa Amélia do Carmo Carvalho e Aníbal José Gonçalves Guerreiro, da Coligação Democrática Unitária. --- -----

-----Representaram a Câmara Municipal de Oeiras o Senhor Presidente Isaltino Afonso Morais, o Senhor Vice-Presidente Emanuel Francisco dos Santos Rocha de Abreu Gonçalves e os Senhores Vereadores Ana Filipa Laborinho da Fonseca, Teresa Alexandra de Matos Santos Simões Vaz de Bacelar, Susana Isabel Costa Duarte e Nuno Ricardo Ribeiro de Almeida Neto.--

## **2. ORDEM DE TRABALHOS** -----

-----Foi estabelecida para a presente reunião a seguinte Ordem de Trabalhos:-----

1. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 1075/2024 – DMAG/DFP – relativa ao Terceiro aditamento ao contrato de crédito a médio/longo prazo com o BPI; -----
2. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 1076/2024 – DMOGH/DAQV/UPAG – relativa à



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Isenção de taxas relativas ao Evento Vínico a realizar pela “MYWINES”, no Palácio Anjos, em Algés; -----

3. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 1077/2024 – DITIC – relativa ao P.º 643/DCP/2022 – Aquisição de serviços complementares no âmbito do contrato celebrado com a Vodafone Portugal – Comunicações Pessoais, S.A., que tem por objeto a renovação de licenciamento “SOFTWARE” e locação de ferramentas “MICROSOFT” para os serviços municipais; -----

4. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 1080/2024 – DMEDSC/DACTPH/DTGE – relativa à Isenção de taxas a favor da Mundicenter II – Gestão de Espaços Comerciais, S.A. – Pista de Gelo de Natal do Oeiras Parque; -----

5. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 1087/2024 – DMAG/DFP/DPOC – relativa à 8.ª Alteração Orçamental Modificativa (8.ª Revisão) às Grandes Opções do Plano (PPI e AMR); ----

6. Apreciação da Proposta CMO N.º 1101/2024 – GMA – relativa à Parques Tejo, E.M. – Plano Plurianual de Atividades e Orçamento 2025-2026 com o Parecer do Fiscal Único. -----

### 3. PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA -----

3.1. A Senhora Presidente da A.M. iniciou a Sessão dizendo o seguinte: -----

----- “Muito boa tarde. Vamos dar início a esta nossa reunião. Já temos a presença do Senhor Vice-Presidente e, portanto, vou pedir o favor ao nosso colega Segundo Secretário o favor de fazer a chamada. -----

----- Muito obrigada. -----

----- Tenho a informar-vos do pedido de suspensão de mandato por setenta e um dias do nosso colega Doutor Jorge Pracana, do Partido Social Democrata. Tem início no dia vinte e dois de novembro e terminará no dia trinta e um de janeiro de dois mil e vinte e cinco. Fica em efetividade para este tempo o Senhor Doutor Vítor Marques (PSD), elemento seguinte da respetiva lista. -----

----- Temos uma ata que vou pôr à vossa consideração.” -----

### **3.2. APROVAÇÃO DE ATAS**-----

**3.2.1. Ata da Vigésima Segunda Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Oeiras, realizada a vinte e dois de outubro de dois mil e vinte e quatro – Ata número vinte e seis, de dois mil e vinte e quatro.**-----

#### **3.2.1.1. VOTAÇÃO**-----

-----A Senhora Presidente da A.M. submeteu à votação esta Ata, a qual foi aprovada por unanimidade com trinta votos a favor, sendo catorze do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, José Maria Godinho Montezo, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita Martins Caro, João Carlos Macedo Viegas, Maria Carolina Candeias Tomé, Acácio Silva de Oliveira e Maria Celeste Gouveia Saraiva Ferreira Dâmaso), três do Partido Socialista (Sílvia Maria Mota dos Santos, Jorge Manuel Damas Martins Rato e Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe), um do Partido Social Democrata (Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves) três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), dois da Coligação Democrática Unitária (Teresa Amélia do Carmo Carvalho e Aníbal José Gonçalves Guerreiro), um do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito), um do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d'Oliveira Antunes), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias (Maria Madalena Pereira da Silva Castro) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes).-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Os Senhores Deputados Diogo Mota Rodrigues de Oliveira, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço e Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, Ricardo Correia Fernandes, do Partido Socialista, Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho e Vítor Eduardo Coutinho Pires Marques, do Partido Social Democrata não votaram esta Ata, uma vez que não estiveram presentes na reunião a que a mesma diz respeito. -----

----- A Senhora Deputada Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva, do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena, não estava presente na altura da votação. -----

**3.3. A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:**-----

----- “Também iria propor que, na nossa Ordem do Dia, o ponto que está em sexto lugar, apreciação da proposta número mil cento e um, relativa à Parques Tejo, passasse para primeiro ponto da Ordem de Trabalhos. Portanto, uma alteração na Ordem de Trabalhos.-----

----- Deram entrada três documentos na Mesa, vou passar a ler um deles.” -----

**3.4. VOTO DE LOUVOR A MARIA LUÍS ALBUQUERQUE PELA ELEIÇÃO COMO COMISSÁRIA EUROPEIA, APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO PSD --** -----

----- A Senhora Presidente da A.M. leu o Voto de Louvor mencionado em título, que a seguir de transcreve: -----

----- “Maria Luís Albuquerque, antiga Ministra das Finanças de Portugal, foi recentemente eleita para o cargo de Comissária Europeia dos Serviços Financeiros, assumindo uma função de enorme importância para o futuro da economia da União Europeia. -----

----- Destaca-se a sua experiência profissional e política através de diversos cargos que ocupou ao longo dos anos, tal como: Técnica Superior na Direcção-Geral do Tesouro e Finanças, Assessora do Secretário de Estado do Tesouro e das Finanças, coordenou o Núcleo de Emissões e Mercados do Instituto de Gestão da Tesouraria e do Crédito Público, entre outros. -----

-----A sua eleição reflete a confiança nas suas competências técnicas, no seu conhecimento profundo das finanças públicas e na experiência adquirida ao longo de uma carreira marcada pelo rigor e pela responsabilidade na gestão económica e financeira e considerando ainda que a sua liderança durante momentos desafiantes para Portugal, como o período de ajustamento económico, demonstrou um forte compromisso com a estabilidade financeira e o respeito pelos princípios da sustentabilidade orçamental. -----

-----Considerando que esta nomeação coloca Portugal numa posição de destaque na cena europeia, reforçando o contributo do país para a definição de políticas financeiras comuns que promovam o crescimento económico equilibrado e a resiliência do mercado interno. -----

-----Propõe-se que a Assembleia Municipal de Oeiras expresse um voto de louvor a Maria Luís Albuquerque, pela sua eleição para o cargo de Comissária Europeia dos Assuntos Financeiros, destacando o seu mérito, dedicação, e a relevância desta conquista para a representação de Portugal no mais alto nível das decisões europeias, e deseje pleno sucesso no desempenho das suas funções, com a certeza de que continuará a defender os valores da coesão, da solidariedade, e da sustentabilidade financeira, em benefício de todos os cidadãos europeus. --

-----O presente voto deverá ser remetido à Comissária Europeia dos Serviços Financeiros, à Assembleia da República, ao Gabinete do Senhor Primeiro-Ministro e publicado no sítio da Assembleia Municipal, bem como, num jornal de dimensão nacional.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Está à consideração dos senhores deputados. Alguém pretende intervir? Posso pôr à votação?”-- -----

### **3.4.1. VOTAÇÃO**-----

-----A Senhora Presidente submeteu à votação este Voto de Louvor, o qual foi aprovado por maioria, com vinte e dois votos a favor, sendo treze do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, Rui Manuel Pessanha da



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Silva, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, José Maria Godinho Montezo, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, João Carlos Macedo Viegas, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, Maria Carolina Candeias Tomé, Acácio Silva de Oliveira e Maria Celeste Gouveia Saraiva Ferreira Dâmaso), três do Partido Social Democrata (Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves, Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho e Vítor Eduardo Coutinho Pires Marques), um do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito), um do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d'Oliveira Antunes), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias (Maria Madalena Pereira da Silva Castro) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes), com catorze abstenções, sendo quatro do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (António Maria Balcão Vicente, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Diogo Mota Rodrigues de Oliveira e Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto), quatro do Partido Socialista (Sílvia Maria Mota dos Santos, Jorge Manuel Damas Martins Rato, Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe e Ricardo Correia Fernandes), três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), duas da Coligação Democrática Unitária (Teresa Amélia do Carmo Carvalho e Aníbal José Gonçalves Guerreiro) e uma do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), e um voto contra do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (António Rita Martins Caro). ----

----- A Senhora Deputada Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva, do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena, não estava presente na altura da votação. -----

----- Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita:-----

----- **“DELIBERAÇÃO N.º 139/2024**-----

-----**VOTO DE LOUVOR A MARIA LUÍS ALBUQUERQUE PELA ELEIÇÃO  
COMO COMISSÁRIA EUROPEIA, APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO  
MUNICIPAL DO PSD**-----

-----A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento do documento referido em título e deliberou por maioria, com vinte e dois votos a favor, sendo treze do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, três do Partido Social Democrata, um do Partido Iniciativa Liberal, um do Partido Chega, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas, um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, com catorze abstenções, sendo quatro do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, duas da Coligação Democrática Unitária e uma do Partido Pessoas-Animais-Natureza, e um voto contra do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, expressar um Voto de Louvor a Maria Luís Albuquerque, pela sua eleição para o cargo de Comissária Europeia dos Assuntos Financeiros, destacando o seu mérito, dedicação e a relevância desta conquista para a representação de Portugal no mais alto nível das decisões europeias, e deseje pleno sucesso no desempenho das suas funções, com a certeza de que continuará a defender os valores da coesão, da solidariedade, e da sustentabilidade financeira, em benefício de todos os cidadãos europeus.-----

-----O referido Voto de Louvor deverá ser remetido à Comissária Europeia dos Serviços Financeiros, à Assembleia da República, ao Gabinete do Senhor Primeiro-Ministro e publicado no sítio da Assembleia Municipal, bem como, num jornal de dimensão nacional. -----

-----Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata.”-----

**3.4.1.1. O Senhor Deputado David Ferreira (EO) fez a seguinte Declaração de Voto:-----**

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente. Gostaria de fazer uma declaração de voto.



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Aproveito também para cumprimentá-la a si, a todas e a todos aqueles que nos acompanham aqui presencialmente e quem nos acompanha nas plataformas digitais. -----

----- Ora, Maria Luís Albuquerque não deixa saudades da sua governação. Maria Luís Albuquerque fica associada como uma cara da troika e de um Governo que impôs autoridade e empobreceu quem aqui vivia e trabalhava. Ora, a nossa posição é acima de tudo política e, portanto, nada temos contra a pessoa e desejamos, naturalmente, boa sorte e um bom trabalho na Comissão Europeia. -----

----- Porém, não acompanharemos este voto. Maria Luís Albuquerque fica ainda associada às privatizações ruinosas da EDP, da ANA e da REN, três empresas estratégicas da nossa economia, três empresas que defendemos que devem fazer parte da esfera pública e devem servir os interesses da República. Por isso, abstenho-nos neste voto.” -----

----- **O Senhor Deputado Rui Miller (IN-OV), Primeiro-Secretário**, disse o seguinte: --

----- “Muito obrigado. -----

----- Mais algum dos senhores deputados? Faça favor, Senhor Vice-Presidente.” -----

**3.5. O Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** referiu o seguinte: -----

----- “Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados. -----

----- Dizer apenas que, da parte do Executivo Municipal, louvar a capacidade de negociação do Governo da República, porque foi ao Governo da República que se deveu a negociação de uma tão importante pasta para um cidadão português e que, na verdade, a Senhora Doutora Maria Luís Albuquerque foi confirmada no lugar que havia sido previamente negociado pelo Governo da República. -----

----- Portanto, quem está sobretudo de parabéns é o Governo da República pela capacidade de negociação. -----

----- Muito obrigado.” -----

----- **O Senhor Deputado Rui Miller (IN-OV), Primeiro-Secretário**, disse o seguinte: --

-----“Muito obrigado. -----

-----Temos de seguida uma moção do IN-OV.”-----

### **3.6. MOÇÃO “HOMENAGEM ÀS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA”, APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO INOV-----**

-----O Senhor Deputado Rui Miller (IN-OV), Primeiro-Secretário, leu a Moção referida em título, que a seguir se transcreve: -----

-----“Ao ter-se evocado, ontem, o vigésimo quinto aniversário da proclamação pela ONU do dia vinte e cinco de novembro como Dia Internacional para a Eliminação da Violência contra as Mulheres, constatou-se, mais uma vez, que as mulheres e as raparigas continuam a ser mortas pelo simples facto de serem mulheres, assinalando-se que, a nível global, em cada dez minutos, uma mulher é, intencionalmente, assassinada pelo parceiro ou por familiares. -----

-----Esta tragédia, de acordo com os dados estatísticos fornecidos pela Associação Portuguesa de Apoio à Vítima assume, em Portugal, um significado assustadoramente relevante.

-----Entre dois mil e vinte e um e dois mil e vinte e três, registaram-se em Portugal trinta e uma mil cento e dezassete vítimas de violência doméstica, apoiadas, quarenta e oito por cento de um total de sessenta e quatro mil oitocentas e noventa e nove vítimas registadas nesse período, representando as mulheres oitenta e um vírgula um por cento das vítimas apoiadas. -----

-----O homicídio é, naturalmente, o expoente mais brutal da violência, tendo-se registado em Portugal, durante o ano de dois mil e vinte e dois, trinta e três homicídios em contexto de violência doméstica, vinte e oito dos quais se exerceram sobre mulheres. Destes, vinte e quatro foram perpetrados por pessoa com quem mantinham ou tinham mantido relação de intimidade e quatro por pessoa de família próxima ou alargada. -----

-----Longe de se inverter, este fenómeno mantém-se e agrava-se. Durante este ano e até ao passado dia quinze de novembro, foram já assassinadas em Portugal vinte e cinco mulheres em contexto de violência doméstica. -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Também a ciberviolência atinge especialmente as mulheres, seja através da partilha não autorizada de imagens íntimas, de assédio ou perseguição online. -----

----- Face a este flagelo, a ONU lançou ontem, dia vinte e cinco de novembro, a campanha "There is No Excuse for violence against women and girls" (Não há Desculpa para a Violência Contra as Mulheres e as Raparigas) que se desenvolverá até ao dia dez de dezembro, data em que se comemora o Dia Internacional dos Direitos Humanos. -----

----- O Município de Oeiras não podia ficar indiferente e aderiu entusiasticamente a esta iniciativa da ONU, passando a iluminar os paços do concelho em tom laranja e abrindo o Templo da Poesia a um encontro onde a violência sobre as mulheres foi o tema de debate. -----

----- De facto, ontem mesmo, foi palco para um conjunto de mesas redondas subordinadas ao tema "Mulheres migrantes e violência, uma abordagem global", com a participação de Vasco Malta, Chefe de Missão da Organização Internacional para as Migrações em Portugal, de Alexandra Silva, Coordenadora de projetos de investigação na Plataforma Portuguesa para os Direitos das Mulheres, de Vera Fonseca, Diretora de Serviços para a Promoção da Igualdade e do Combate ao Racismo, Xenofobia e à Discriminação, de Bárbara Oliveira, Diretora Técnica da Equipa de Apoio à Integração do Conselho Português para os Refugiados, de Carla Martingo, Conselheira para a Igualdade na Vida Local de Oeiras, do Município de Oeiras, de Cecília Minascorta, Presidente da Associação de Imigrantes Mundo Feliz, de Frederica Amada em representação do Observatório das mulheres assassinadas, União de Mulheres Alternativa e Resposta, de Ana Lavado, Coordenadora da Equipa Lisboa I da Direção Regional de Reinserção do Sul e Ilhas, de Carlota Zanello, da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, de Rui Moreira, Supervisor da Casa Maria da Divisão Policial de Oeiras, de Rodrigo Crespo, Procurador da República, Ministério Público de Oeiras, de Rita Barbosa, Assistente Social da Equipa de Serviço Social da Unidade Local de Saúde de Lisboa Ocidental, Cuidados de Saúde Primários de Oeiras, de Rui Esteves, Presidente da CPCJ de Oeiras e de Vanuza Silva, Chefe do Núcleo de Policiamento

de Proximidade de Segurança Urbana da Polícia Municipal de Oeiras.-----

-----Por tudo isto, a Assembleia Municipal de Oeiras, reunida em Sessão Extraordinária no dia vinte e seis de novembro de dois mil e vinte e quatro, decide:-----

-----Um. Solicitar ao Governo da República a maior celeridade na implementação da Diretiva mil trezentos e oitenta e cinco/dois mil e vinte e quatro do Parlamento Europeu e do Conselho, de catorze de maio, relativa ao combate à violência contra as mulheres e à violência doméstica.- -----

-----Dois. Prestar uma homenagem a todas as mulheres vítimas de violência, propondo que, em sua homenagem, se faça um minuto de silêncio.-----

-----Esta moção deverá ser objeto da divulgação habitual e enviada ao Presidente da República, a todos os grupos parlamentares da Assembleia da República, à Ministra da Justiça, à Secretária de Estado da Ação Social e da Inclusão e às Associações representativas de mulheres presentes na iniciativa "Mulheres migrantes e violência, uma abordagem global".-----

-----O Senhor Deputado Rui Miller (IN-OV), Primeiro-Secretário, disse o seguinte:--

-----“Senhores deputados, como moção que é, vou pôr à votação a sua admissão. Vamos votar então a admissão desta moção.”-----

### **3.6.1. VOTAÇÃO DA ADMISSÃO DA MOÇÃO – “HOMENAGEM ÀS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA”, APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO INOV- -----**

-----O Senhor Deputado Rui Miller (IN-OV), Primeiro-Secretário, submeteu à votação a admissão a discussão da Moção referida em título, a qual foi aprovada por unanimidade dos presentes, com trinta e sete votos a favor, sendo dezoito do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, José Maria Godinho Montezo, Rui Pedro Gersão



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Lapa Miller, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Diogo Mota Rodrigues de Oliveira, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita Martins Caro, João Carlos Macedo Viegas, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, Maria Carolina Candeias Tomé, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto, Acácio Silva de Oliveira e Maria Celeste Gouveia Saraiva Ferreira Dâmaso), quatro do Partido Socialista (Sílvia Maria Mota dos Santos, Jorge Manuel Damas Martins Rato, Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe e Ricardo Correia Fernandes), três do Partido Social Democrata (Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves, Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho e Vítor Eduardo Coutinho Pires Marques), três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), dois da Coligação Democrática Unitária (Teresa Amélia do Carmo Carvalho e Aníbal José Gonçalves Guerreiro), um do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito), um do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d'Oliveira Antunes), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias (Maria Madalena Pereira da Silva Castro) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes). -----

----- A Senhora Deputada Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva, do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena, não estava presente na altura da votação. -----

----- Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita: -----

----- **“DELIBERAÇÃO N.º 140/2024** -----

----- **ADMISSÃO DA MOÇÃO – “HOMENAGEM ÀS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA”, APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO INOV**-----

----- A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento do documento referido em

título e deliberou por unanimidade dos presentes, com trinta e sete votos a favor, sendo dezoito do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, três do Partido Social Democrata, três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, dois da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Iniciativa Liberal, um do Partido Chega, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas, um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, admiti-lo a discussão. ---

-----Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata.” -----

-----O Senhor Deputado Rui Miller (IN-OV), Primeiro-Secretário, perguntou o seguinte:--- -----

-----“Algum dos senhores deseja usar da palavra então? Faça favor, Senhora Deputada Sílvia Marques (PAN).” -----

**3.6.2. A Senhora Deputada Sílvia Marques (PAN) referiu o seguinte: -----**

-----“Obrigada, Senhor Presidente. Cumprimentá-lo, assim como a todos os presentes e a quem assiste a esta Sessão. -----

-----Dizer que não há desculpa para a violência contra as mulheres e as raparigas em dois mil e vinte e quatro, tal como não havia em dois mil e vinte e três, assim como não havia a vinte e oito de junho de dois mil e vinte e dois, altura em que o PAN apresentou aqui nesta mesma Assembleia um voto de pesar pelas vítimas de violência doméstica. Voto de pesar esse que foi chumbado com os votos contra do IN-OV, à exceção do Deputado João Viegas (IN-OV), do PSD, da CDU, do Chega e de todos os Presidentes de Junta. -----

-----Nesse voto de pesar, a única coisa que era solicitada, tal como neste, era um minuto de silêncio. No entanto, em dois mil e vinte e dois esta Assembleia ainda não estava muito desperta para este problema. -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Obrigada.” -----

----- O Senhor Deputado Rui Miller (IN-OV), Primeiro-Secretário, disse o seguinte: --

----- “Obrigado, Senhora Deputada. -----

----- Mais algum dos senhores deputados pretende usar da palavra em relação a este assunto? Faça favor, Senhor Deputado João Viegas (IN-OV).” -----

**3.6.3. O Senhor Deputado João Viegas (IN-OV) observou o seguinte: -----**

----- “Muito obrigado, Senhor Presidente. Desde já o cumprimento, cumprimentar o Senhor Vice-Presidente, Senhores Vereadores, Senhoras Deputadas, Senhores Deputados, Senhores Presidentes de Junta e a quem nos ouve. -----

----- Queria apenas também, que tenho uma memória bastante clara desse ato de votação, trazer aqui algum esclarecimento. Nessa anterior moção, o que me parece que estava em causa e que levou alguns deputados, nomeadamente da minha bancada, a votar contra, eram questões jurídicas, porque salvo erro, Senhora Deputada Sílvia (PAN), eu poderei estar enganado, podemos ver as Atas, enquanto nestas são mencionados nomes de vítimas, nas outras eram mencionados nomes de agressores. E, salvo erro, o Deputado Pracana (PSD) levantou aqui questões jurídicas, que poderia estar aqui em causa alguma questão de legalidade. -----

----- Estou a dizer isto até porque estou à vontade, que para mim que me ponham em tribunal, porque os agressores, desculpem a expressão, são “animais”. Desculpem o desabafo. Mas, de facto, não queria que transparecesse na Assembleia que a minha bancada votou contra uma moção que, efetivamente, é a favor da dignidade humana, dos princípios básicos que todos nós, acredito que todos nós aqui estamos solidários. Foi uma questão diria técnica, formal e jurídica. -

----- Muito obrigado.” -----

----- O Senhor Deputado Rui Miller (IN-OV), Primeiro-Secretário, disse o seguinte: --

----- “Muito obrigado. -----

----- Senhora Deputada Sílvia Marques (PAN), tem a palavra.” -----

**3.6.4. A Senhora Deputada Ana Sílvia Marques (PAN)** referiu o seguinte:-----

-----“Senhor Presidente, era só para esclarecer que nesse voto de pesar que foi apresentado não havia nomes de agressores, havia os nomes das vítimas única e exclusivamente e, na altura, não houve sequer uma proposta de alteração de texto. Portanto, foi um voto contra simples. Foi só isso. -----

-----Obrigada.” -----

-----O Senhor Deputado Rui Miller (IN-OV), Primeiro-Secretário, disse o seguinte: --

-----“Obrigado. -----

-----Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD), tem a palavra.”-----

**3.6.5. A Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD)** fez a seguinte intervenção: -----

-----“Muito obrigada, Senhor Presidente em substituição. Na sua pessoa cumprimento todos os presentes. -----

-----Dizer que relativamente a esta moção, solicitava ao IN-OV que fosse retirado um parágrafo que é um “bocadinho” enfadonho e que vem aqui pesar na moção em si, no objeto em si, e começa, de facto, “ontem mesmo foi palco” e depois dizem todos os intervenientes que foram convidados para as mesas redondas. Eu acho que não faz sentido nesta moção constar toda esta informação. -----

-----E, depois, solicitar também ao IN-OV que onde se diz “solicitar ao Governo da República maior celeridade na implementação”, a expressão “maior celeridade” eu penso que não está correta, porque este Governo tem realmente insistido na criação de várias medidas que impedem que, de facto, estes crimes sejam cometidos. Aliás; têm vindo a público cada vez mais denúncias e isso tem acontecido porque há uma maior proximidade das autoridades e das forças policiais das mulheres agredidas. Isso faz com que as mulheres tragam a lume estes crimes, o que antigamente não acontecia. E, portanto, nós agora podemos ter números, podemos ter aqui uma noção daquilo de que estamos a falar, que antigamente não tínhamos, porque os crimes aconteciam



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

à porta fechada e não transpareciam para a luz do dia. Portanto, em vez de ter a “maior celeridade”, “insistir na persecução da implementação da diretiva” porque, de facto, isso já está a acontecer atualmente. -----

----- Muito obrigada.” -----

----- O Senhor Deputado Rui Miller (IN-OV), Primeiro-Secretário, disse o seguinte: --

----- “Muito obrigado. -----

----- Senhor Deputado Balcão Vicente (IN-OV), tem a palavra.” -----

**3.6.6. O Senhor Deputado António Vicente (IN-OV) observou o seguinte:-----**

----- “Muito obrigado, Senhor Presidente em exercício. Senhoras e Senhores Deputados, Senhor Vice-Presidente, Senhores Vereadores, colaboradoras desta Assembleia, munícipes. -----

----- Em primeiro lugar, agradecer e salientar o trabalho desenvolvido nesta área, nomeadamente para a realização deste conjunto de mesas-redondas pela Senhora Vereadora Filipa Laborinho, que deve ser aqui assinalado. -----

----- Em segundo lugar, dizer à Senhora Deputada Sónia Gonçalves (IN-OV) que entendemos que este conjunto de instituições, não tanto pelas pessoas em si, mas pelas instituições, devem ser mencionadas de facto, porque exercem trabalho nesta área, exercem trabalho e trabalho a sério e, automaticamente, esse trabalho deve ser reconhecido. E uma das formas de ser reconhecido é colocar o seu nome nesta moção. -----

----- Quanto à questão que a Senhora Deputada levantou relativamente à solicitação de que o Governo da República tenha a maior celeridade na implementação desta diretiva que, aliás, tem vários meses, tem praticamente meio ano, é mesmo pedir celeridade. Não é deste Governo, é quase, digamos, uma pecha dos nossos Governos da República demorarem tempo demais para implementar e fazer aplicar na República muitas das diretivas que saem do Parlamento Europeu e do Conselho, nomeadamente quando essas diretivas eventualmente possam não estar tão de acordo, ou de alguém ligado ao executivo do Governo.-----

-----De modo que entendemos que, de facto, o pedir a celeridade na implementação desta diretiva é fundamental.-----

-----Disse, Senhor Presidente em exercício.”-----

-----O Senhor Deputado Rui Miller (IN-OV), Primeiro-Secretário, disse o seguinte:--

-----“Muito obrigado.-----

-----Mais algum dos senhores deputados pretende usar da palavra? Faça favor, Senhor Deputado João Viegas (IN-OV).”-----

**3.6.7. O Senhor Deputado João Viegas (IN-OV) interveio e disse o seguinte:-----**

-----“Muito obrigado, Senhor Presidente.-----

-----Eu queria expressar aqui um pensamento político, convocar-vos e invocar-vos a sermos mais ambiciosos. Esta questão não devia ter adjetivo, tem aqui o adjetivo de violência doméstica que, obviamente, nos choca mais, porque é o amor transformado em agressão. Um amor que é um amor de posse, um amor transformado em homicídio, muitas vezes e, também, há que dizê-lo, com alguns casos também, em que as vítimas são os homens.-----

-----Mas queria salientar o seguinte: a nossa sociedade, a sociedade portuguesa tem evoluído bastante, graças a Deus. Não estou a querer passar nenhuma esponja, mas nas últimas décadas, fruto da Democracia, fruto da educação, fruto da escolaridade, a situação tem melhorado. Eu sinceramente não tenho dados técnicos para confirmar aquilo que o nosso Primeiro-ministro Montenegro postulou, no sentido em que agora, o que há é mais denúncias de crimes. Confesso que não sei se há, se não há, mas a perceção junto da sociedade é que, efetivamente, não tanto a proximidade da polícia, mas porque há aqui um medo das vítimas, o medo das vítimas. E, portanto, as vítimas perdem o medo. Nós temos inclusivamente, e até acho que foi feita, honra seja feita, no mandato do Doutor Paulo Vistas uma casa de proteção a vítimas de violência na esquadra da Figueirinha. Não me recordo agora o nome... Casa da Maria, que são estruturas essenciais.-----

-----Agora eu, senhores deputados, eu não vejo isto como um problema do partido A, do



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

partido B, é certamente um problema com um fundo ideológico, é certamente um problema em que alguns partidos de esquerda têm no seu apporto e na sua história uma grande luta a que se tem de dar crédito. Agora, a própria Igreja Católica que não é de esquerda, nem de direita, também combate este flagelo. -----

----- O que eu vos queria salientar é para tirarmos o adjetivo. Somos uma sociedade violenta que faz a apologia da violência em filmes, em jogos, e todos os seres humanos, quer sejam domésticos ou não, deviam estar protegidos contra todas as formas de violência física e psicológica.-----

----- Agora sinceramente, senhores deputados, andar aqui à procura de culpados, somos todos. Somos todos culpados. *Mea culpa*. Eu também sou. -----

----- Muito obrigado.”-----

----- O Senhor Deputado Rui Miller (IN-OV), Primeiro-Secretário, disse o seguinte: --

----- “Obrigado também.-----

----- Faça favor, Senhor Deputado Tomás Pereira (EO).”-----

**3.6.8. O Senhor Deputado Tomás Pereira (EO) fez a seguinte intervenção:-----**

----- “Muito obrigado, Senhor Presidente. Cumprimento-o a si, o Senhor Vice-Presidente, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, a todos os presentes e os que assistem à distância. -----

----- Quanto à questão de fundo da moção aqui apresentada, obviamente que concordamos com as preocupações que são apresentadas neste voto e com os pontos deliberativos da proposta e vamos acompanhá-la.-----

----- Queria também apenas concordar com o ponto levantado pela Senhora Deputada do PSD, Sónia Gonçalves. Efetivamente acho que a presença deste parágrafo mais comprido não só nem tanto, se calhar, por ser enfadonho, mas retira um pouco o foco que a moção tem no resto do seu conteúdo e que aqui se perde um bocadinho. Compreendo a questão de homenagear as pessoas

pelo nome, acho que isso também pode ser feito e poderia ser feito de uma maneira menos extensa, e efetivamente enfadonha, e poderia ser feito até num documento à parte para não retirar o foco deste.-----

-----E queria também solidarizar-me com a Senhora Deputada Sílvia Marques do PAN. Nós também já fomos vítimas desta estratégia de “rolo compressor” da maioria absoluta do IN-OV, que rejeita propostas dos outros grupos políticos e, pouco tempo depois, ou algum tempo depois, apresenta propostas exatamente no mesmo sentido. Infelizmente, é a estratégia que esta maioria absoluta tem aqui na Assembleia Municipal e tem para Oeiras, esta estratégia de “rolo compressor” e é pena que assim seja, porque é prejudicial à Democracia em Oeiras, mas cá estaremos, como a Senhora Deputada fez agora, a chamar a atenção para isso e a denunciar esta estratégia que nos parece errada e não a mais correta do ponto de vista democrático. Portanto, queria também solidarizar-me com a Senhora Deputada do PAN e concordar com a sua intervenção e agradecê-la.-----

-----Muito obrigado.”-----

-----O Senhor Deputado Rui Miller (IN-OV), Primeiro-Secretário, disse o seguinte:--

-----“Obrigado, Senhor Deputado.-----

-----Faça favor, Senhora Deputada Celeste Dâmaso (IN-OV).”-----

**3.6.9. A Senhora Deputada Celeste Dâmaso (IN-OV) referiu o seguinte:-----**

-----“Boa tarde Senhor Vice-Presidente, todos os elementos da Câmara e a todos vós que estais aqui comigo.-----

-----Eu queria só dizer duas coisinhas acerca do que o Senhor Doutor João Viegas (IN-OV) acabou de dizer, que há uma grande diferença na sociedade. Eu quero contar-vos que, há trinta anos, eu fui à GNR para denunciar o meu pai, que era um agressor muito, um grande agressor à minha mãe. A GNR disse-me, minha senhora, ou menina, não sei, isso não é nada connosco. Nós não podemos intervir, isso é marido e mulher e nós não falamos nisso. E foi assim. Passado muito



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

pouco tempo, a minha mãe cansou-se de levar pancada sem saber porquê e matou-se. Foi assim que terminou, porque a GNR não pôde, não quis... Eu depois mais tarde descobri que o GNR a quem eu me dirigi era amigo do meu pai. Ia com ele para os copos, portanto... Mas parece que não podiam mesmo fazer nada na altura. E a minha mãe matou-se, não aguentou mais. -----

----- Obrigada.” -----

----- O Senhor Deputado Rui Miller (IN-OV), Primeiro-Secretário, disse o seguinte: --

----- “Obrigado, Senhora Deputada. -----

----- Mais algum dos senhores deputados pretende usar da palavra? Senhor Vice-Presidente, faça favor.”-----

**3.6.10. O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. fez a seguinte intervenção: -----**

----- “Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados. -----

----- Dizer apenas duas notas. Em primeiro lugar, dizer aos senhores deputados, de todos os grupos políticos, que uma questão como esta não é sobre egos individuais, nem sobre egos de movimentos políticos. Deixar que a votação sobre uma proposta desta natureza traga ao cimo diferenças políticas não é correto. Também não é correto querer alterar uma moção desta natureza, por nós entendermos que um parágrafo é mais ou menos enfadonho. Não é a questão de enfadonho. Se nos chocassem politicamente os termos utilizados, os parágrafos, totalmente de acordo. Agora, o que importa verdadeiramente é reconhecer a iniciativa das Nações Unidas, reconhecer a importância do tema, reconhecer a preocupação da sociedade até pela história, como a Deputada Celeste Dâmaso (IN-OV), que a sua história individual é a história de muitas mães e de muitas famílias deste país e de todos os outros países. É perceber que a sociedade evoluiu e que tem que evoluir ou inovar, para outros patamares de respeito pela dignidade das pessoas (inacreditável, continuo a dizer-vos isto), de respeito com a dignidade das pessoas e, concretamente, pela dignidade das mulheres.-----

----- Dizer que, como foi sabido nos últimos meses, o Município de Oeiras assinou um

protocolo com a associação das Nações Unidas, a United Nations Associated, que trouxe excelentes resultados para a formação dos jovens do Concelho, que permitiu, por trabalho da Senhora Vereadora Filipa Laborinho (que esteve presente na última COP - Conference of the Parties) outro patamar de consciência para questões fundamentais da nossa vida coletiva, e permitir que estas questões sejam introduzidas na nossa comunidade. Portanto, nós temos mecanismos para a nossa consciencialização ao nosso nível, ao nosso nível local, mas é “grão a grão” que se constrói isto. É muito mais importante nestes temas, se me permitem, tratar do que nos une, do que aproveitar questiúnculas para nos dividir. E é isto que nos deve unir, a importância do tema, a importância de evitar que histórias, como a que a Celeste (IN-OV) nos trouxe, se possam continuar a repetir ao ritmo avassalador que se repetem e permitir que o amanhã seja melhor. -----

-----Muito obrigado, Senhor Presidente. Era só.”-----

-----O Senhor Deputado Rui Miller (IN-OV), Primeiro-Secretário, perguntou o seguinte:-----

-----“Mais algum dos senhores deputados pretende usar da palavra?”-----

**3.6.11. A Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD) fez o seguinte Ponto de Ordem à Mesa:**

-----“Só um Ponto de Ordem à Mesa, Senhor Presidente em substituição.-----

-----Só para a próxima vez alertar o Senhor Vice-Presidente de que aqui o papel fiscalizador é dos deputados ao Executivo e não o contrário. Portanto, os deputados estão no exercício dos seus direitos de comentarem as moções de acordo com aquilo que bem entenderem. Portanto, respeitamos a opinião do Senhor Vice-Presidente, mas ele que a guarde para ele, porque pode lhe fazer falta.-----

-----Muito obrigada.”-----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

-----“Faça favor, Senhor Deputado.”-----

**3.6.12. O Senhor Deputado Tomás Pereira (EO) referiu o seguinte:-----**



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente. -----

----- Apenas para subscrever na íntegra aquilo que foram as palavras do Senhor Vice-Presidente e para lamentar que o fantasma do Natal presente do Senhor Vice-Presidente, aqui hoje presente na Assembleia Municipal, não possa transmitir ao fantasma do Natal passado do Senhor Vice-Presidente, nas outras alturas em que cá vieram moções com o mesmo tema, para que o fantasma do Natal passado do Senhor Vice-Presidente tivesse nessas oportunidades em que várias moções sobre o mesmo tema foram apresentadas, tido a mesma clareza de espírito que teve aqui hoje, porque é precisamente essa a postura que nós achamos que se deve ter. -----

----- E, por isso, vamos votar a favor desta moção. É uma pena que em ocasiões passadas, quando as moções vieram de outros quadrantes políticos não tenha havido a clareza de espírito que o Senhor Vice-Presidente demonstrou agora. -----

----- Muito obrigado.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Senhor Deputado António Vicente (IN-OV), faça favor.” -----

**3.6.13. O Senhor Deputado António Vicente (IN-OV)** observou o seguinte: -----

----- “Obrigado, Senhora Presidente. -----

----- Só para pedir ao Senhor Deputado do Evoluir que antes de pronunciar bitates deste género, que leia os motivos pelos quais essa moção foi rejeitada. Facilmente constatará que foi rejeitada exclusivamente com justificações jurídicas. -----

----- Disse, Senhora Presidente.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Mais alguém pretende usar da palavra sobre esta moção? Não havendo mais intervenções, vou passar à votação.” -----

**3.6.14. VOTAÇÃO DA MOÇÃO – “HOMENAGEM ÀS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA”, APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO INOV----**

-----A Senhora Presidente submeteu à votação esta Moção, a qual foi aprovada por maioria, com trinta e cinco votos a favor, sendo dezassete do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (António Maria Balcão Vicente, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, José Maria Godinho Montezo, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Diogo Mota Rodrigues de Oliveira, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita Martins Caro, João Carlos Macedo Viegas, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, Maria Carolina Candeias Tomé, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto, Acácio Silva de Oliveira e Maria Celeste Gouveia Saraiva Ferreira Dâmaso), quatro do Partido Socialista (Sílvia Maria Mota dos Santos, Jorge Manuel Damas Martins Rato, Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe e Ricardo Correia Fernandes), três do Partido Social Democrata (Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves, Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho e Vítor Eduardo Coutinho Pires Marques), três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), dois da Coligação Democrática Unitária (Teresa Amélia do Carmo Carvalho e Aníbal José Gonçalves Guerreiro), um do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito), um do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d'Oliveira Antunes), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes), e com uma abstenção do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira). -- -----

-----As Senhoras Deputadas Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva, do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena e Maria Madalena Pereira da Silva Castro, do Grupo Político



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias não estavam presentes na altura da votação. -----

----- Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita:-----

----- **“DELIBERAÇÃO N.º 141/2024** -----

----- **MOÇÃO – “HOMENAGEM ÀS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA”,  
APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO INOV** -----

----- A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento do documento referido em título e deliberou por maioria, com trinta e cinco votos a favor, sendo dezassete do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, três do Partido Social Democrata, três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, dois da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Iniciativa Liberal, um do Partido Chega, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, e com uma abstenção do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras: -----

----- Um - Solicitar ao Governo da República a maior celeridade na implementação da diretiva mil trezentos e oitenta e cinco barra dois mil e vinte e quatro do Parlamento Europeu e do Conselho, de catorze de maio, relativa ao combate à violência contra as mulheres e à violência doméstica. -----

----- Dois – Prestar uma homenagem a todas as mulheres vítimas de violência, propondo que, em sua homenagem, se faça um minuto de silêncio.-----

----- Foi também deliberado fazer a divulgação habitual deste documento, bem como enviá-lo ao Presidente da República, a todos os grupos parlamentares da Assembleia da República, à Ministra da Justiça, à Secretária de Estado da Ação Social e da Inclusão e às Associações representativas de mulheres presentes na iniciativa “Mulheres migrantes e violência, uma abordagem global.-----

----- Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da

ata.” -----

-----**Foi feito um minuto de silêncio em homenagem às mulheres vítimas de violência.**

-----**A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----

-----Temos também uma proposta de recomendação para voto de louvor a todos os portugueses naturalizados que obtiveram destaque nacional e internacional, apresentada pelo Partido Chega. Tem umas ligeiras alterações.”-----

### **3.7. PROPOSTA DE RECOMENDAÇÃO PARA VOTO DE LOUVOR A TODOS OS PORTUGUESES NATURALIZADOS QUE OBTIVERAM DESTAQUE NACIONAL E INTERNACIONAL, APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO CHEGA**-----

-----**A Senhora Presidente da A.M.** leu a Proposta de Recomendação para Voto de Louvor mencionada em título, que a seguir se transcreve: -----

-----“Excelentíssima Senhora Presidente da Assembleia Municipal de Oeiras:-----

-----Considerando que:-----

-----Na última sessão desta Assembleia Municipal o Partido CHEGA apresentou uma proposta de recomendação que foi recusada com base em várias premissas. O Partido CHEGA atentou cuidadosamente a todas as opiniões e sugestões e decidiu apresentar uma proposta agregadora incorporando os vários contributos feitos pelas demais forças políticas representadas nesta Assembleia.-----

-----Dito isto, reforçamos a necessidade de afirmar convictamente que em várias situações Portugal tem demonstrado, de forma inequívoca, o valor e o reconhecimento que dedica aos seus cidadãos afrodescendentes, mas também por todos os outros oriundos das mais diversas zonas do planeta e que representam um grupo de orgulho e essencial da nossa identidade cultural e social.

-----Esta proposta de voto de louvor visa celebrar a contribuição dos Portugueses



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

naturalizados que, com mérito e talento, se têm destacado nacional e internacionalmente com especial destaque na área do desporto, na música e em muitas outras áreas de grande importância para a nossa sociedade.-----

----- Já lembrámos Eusébio, Francis Obikwelu, Pedro Pichardo e Nelson Évora bem como Anselmo Ralph, CQuatro Pedro, Nelson Freitas e Mariza.-----

----- Poderíamos lembrar também Marcelino Sambé, Nininho Vaz Maia, Ricardo Quaresma, Auriol Dongmo ou Sara Tavares, mas não querendo individualizar o mérito, optamos nesta proposta por englobar todos, sem exceção, todos os que foram naturalizados ou que aqui já nasceram e que contribuíram de forma inequívoca para a valorização dos nossos valores sociais e para a elevação de Portugal enquanto nação.-----

----- O presente voto de louvor pretende reforçar a inspiração que estes ilustres cidadãos deram, dão e darão a várias gerações. São um exemplo de esforço, trabalho e superação tão característicos do nosso povo e da nossa Portugalidade.-----

----- Oeiras, enquanto município agregador e de referência nacional, é um exemplo de integração onde aqui vivem cidadãos oriundos de mais de sessenta países.-----

----- Que Oeiras continue a ser um exemplo de integração social e que sejam estes excelentes exemplos de superação as referências de integração para o futuro.-----

----- Por todas as razões argumentadas solicitamos a esta Assembleia Municipal a aprovação desta nossa proposta, que após aprovação deverá ser remetida para publicação nos seguintes meios:-----

----- Jornal oficial do concelho.-----

----- Assembleia da República e respetivos grupos parlamentares.”-----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Meus senhores, está à vossa consideração. Senhor Deputado António Balcão Vicente (IN-OV), faça favor.”-----

**3.7.1. O Senhor Deputado António Vicente (IN-OV) referiu o seguinte:** -----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente.-----

-----Esta proposta, ao fim e ao cabo, é exatamente a mesma proposta que aqui foi já chumbada. Vem apenas recauchutada, mas trata-se da mesma proposta. Tendo sido chumbada, não deve sequer ser apresentada, muito menos ser posta à votação. -----

-----Disse, Senhora Presidente.”-----

**3.7.2. A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:** -----

-----“Alguém mais pretende usar da palavra? Não havendo mais inscrições.... Embora... Esta proposta é em muito semelhante à proposta anterior, mas não é igual. Como tal, eu vou pô-la à votação. Deixo à vossa consideração e pergunto quem vota a favor da proposta que acabo de ler? Não, não. É a votação da proposta. Isto não é uma moção, é uma proposta.”-----

**3.7.3. VOTAÇÃO**-----

-----A Senhora Presidente submeteu à votação esta Proposta de Recomendação para Voto de Louvor, a qual foi rejeitada com trinta e dois votos contra, sendo dezasseis do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, José Maria Godinho Montezo, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Diogo Mota Rodrigues de Oliveira, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, António Rita Martins Caro, João Carlos Macedo Viegas, Maria Carolina Candeias Tomé, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto, Acácio Silva de Oliveira e Maria Celeste Gouveia Saraiva Ferreira Dâmaso), quatro do Partido Socialista (Sílvia Maria Mota dos Santos, Jorge Manuel Damas Martins Rato, Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe e Ricardo Correia Fernandes), três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), dois da Coligação Democrática Unitária, (Teresa Amélia do Carmo



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Carvalho e Aníbal José Gonçalves Guerreiro) um do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d'Oliveira Antunes), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar União Carnaxide Queijas (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias (Maria Madalena Pereira da Silva Castro) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes), com dois votos a favor, sendo um do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça) e um do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques), e com quatro abstenções, sendo uma do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço) e três do Partido Social Democrata (Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves, Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho e Vítor Eduardo Coutinho Pires Marques).-----

----- Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita:-----

----- **“DELIBERAÇÃO N.º 142/2024”**-----

----- **PROPOSTA DE RECOMENDAÇÃO PARA VOTO DE LOUVOR A TODOS OS PORTUGUESES NATURALIZADOS QUE OBTIVERAM DESTAQUE NACIONAL E INTERNACIONAL, APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO CHEGA** -- -----

----- A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da Proposta de Recomendação referida em título, a qual foi rejeitada, com trinta e dois votos contra, sendo dezasseis do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, dois da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Iniciativa Liberal, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena, um do Grupo Político

Municipal Inovar União Carnaxide Queijas, um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, com dois votos a favor, sendo um do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras e um do Partido Chega, e com quatro abstenções, sendo uma do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras e três do Partido Social Democrata. -----

-----Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----

-----Está, portanto, recusada esta proposta com dois votos a favor e quatro abstenções.

Querem fazer uma declaração de voto? Senhor Deputado Domingos Santos (IN-OV) em primeiro lugar, depois o Senhor Deputado Ednilson (IN-OV) e o Senhor Deputado Jorge Rato (PS).”-----

**3.7.3.1. O Senhor Deputado Domingos Santos (IN-OV) fez a seguinte Declaração de Voto: --**

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente. Era para fazer uma declaração de voto. Eu votei contra porque quando numa proposta se dividem os cidadãos que trabalham connosco, que nos ajudam a desenvolver, que privam connosco, partilham as suas vidas e nos ajudam a crescer e se dividem entre aqueles que nos dão medalhas e os outros, não há transparência e faz-me lembrar a água cristalina, mas inquinada de vírus. Não se vê, parece que está limpa, mas não está. Por este motivo votei contra.” -----

**3.7.3.2. O Senhor Deputado Ednilson Santos (IN-OV) fez a seguinte Declaração de Voto:----**

-----“Muito boa tarde, sua Excelência Senhora Presidente da Assembleia Municipal, Senhor Presidente da Câmara Municipal, caros colegas Deputados e Deputadas, funcionárias aqui que nos dão apoio. -----

-----Eu não estive cá na última Sessão, mas eu acho que esta proposta, é tão simples quanto isto, é uma discriminação disfarçada, porque nós não podemos dizer que somos todos iguais e, por



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

sermos todos iguais, acabamos por tratar uns de uma forma, outros de outra forma. E quando nós falamos aqui de aquisição da nacionalidade por naturalização, eu acho que só quem passou por esse processo é que sabe o que é que é. Nós quando estamos aqui a falar das pessoas que são oriundas dos países que estamos aqui a referir, quando estão a representar Portugal a nível nacional, eu acho que quando se diz que Portugal ganhou uma medalha, não se diz que fulano ganhou uma medalha, mas é português por naturalização. É português, ponto final parágrafo. Eu quando estou aqui no exercício das minhas funções como deputado municipal, eu não digo que sou português por naturalização, digo que sou português e estou aqui neste exercício. Por isso, eu vejo aqui como uma situação, mais uma vez é uma situação vergonhosa, de uma discriminação disfarçada porque é contraproducente. Nós estamos aqui a falar de um partido que tudo aquilo que faz é discriminar e dividir, que vem aqui agora de uma forma disfarçada com esta proposta para votar, para tentar dividir mais uma vez a comunidade portuguesa.-----

----- As pessoas que são portuguesas, porque quando nós somos portugueses, temos que dizer que somos portugueses, eu sou com orgulho português e nasci na Guiné, e defendo as duas nacionalidades da forma como eu tenho que defender. Por isso, quando eu estou no exercício das minhas funções, eu não venho aqui como português por naturalização, muito pelo contrário. Agora, quem me trata por tal, eu tenho que defender como tal também. Por isso, aqui todos nós somos portugueses e temos que ser tratados como portugueses. Por isso, eu não me revejo nessa proposta, eu acho que essa proposta, digo, afirmo, reafirmo e reitero, é uma discriminação disfarçada mais uma vez aqui do Chega.-----

----- Muito obrigado.”-----

**3.7.3.3. O Senhor Deputado Jorge Rato (PS) fez a seguinte Declaração de Voto:-----**

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente. Cumprimento todos os presentes e o público que em casa está a acompanhar esta Sessão.-----

----- Para dizer à Câmara que o Partido Socialista votou contra e votará sempre quando

estiverem em causa os valores da dignidade humana e da igualdade entre cidadãos, independentemente da sua raça, da sua convicção religiosa, das suas origens.-----

-----A vinte e nove de outubro assistimos à apresentação de uma proposta de recomendação que, aparentemente, era para expressar a confiança nas forças policiais, mas que manifestava a essência do pensamento racista e segregador do Partido Chega. A dezanove de novembro assistimos a uma cópia maquilhada desta proposta de hoje também com o mesmo espírito, com o mesmo sentido. Hoje voltamos a ter esta proposta de recomendação que foi aqui apresentada que, grosso modo, demonstra, revela o mesmo sentimento e todas estas tentativas de aprovar nesta Assembleia um texto nestes termos demonstra o esforço que o Partido Chega faz para se justificar e para mostrar uma roupagem que não é a dele, de reconhecimento da igualdade entre os povos.-

-----Portanto, o Partido Socialista não pode agora, nem no futuro votar favoravelmente textos desta natureza que são bafientos, xenófobos e racistas.-----

-----Muito obrigado.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

-----“Muito obrigada.-----

-----Senhor Deputado Tomás Pereira (EO), faça favor.”-----

**3.7.3.4. O Senhor Deputado Tomás Pereira (EO) fez a seguinte Declaração de Voto:-----**

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente. É para uma declaração de voto também, sendo que começo-a por subscrever as declarações de voto que foram feitas até agora do Senhor Deputado Domingos Santos (IN-OV), do Senhor Deputado Ednilson Santos (N-OV) e do Senhor Deputado Jorge Rato (PS).-----

-----Queria apenas acrescentar que isto não é uma proposta, isto é uma patranha. Esta proposta apresentada pelo partido da extrema-direita, o partido que mais instiga o ódio em Portugal, a divisão, a discriminação, a constante xenofobia e racismo em todas as suas práticas e atuação, seja na Assembleia da República, seja com representantes seus com as mais altas das



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

responsabilidades, incluindo o líder parlamentar a ir dizer à televisão que se a polícia disparasse a matar, o país andava mais na ordem. -----

----- E vem aqui o Deputado do Chega à Assembleia Municipal de Oeiras apresentar uma proposta mal-amanhada, uma patranha, a fingir que quer passar um pano por cima disso tudo, e que o Chega é muito inclusivo e que é contra as discriminações. Senhor Deputado, nós não caímos em patranhas, nós nunca vamos cair nas patranhas do Chega. Nós sabemos muito bem aquilo que o Chega é, e, hoje, esta Assembleia Municipal mostrou que todos os democratas que aqui estão presentes sabem muito bem (infelizmente, quase todos os democratas que aqui estão presentes), aquilo que é o Chega e não vão cair em patranhas do Chega. -----

----- E é muito importante que esta Assembleia Municipal tenha votado como votou hoje, como já tinha votado na semana passada ou na última Sessão, quando quer que a proposta igual a esta recauchutada, tenha sido aqui votada, é muito importante que assim seja e é muito importante que a maioria dos democratas presente nesta Assembleia diga que as propostas do Chega, estas propostas do Chega não passam e não passarão. -----

----- Muito obrigado.”-----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada. -----

----- Senhora Deputada Celina Mendonça (IN-OV).”-----

### 3.7.3.5. A Senhora Deputada Celina Mendonça (IN-OV) fez a seguinte Declaração de Voto:-

----- “Como eu interpreto que esta moção ou esta recomendação não é exatamente igual à anterior, que eu votei contra na anterior, eu vou dizer a minha declaração de voto. -----

----- É evidente que a influência de todos os portugueses naturalizados e que obtiveram destaque a nível nacional e internacional em Portugal é significativa e inequívoca, valorizando muitos dos nossos valores, abrangendo vários aspetos da cultura portuguesa desde a gastronomia, ciência, educação, desporto, até à música, teatro e danças. Como exemplo nacional, vou apenas

citar a Mariza e o Nelson Évora. Como exemplo local, o nosso Marcelino Sambé e a Sara Tavares. Em Oeiras, sentimo-nos todos integrados e só ganhamos com as experiências e vivências de todos e de todas. E como nunca é demais recomendar e evidenciar este papel inequívoco de tantos e tantos portugueses naturalizados na sociedade portuguesa e, principalmente em Oeiras em todas as áreas, estou apenas a analisar o conteúdo e não a sigla política, aqui foi o meu voto a favor. ---

-----Tenho dito.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----

-----Senhor Deputado Francisco O'Neill (CH).” -----

**3.7.3.6. O Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH) fez a seguinte Declaração de Voto:**-----

-----“Senhora Presidente, perante a sua pessoa cumprimento o Executivo Camarário, cumprimento os colegas Deputados Municipais e também todas as pessoas que nos assistem. ----

-----Apresentámos aqui um voto de louvor a todos os portugueses naturalizados que obtiveram destaque a nível internacional e também nacional. Esta proposta já tinha sido facultada a esta Assembleia Municipal na última semana, mas, contudo, voltámos a colocá-la e a incluir todas as críticas e sugestões construtivas que foram aqui mencionadas relativamente a toda esta oposição que vota sempre contra tudo aquilo que o Chega coloque, quer de recomendações, quer de moções, etc. -----

-----Eu quero apenas e só aqui dizer que ficou hoje aqui provado nesta Assembleia Municipal, a existência de “carneiros”, “carneiros” quanto à votação, votação essa telecomandada que não dignifica a Democracia. O Partido Chega representa um milhão e duzentos mil votantes e nós que falamos em Democracia, não podemos banir a opinião de um milhão e duzentos mil votantes. Acho lamentável. Eu gostaria de fazer aqui uma espécie de um jogo a estas pessoas todas aqui dentro, quantos cidadãos aqui dentro são casados com cidadãos africanos? Eu sou. A maioria



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

não é.-----

----- Disse. Muito obrigado.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Tem a palavra a Senhora Deputada Anabela Brito (IL), faça favor.”-----

**3.7.3.7. A Senhora Deputada Anabela Brito (IL) fez a seguinte Declaração de Voto:-----**

----- “Obrigada, Senhora Presidente. Saúdo-a e em si todos os presentes, bem como aqueles que nos assistem de uma forma não presencial.-----

----- Era só para fazer uma declaração realmente de voto e dizer que, na Sessão anterior, tivemos uma moção praticamente igual à qual nós nos abstivemos, porque realmente reconhecemos que não concordamos com a forma, mas reconhecemos o valor das pessoas que foram elencadas. Ora bem, ao apresentar novamente com pequenas alterações de roupagem a mesma proposta, consideramos que o aproveitamento político é realmente inqualificável, e gostaríamos de saber, inclusive, se as pessoas que são elencadas, se os artistas e atletas elencados têm conhecimento que fazem parte desta proposta. Mas, de qualquer forma, não nos parece que ao querer forçar esta apresentação, possamos novamente abster-nos, por isso, desta vez, votámos contra.-----

----- Obrigada.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada.-----

----- Senhora Deputada Sílvia Marques (PAN), faça favor.”-----

**3.7.3.8. A Senhora Deputada Ana Sílvia Marques (PAN) fez a seguinte Declaração de Voto:-----**

----- “Senhora Presidente.-----

----- Alguns dos nomes mencionados nesta moção não são de pessoas naturalizadas, são de portugueses nascidos em Portugal. É o caso do Nininho Vaz Maia, é o caso do Quaresma e, portanto, acho que esta.... Os portugueses são portugueses sejam mais famosos, menos famosos,

ganhem medalhas, não ganhem medalhas, portanto, votámos contra porque não concordamos com esta divisão.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Senhor Deputado António Vicente (IN-OV), faz uma declaração de voto em nome do Grupo Político IN-OV.” -----

**3.7.3.9. O Senhor Deputado António Vicente (IN-OV) fez a seguinte Declaração de Voto: ---**

-----“Obrigado, Senhora Presidente. Em nome do Grupo Político, sim.-----

-----Lendo bem esta proposta e constatando a discriminação que é feita, sou levado, sou tentado a concluir que, na interpretação do Chega, estes são os bons portugueses imigrantes. Os outros são os bandidos. Os outros devem ser os bandidos de que o seu chefe falou ontem na Assembleia da República, só pode. -----

-----Já agora, em tom de ironia, eu diria ao Senhor Deputado do Chega, na minha região quando alguém pretende insultar alguém sem ter categoria para o poder fazer, costuma dizer-se, e eu agora vou aplicar ao caso concreto: Senhor Deputado, “carneiro era o seu tio e casou-se”.-----

-----Disse, Senhora Presidente.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“O Senhor Deputado Rui Miller (IN-OV) vai fazer uma intervenção em defesa da honra.”-----

-----O **Senhor Deputado Rui Miller (IN-OV)** fez a seguinte intervenção **em Defesa da Honra:**-----

-----“Senhora Presidente, dá-me licença que eu faça aqui no meu local?”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Faça favor.”-----

-----O **Senhor Deputado Rui Miller (IN-OV)** prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte: --- -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- “Senhor Deputado, senti-me ofendido com as suas palavras e considero que a ofensa é a maior arma para os ignorantes. Com esta atitude, o Senhor demonstrou a sua falta de educação e a sua falta de respeito para com o voto democrático.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada.-----

----- Senhora Deputada Paula Neto (IN-OV), é que estamos a fazer declarações de voto. A declaração de voto, havendo o mesmo voto no grupo político, já foi feita pelo líder do seu grupo político.”-- -----

----- A **Senhora Deputada Paula Neto (IN-OV)** disse o seguinte: -----

----- “Muito bem Senhora Presidente, nesse caso eu abduco.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Se quiser intervir depois das declarações de voto, poderá fazer a sua intervenção. ---

----- Eu passaria ao Senhor Deputado Aníbal Guerreiro (CDU).”-----

**3.7.3.10. O Senhor Deputado Aníbal Guerreiro (CDU) fez a seguinte Declaração de Voto: ---**

----- “Muito boa tarde, Senhora Presidente e a todos os presentes. -----

----- Já agora, esta moção, não é mais que um autêntico racismo. O Senhor Deputado do Chega há oito dias disse que não havia racismo, afinal, sempre há racismo. E, já agora, há uma questão que é assim, é uma discriminação daqueles, os milhares que atualmente estão a ser escravos em Portugal, com esta moção. -----

----- Obrigado.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Carnaxide e Queijas, faça favor.”-----

**3.7.3.11. O Senhor Deputado Inigo Pereira (Presidente da U.F. Carnaxide e Queijas) fez a seguinte Declaração de Voto: -----**

----- “Excelentíssima Presidente da Assembleia, caro Presidente, caros Vereadores, caros

Deputados. -----  
-----O Deputado O'Neill (CH) apresentou-nos hoje o trabalho de casa que andou a realizar. Levou na semana passada e apresentou-nos aqui, mas leva, já está visto, nota negativa. Mais uma vez, tal como eu repeti na semana passada, só demonstra a pequenez da cabeça do Deputado Francisco O'Neill e do Partido Chega, que mais uma vez demonstra como é que os partidos populistas e políticos populistas querem resolver problemas complexos de uma forma simples. Vejam só, não faz sentido nenhum o Partido Chega defender ser contra o racismo, a solução que apresenta é uma moção de louvor da forma que apresenta e a publicação de um anúncio num jornal pago por todos nós. Isto é ridículo, não faz qualquer sentido. Todos nós fazemos muito mais que isso, o Município de Oeiras faz muito mais do que isso e até o Governo de Portugal.-----  
-----Ainda há poucos dias, na semana passada, fui convidado para participar numa conferência sobre a diversidade cultural e a sua influência no desenvolvimento de crianças e jovens, organizada pela CPCJ, onde estiveram presentes associações e entidades que todas elas recebem apoios do Município de Oeiras, das Juntas de Freguesia e até do Governo Central para o bom trabalho que realizam no dia a dia, e que tem uma relevância importante nestas questões, porque estas questões, para se resolverem, há muito trabalho que é realizado no dia a dia. As escolas têm um papel muito importante, os jardins de infância têm um papel muito importante no trabalho que têm com as crianças, na boa convivência das crianças, na aceitação mútua entre todos, no respeito entre todos. Estiveram presentes também associações locais que realizam um trabalho excelente, não só nos bairros municipais onde a diversidade multicultural é maior; estiveram lá presentes representantes da Associação Pombal XXI que realiza um excelente trabalho no Bairro do Pombal; estiveram funcionários e colaboradores da Associação Marquês de Pombal, que através da Ludoteca realiza um trabalho de excelência no Bairro da Outurela; foi destacado o trabalho associativo da Escola de Boxe do António Ramalho que acolhe crianças de todas as cores, de todas as nacionalidades, praticam desporto de forma gratuita e têm apoio escolar através de uma



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

sala de estudo, de equipamento e de funcionários que dão apoio ao ensino, através do apoio do Município de Oeiras. Ou seja, há um trabalho de todos nós. Até nós, enquanto políticos, enquanto cidadãos, temos uma responsabilidade enorme na educação que damos aos nossos filhos, na informação que passamos aos nossos filhos relativamente a estas questões, na forma como atuamos no dia a dia. Também a Divisão de Coesão Social do Município de Oeiras, juntamente com os gabinetes da ação social das juntas de freguesia resolvemos questões de carências sociais que agravam ainda mais estas questões raciais. E nós, todos os dias, através do fundo de emergência social resolvemos problemas do pagamento de rendas, apoio para não cortarem a água e a luz das famílias carenciadas. Há muito trabalho que é realizado no nosso dia a dia.-----

----- Por isso, Deputado Francisco O'Neill (CH) teve nota negativa, é um "não satisfaz" e porque gosto de si, olhe, dou-lhe trabalho para casa: vá conhecer melhor o nosso território, conheça melhor a nossa população, conheça melhor o trabalho que é realizado no dia a dia pelas nossas associações e pelas nossas instituições.-----

----- Olhe, e já agora, no próximo fim de semana temos uma festa muito importante para a nossa comunidade.... Só para terminar. É um convite que eu dirijo a todos, temos as Festas de Santa Catarina, umas festas muito importantes para a nossa comunidade, é um dia muito importante para Cabo Verde, mas para a nossa comunidade, para a comunidade de Cabo Verde faz parte da nossa comunidade. No domingo, eu sei que aprecia missas, temos uma missa às dez da manhã. Aconselho-o a ir de casaco, porque às dez da manhã faz frio. Depois temos uma procissão. Antes da procissão vai ouvir o Presidente da Junta, vai ouvir o padre, vai ouvir o Presidente da Câmara. Depois temos uma procissão, depois temos um almoço comunitário muito animado, e será recebido de braços abertos por toda a comunidade. E também se aparecer será um dia histórico para todos nós, porque será a primeira vez que irá participar num evento do género. Aproveito e estão todos convidados.-----

----- Disse."-----

**3.8. A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:** -----

-----“Muito obrigada.-----

-----Bem, não foi propriamente uma declaração de voto. Enquanto Presidente da Junta de Freguesia acabou por fazer o anúncio de uma cerimónia que acontece todos os anos e, que enfim, é do conhecimento. -----

-----A partir de agora, já não há mais declarações de voto, já todos os grupos políticos praticamente o fizeram. E, Senhor Deputado, a partir de agora as intervenções irá contar o tempo, serão intervenções, não declarações de voto. -----

-----Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH) pediu a palavra, mas eu em primeiro lugar vou dar a palavra também à Senhora Deputada Paula Neto (IN-OV) que pediu a palavra, e penso que, neste momento, poderá fazê-lo, não sendo uma declaração e voto, mas sim uma intervenção sobre este tema.” -----

**3.9. A Senhora Deputada Paula Neto (IN-OV) observou o seguinte:** -----

-----“Senhora Presidente, muito obrigada. Cumprimento-a a si e na sua pessoa toda a Mesa, Senhoras Deputadas, Senhores Deputados. -----

-----Muito rápido, muito rápido. Eu quero dizer ao Senhor Deputado Francisco O'Neill (CH) que ele não me ofende quando me põe num determinado rebanho. E nesta analogia, que tanto lhe diz esta analogia religiosa, eu queria pedir ao Senhor Deputado Francisco O'Neill (CH) que me mordesse as canelas, se alguma vez sentir que eu me afasto deste rebanho de democratas. ----

-----Disse, Senhora Presidente.”-----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----

-----Senhor Deputado Francisco O'Neill (CH), faça favor.” -----

**3.10. O Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH) disse o seguinte:** -----

-----“Senhora Presidente, vou exercer aqui a defesa da honra, se me permite. A minha honra



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

foi ofendida.” -----

**3.11. A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:** -----

----- “Defesa da honra não.” -----

----- **O Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH)** perguntou o seguinte: -----

----- “Defesa da honra não?” -----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** observou o seguinte:-----

----- “Ninguém o ofendeu na sua honra e acabou a defesa da honra. Portanto, tenha paciência, o Senhor é que ofendeu, ninguém o ofendeu a si. Resulta que se quiser usar da palavra...”

----- **O Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH)** referiu o seguinte: -----

----- “Podem falar do meu tio, mas eu não posso defendê-lo. Já percebi.”-----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Se quiser usar da palavra tem o seu tempo de intervenção que será contado. Faça favor.”-----

**3.12. O Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH)** interveio e disse o seguinte: -----

----- “Quero usar da palavra sim. Senhora Presidente, se me der licença, quero usar da palavra. --- -----

----- Muito bem. Relativamente ali ao Senhor Balcão Vicente (IN-OV), tenho-lhe a dizer que quando tenta ofender a minha família, o meu tio, seja quem for, eu não vou descer ao seu nível por respeito à sua idade e porque, sinceramente, não tenho a sua maturidade. -----

----- Relativamente ali ao Senhor Presidente da União de Freguesias de Carnaxide e Queijas, sinceramente eu acho que a pequenez está no próprio, não em mim. -----

----- E também já percebi que esta Assembleia deve seguir as estatísticas da Católica face à subida do Partido Chega, e talvez por isso esteja muito nervosa.-----

----- Quero aqui também dizer o seguinte: só quem seja pobre de espírito é que vota contra uma proposta desta índole porque, sinceramente, esta proposta é uma proposta verdadeira e não

uma proposta falsa. Mas a quem compete o julgamento será ao povo. -----

-----Muito obrigado.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“E depois o Senhor Deputado quer usar da palavra em defesa da honra e chama pequenos de espírito aos outros que estão nesta Assembleia.”-----

-----**Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.** -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte: ---

-----“Pobres de espírito. Enfim, é lamentável, mas Senhor Deputado não importa, já ninguém liga àquilo que o Senhor diz.-----

-----O Senhor Deputado Rui Miller (IN-OV) pretende usar da palavra, autorizam que ele o faça?” -----

**3.13. O Senhor Deputado Rui Miller (IN-OV) referiu o seguinte:-----**

-----“Senhora Presidente, deixe-me só dizer: abençoados os pobres de espírito, porque deles é o reino dos céus.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Senhor Deputado João Viegas (IN-OV), faça favor.” -----

**3.14. O Senhor Deputado João Viegas (IN-OV) observou o seguinte:-----**

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente. Isto é interessante como a teologia está sempre presente nas nossas Assembleias. -----

-----Eu ia dizer uma nota, assim são duas notas. A primeira nota é informar que eu não sou carneiro, sou aquário, mas se por acaso fosse carneiro, também votaria da mesma forma. -----

-----Mas, no entanto, já que o Doutor Miller (IN-OV) trouxe aqui o sermão da montanha que é, de facto, uma das passagens bíblicas mais importantes, como diria o grande (que já faleceu) Professor Carreira das Neves, grande teólogo, a tradução correta não é “os pobres de espírito”, é



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

os “pobres em espírito”. Felizes..., não, não, pouca gente sabe isto. Porquê? Porque uma pessoa pode ser pobre, mas só pensar em dinheiro e pode ser muito rica e o seu espírito ser pobre de dinheiro. -- -----

----- Muito obrigado.”-----

----- **A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:**-----

----- “Muito obrigada.-----

----- Senhora Deputada Fátima Filipe (PS), faça favor.-----

----- Senhora Deputada, é sobre um assunto do Período Antes da Ordem do Dia, não tem a ver... Faça favor.”-----

**3.15. A Senhora Deputada Fátima Filipe (PS) interveio e disse o seguinte:**-----

----- “Senhora Presidente, Senhor Presidente e Executivo, Senhoras e Senhores Deputados.

----- Assinalou-se ontem, vinte e cinco de novembro, o Dia Internacional pela Eliminação da Violência contra as Mulheres, um dia de luta e de combate contra uma das mais graves violações dos direitos humanos, que agride a essência da dignidade da pessoa humana.-----

----- A Rede Integrada de Oeiras contra a Violência (RIOCV) promoveu uma conferência no Templo da Poesia, sob o tema “Mulheres Migrantes e Violência, uma abordagem Global”, em que destaco a presença da Senhora Vereadora Filipa Laborinho, Vereadora da Igualdade e Vereadora do Partido Socialista.-----

----- Filipa Laborinho destacou que “as migrações e as diferentes formas de violência que as mulheres migrantes vão sofrendo ao longo do processo migratório, traduzem a própria interseccionalidade da violência. Nomeadamente que noventa e um por cento das vítimas de tráfico para fins de exploração sexual são do sexo feminino. A análise dos processos judiciais revela que as vítimas do sexo feminino são sujeitas a violência física ou extrema às mãos dos traficantes a uma taxa três vezes superior à dos homens.”-----

----- Uma em cada três mulheres na EU foi vítima de violência física e/ou sexual.-----

-----Senhora Presidente, Senhor Presidente, -----

-----Ao longo da história da humanidade, as mulheres são sempre as primeiras vítimas de todo o tipo de conflitos. -----

-----São as primeiras vítimas de violência sexual. Estupro e outras formas de violência de género, têm sido usadas ao longo dos séculos como arma de guerra, uma estratégia deliberada de espalhar o terror, humilhar comunidades e corroer o tecido social das populações passadas à espada. -----

-----Apesar de muitos avanços, continua a persistir uma desigualdade de género enraizada e estrutural, e uma intolerável normalização da violência contra as mulheres. -----

-----O Relatório Anual de Segurança Interna dá conta de trinta mil quatrocentas e sessenta e uma queixas de violência doméstica, sendo que as mulheres e raparigas representam sessenta e nove ponto três por cento das vítimas. -----

-----O Observatório das Mulheres Assassinadas da União de Mulheres Alternativa e Resposta, classifica como femicídios vinte dos vinte e cinco assassinatos de mulheres registados até quinze de novembro deste ano, ou seja, vinte femicídios em contexto de violência de género, seja violência doméstica, sexual ou familiar. Destas vinte mulheres, seis já tinham feito pelo menos uma queixa à polícia. -----

-----Perante esta calamidade, é forçoso o reconhecimento de falhas, não só na formação das pessoas que trabalham na justiça como a ineficácia do quadro legal vigente. -----

-----Sandra Ribeiro, presidente da Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género, reconhece que “as denúncias não se traduziram em maior proteção das vítimas, e que as vítimas têm de acreditar que a denúncia é algo que vai mudar de forma positiva as suas vidas”, e criticou “a diferença abissal” que existe entre o número de denúncias e processos abertos na justiça e o número de condenações. -----

-----Em Portugal, o primeiro membro da União Europeia a aderir à Convenção de Istambul,



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

falta o essencial no seu ordenamento jurídico para que este tratado sobre violência contra mulheres seja efetivamente cumprido em todas as suas dimensões, nomeadamente a transposição da diretiva treze oitenta e cinco/dois mil e vinte e quatro do Parlamento Europeu. -----

----- O caminho está na prevenção, proteção, responsabilização, na capacitação dos agentes do Estado com programas contra a violência contra as mulheres, violência doméstica e eliminação de todas as formas de discriminação contra as mulheres, e de promoção da igualdade real entre mulheres e homens, incluindo através da capacitação das mulheres. -----

----- Disse.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada. -----

----- Senhor Deputado António Vicente (IN-OV), faça favor.”-----

**3.16. O Senhor Deputado António Vicente (IN-OV) fez a seguinte intervenção: -----**

----- “Senhora Presidente, era sobre uma das intervenções do Senhor Deputado do Chega. Dizer-lhe na minha qualidade de humilde pobre em espírito, que não pretendi ofender-lhe a família, o problema é que ele desconhece em absoluto a generalidade dos ditos populares que refletem uma sabedoria ancestral de séculos. -----

----- Disse, Senhora Presidente.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada. -----

----- Senhor Presidente, não há mais pessoas inscritas... Desculpe. Há mais pessoas inscritas? Eu não tenho aqui ninguém. Pronto, os senhores não pedem a palavra e depois quando chega a altura... Senhor Deputado Miguel Bugalho (PSD), Anabela Brito (IL), Montezo (IN-OV) e Mónica Albuquerque (EO). Senhor Presidente desculpe, julgava que não havia mais inscritos.”

**3.17. O Senhor Deputado Miguel Bugalho (PSD) interveio e disse o seguinte: -----**

----- “Muito boa tarde Senhora Presidente, cumprimento-a a si e a todos os presentes aqui

nesta sala. -----

-----Hoje, como um cidadão nascido em democracia, sinto a responsabilidade de refletir sobre o que foi o Vinte e Cinco de Novembro de mil novecentos e setenta e cinco e o que significa para todos aqueles que acreditam na Liberdade, na livre expressão da diversidade de opiniões e na força da diversidade de projetos e políticas que permitem a todos os cidadãos sonhar com a sua felicidade e uma vida melhor. Muitos de nós crescemos num Portugal democrático e plural, com direitos e liberdades garantidos, no entanto, é crucial lembrar que essas vitórias da manhã democrática conquistadas têm de ser defendidas! -----

-----Recordamos, por isso, uma data crucial na história da nossa democracia: os quarenta e nove anos sobre o Vinte e Cinco de Novembro de mil novecentos e setenta e cinco. Este marco não é apenas uma celebração, mas sim uma reflexão sobre os valores que sustentam o nosso regime democrático e também sobre os caminhos que nos trouxeram até aqui.-----

-----O Vinte e Cinco de Abril foi, sem dúvida, o momento fundador da nossa democracia, encerrando décadas de autoritarismo. Não há Novembro sem Abril, como não haveria Abril “inteiro e limpo” sem o triunfo de Novembro. Foi o Vinte e Cinco de Abril que abriu a porta para a liberdade e para a possibilidade de construirmos um Estado democrático. No entanto, a revolução para os democratas não é um fim em si mesmo, cabe responder às suas incertezas e consolidar princípios e instituições que não abram portas a radicalismos que historicamente se apropriam desses momentos. Portugal entrou num período de grande incerteza. Era o início também da construção de uma democracia, mas também um tempo de ameaças aos valores fundamentais da liberdade e do pluralismo. -----

-----O Vinte e Cinco de Novembro é o momento de clarificação, onde a sociedade portuguesa afirma o seu compromisso com a democracia representativa, rejeitando os caminhos dos extremos, onde reafirma o seu compromisso com a Liberdade, rejeitando utopias encapotadas de miséria e repressão. Este processo de estabilização da democracia contou também com a



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

liderança corajosa e decisiva de figuras como Ramalho Eanes, Pires Veloso e Jaime Neves, cujo comando operacional foi essencial para garantir o sucesso de um processo de construção da Democracia, contrapondo ao risco da situação de uma guerra civil em nome de projetos que anulam a vontade do cidadão e a sua dignidade. -----

----- Não se tratou, nem se trata de um confronto entre vencedores e vencidos de Abril como muitas vezes querem passar, mas de um confronto de quem afirma de forma clara e intransigente de que a liberdade, a igualdade e a diversidade de opiniões são inegociáveis. -----

----- Foi graças à determinação de muitos portugueses – civis e militares – que se evitou uma rutura com os princípios democráticos. Esta coragem garantiu que Portugal pudesse consolidar o Estado de Direito, avançar no processo de estabilização democrática, construir um elevador social através da economia de mercado e seguir o caminho para a integração europeia. -

----- Senhoras Deputadas e Senhores Deputados, é essencial, nesta Assembleia, recordarmos que a democracia não é apenas um voto. É o respeito pelas opiniões divergentes, a construção de consensos e a busca do bem comum. -----

----- O Vinte e Cinco de Novembro ensinou-nos que a liberdade é frágil e que exige a nossa vigilância e também construção constante.-----

----- Neste contexto, Oeiras (e vou terminar, Senhora Presidente) não é apenas um município. É parte desse legado de liberdade de expressão, de pluralismo, de diversidade cultural e de desenvolvimento sustentável, assente no compromisso e no respeito pela ideia do outro. -----

----- O PSD (e termino) reafirma hoje o seu compromisso com estes mesmos valores. Que esta data continue a ser um momento, sim de união, sim de reflexão e sim de celebração, para que possamos garantir que a liberdade conquistada não seja apenas um marco do passado, mas uma herança viva para as próximas gerações! -----

----- Obrigado.” -----

----- **A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:**-----

-----“Muito obrigada.-----

-----Senhora Deputada Anabela Brito (IL), faça favor.”-----

**3.18. A Senhora Deputada Anabela Brito (IL) fez a seguinte intervenção:-----**

-----“Obrigada, Senhora Presidente. -----

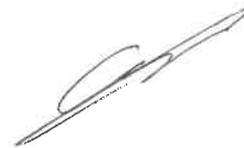
-----Com o mesmo orgulho que estive aqui aquando das comemorações do Vinte e Cinco de Abril, estou hoje aqui perante todos vós para comemorar o Vinte e Cinco de Novembro de mil novecentos e setenta e cinco. Celebrado ontem, pela primeira vez oficialmente. Se o Vinte e Cinco de Abril nos permitiu a mudança de regime, o Vinte e Cinco de Novembro colocou-nos no caminho que nos permitiu estar aqui hoje da esquerda à direita.-----

-----Desde a sua fundação que a Iniciativa Liberal comemora esta data, é uma marca identitária, do mesmo modo como comemoramos o Vinte e Cinco de Abril e descemos a Avenida da Liberdade. O Vinte e Cinco de Abril não fica diminuído nem anulado por se comemorar o Vinte e Cinco de Novembro, pois o Vinte e Cinco de Abril deu-nos a possibilidade de ter um novo regime, o regime democrático. O Vinte e Cinco de Abril, não é uma comemoração de esquerda e dos pobres, ela é de todos, bem como o Vinte e Cinco de Novembro também deverá ser de todos.

-----Para a Iniciativa Liberal, elas são datas que se complementam e certo que o Vinte e Cinco de Novembro não existiria se não tivesse havido o Vinte e Cinco de Abril, mas também é certo que muitos de nós não estaríamos aqui hoje, se não tivesse havido o Vinte e Cinco de Novembro. -----

-----Todo e qualquer verdadeiro democrata, todo e qualquer defensor da liberdade não deve, não pode dissociar as duas datas. O Vinte e Cinco de Abril derrotou um regime ditatorial, repressivo e anacrónico, e devolveu liberdade, liberdade em tudo o que esta palavra concerne. ---

-----A importância do Vinte e Cinco de Novembro está exatamente na confirmação e no reforço de todas as liberdades recuperadas. Obrigada a todos os que nele participaram. Assim, aqui estamos sempre, mas sempre a comemorar ambas as datas para que nunca nos esqueçamos do



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

caminho difícil que foi necessário percorrer para aqui chegarmos, e para que nos recordemos que a Democracia tem de ser cuidada, não é um dado adquirido.-----

----- Obrigada.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada.-----

----- Senhor Deputado José Montezo (IN-OV), faça favor.”-----

**3.19. O Senhor Deputado José Montezo (IN-OV) interveio e disse o seguinte: -----**

----- “Excelentíssima Senhora Presidente da Assembleia Municipal de Oeiras, na sua pessoa a todos cumprimento.-----

----- Muito já se disse e muito ainda será dito sobre o Vinte e Cinco de Novembro, até por pessoas que fizeram parte do Grupo dos Nove.-----

----- Percebemos à data de hoje que algumas das suas declarações fazem parte da espuma dos dias, todos nós já ouvimos que é uma data fraturante, que é uma data que não se devia comemorar, enfim, a liberdade é exatamente isto, podermos dizer o que queremos, pese embora por vezes algumas afirmações rocem o direito à liberdade dos outros, e muitas vezes são os mesmos que apregoam a Democracia que pior lidam com a mesma. -----

----- É consensual que sem Vinte e Cinco de Abril, nunca teríamos Vinte e Cinco de Novembro, isto porque o propósito com que foi feito o Vinte e Cinco de Abril pelo MFA (Movimento das Forças Armadas), e não por outros que se acham donos do mesmo, não estava a ser cumprido e foi necessária uma intervenção militar moderada, liderada pelo General Ramalho Eanes e não outros, que também se acham donos do mesmo, para assegurar a liberdade dos Portugueses.-----

----- Obviamente que existiram outros intervenientes como o Doutor Mário Soares e outros ilustres desconhecidos, como os Convocados de que ninguém fala, ninguém fala, e que se apresentaram no Regimento de Comandos da Amadora depois de serem chamados pelo seu

Comandante Jaime Neves, embora já estivessem na disponibilidade, deixando para trás os seus empregos, as suas famílias, as suas vidas, porque juraram servir e morrer pela sua Pátria. E foi isso que se impôs, porque aquilo que se desenhava era a implementação de um regime de extrema-esquerda antecedido de uma guerra civil que se adivinhava.-----

-----Atingido esse objetivo, não ia ser muito diferente do regime de que Portugal se tinha libertado após quarenta e oito anos de ditadura.-----

-----Querer fazer esquecer o Vinte e Cinco de Novembro não ajuda em nada a Democracia, porque a história não se apaga, goste-se ou não do que ela nos conta. -----

-----Pessoas com a minha idade, que não viveram estes tempos devido à idade que tinham à época, têm de conhecer a história, têm de perceber que a Constituição de mil novecentos e setenta e seis existe como resultado do Vinte e Cinco de Novembro.-----

-----Não vou tecer considerandos sobre esquerda ou direita, mas refuto todo o extremismo que venha de que lado vier, e não aceito afirmações como as que ouvi há dias: “no dia em que o Parlamento volte a ser de esquerda, esta data deixa de ser comemorada”.-----

-----Este tipo de declarações remete-nos para uma questão que é crucial, a liberdade e a democracia são uma conquista diária e não um dado adquirido, como às vezes parece.-----

-----O Parlamento é a Casa da Democracia, tal como o Vinte e Cinco de Abril e o Vinte e Cinco de Novembro são do povo e de mais ninguém.-----

-----Exemplo disso é como se vive em Oeiras, uma vila simpática que é de todos, onde conseguimos coabitar e conviver de forma urbana, pacífica e construtiva com todos os credos, raças e opiniões, respeitando tudo e todos, onde a dignidade humana é levada ao extremo, ao ponto de ninguém ficar para trás, até mesmo aqueles que não querem construir ou acrescentar nada de valor, limitando-se a ser oposição só porque sim. Assim é fácil, pena é que sirva pouco as pessoas, mesmo aqueles que os elegeram e a nossa Democracia autárquica em particular.-----

-----Já tive oportunidade de o dizer nesta Assembleia e reitero, os meus parabéns ao



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Presidente Isaltino Morais e ao seu Executivo pela lição de Democracia, civismo e de liberdade de podermos celebrar as duas datas no nosso Concelho, acolhendo todas as opiniões e sugestões de todas as bancadas que se apresentam de forma construtiva e altruísta. -----

----- Viva Portugal, viva Oeiras, viva o Vinte e Cinco de Novembro. -----

----- Disse.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Obrigado. -----

----- Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO), faça favor.” -----

**3.20. A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigada, Senhora Presidente. -----

----- No ponto Antes da Ordem do Dia de hoje gostava de começar por cumprimentar todos os presentes e também quem nos assiste à distância. -----

----- Gostava também de começar por perguntar à Senhora Presidente se já obteve do Executivo ou da Senhora Vereadora Teresa Bacelar as respostas às questões relacionadas com as questões de saúde que coloquei na semana passada, e que não foram respondidas. -----

----- Segundo, que é o outro assunto que trago aqui hoje. O Grupo Político Evoluir Oeiras já aqui falou anteriormente de medidas de grande escala que, tomadas pelo Executivo, têm um grande impacto nas contas do Município. No auge estarão eventualmente os custos do Edifício Fórum, que já vai para mais de setenta e um milhões de euros. -----

----- Mas não será por isso que deixamos de questionar outras despesas como as dos almoços de “trabalho” que continuam a ocorrer. No ano passado no rescaldo das notícias foram emitidos pelo Senhor Presidente dois despachos sobre o uso do fundo de maneiio com orientações que serviriam para aumentar a transparência e fazer cumprir as regras de bom uso de dinheiro público, isto além do regulamento que já existia. O Grupo Político Evoluir Oeiras efetuou na altura um requerimento através da Senhora Vereadora Carla Castelo para acesso às faturas do fundo de

maneio do gabinete do Senhor Presidente para que fosse então acompanhado o cumprimento destas regras e dos despachos pedindo, de facto, o acesso trimestral a este fundo de maneio, acesso esse que constantemente não é cumprido. De qualquer forma, analisando as faturas do fundo de maneio de junho, julho e agosto continuamos a verificar constantes violações do regulamento e dos dois despachos do Senhor Presidente que deviam ser cumpridos, é para isso que eles servem. Há meses que nós vimos dizendo o mesmo. Estes almoços continuam a ocorrer mensalmente. ---

-----As faturas de um mês são apresentadas no fundo de maneio de outros meses – violando assim o regulamento. -----

-----Na generalidade das faturas é indicado o objetivo da refeição, mas não é explicado e justificado o inerente interesse público do mesmo, violando o despacho.-----

-----Em algumas refeições não são devidamente identificadas as entidades/pessoas participantes, violando assim o despacho. -----

-----Almoços com preço médio por pessoa acima do estabelecido em despacho, violando também novamente o despacho. Por exemplo, uma fatura com valor médio por pessoa de oitenta e cinco ponto sessenta num jantar às treze e nove da tarde. -----

-----Também no verso das faturas sem a devida informação e sem a data e hora corretas da refeição, tal como prevê mais uma vez o despacho. -----

-----Diversas faturas onde não são discriminados os produtos consumidos, outras que não são legíveis. O consumo de lavagante provavelmente continua, agora só mais opaco. -----

-----Todos os meses várias violações do regulamento e dos dois despachos continuam a ocorrer e, portanto, reina a opacidade e a impunidade porque, na realidade, nada acontece, nada vos acontece. -----

-----Para quando a noção de que se trata do uso de dinheiro público? Para quando o cumprimento destas regras? Para quando a transparência? E para quando a ética, Senhor Presidente? -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Muito obrigada.”-----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Senhor Deputado Aníbal Guerreiro, faz favor.”-----

**3.21. O Senhor Deputado Aníbal Guerreiro (CDU)** referiu o seguinte:-----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente.-----

----- O Vinte e Cinco de Abril... Se não fosse o Vinte e Cinco de Abril, certamente todos nós não estávamos aqui.-----

----- E temos que fazer esta afirmação.-----

----- As conquistas do Vinte e Cinco de Abril trouxe-nos a liberdade, e outras conquistas, por aí fora.-----

----- Está aqui um “puto” com vinte e dois anos, em cima do chaimite, a defender a liberdade.------

----- E, o Vinte e Cinco de Novembro, não foi mais do que uma intentona contra as conquistas do Vinte e Cinco de Abril, conquistada pelos soldados e pelo povo.-----

----- Está dito.”-----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Senhora Deputada Paula Neto (IN-OV), faz favor.”-----

**3.22. A Senhora Deputada Paula Neto (IN-OV)** fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito obrigada, Senhora Presidente.-----

----- Só para recentrar, muito rapidamente, os posicionamentos radicais e algumas manobras de diversão, e de distração, que nós vamos observando, aqui na nossa Assembleia, e no país em geral.-----

----- O Vinte e Cinco de Novembro, só é polémico, porque há uma determinada Esquerda que se diz dona da Democracia, da solidariedade, do antirracismo, da luta contra a violência de género.... Enfim, uma mentira repetida muitas vezes não se transforma numa verdade.-----

-----O Bloco de Esquerda (enfim, é público), disse no Parlamento que, quem celebra o Vinte e Cinco de Novembro, não quer celebrar o Vinte e Cinco de Abril.-----

-----Com que legitimidade? Com que legitimidade é que isto sai pela boca fora, de um deputado? - -----

-----Outra coisa que eu gostaria aqui de acrescentar é que nós temos uma espécie de cultura iconoclasta, só reconhecemos as pessoas depois de mortas. E, na verdade, comemorar o Vinte e Cinco de Novembro, e reconhecer o Vinte e Cinco de Novembro, enquanto o General Ramalho Eanes está vivo, parece-me fundamental reconhecer, dar esse reconhecimento, enquanto as pessoas o podem acolher.-----

-----A Democracia construiu-se com o tempo, e foi necessário o Vinte e Cinco de Novembro. Houve, de facto, necessidade deste período de consolidação.-----

-----É certo que a qualidade da Democracia não é avaliada pelas comemorações, ou pela ausência delas.... Temos assistido à qualidade e à degradação da Democracia todos os dias.... Ainda a semana passada falei sobre a necessidade de regarmos os nossos cravos, a propósito de uma desastrada intervenção do Chega. E hoje eis a Esquerda radical, polarizada com a mesma atitude. Só muda o tema, só muda o tema.-----

-----Eu estou a falar dos incuráveis preconceitos, a favor de uma cegueira ideológica. É disso que eu estou a falar.-----

----- O Vinte e Cinco de Abril e o Vinte e Cinco de Novembro, são todos os portugueses. Devem ser celebrados por todos os portugueses que abraçam a Democracia. E, fantasmas de vários natais, pairam sobre os radicais da Esquerda, e da Direita. E, esses fantasmas revisitam-nos com os mesmos cânticos, os mesmos sustentidos anos, após anos. Não acrescentam, não edificam, não contribuem para uma sociedade inclusiva, democrática, despolarizada... E pior, nem sequer contribuem para uma sociedade mais justa.-----

-----Uma exceção à regra.-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Disse, Senhora Presidente.”-----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Senhora Deputada Celina Mendonça (IN-OV), faz favor.”-----

**3.23. A Senhora Deputada Celina Mendonça (IN-OV) referiu o seguinte:-----**

----- “Apesar do meu colega de Bancada ter feito uma intervenção sobre o Vinte e Cinco de Novembro, na qual eu transcrevo na íntegra, concordo na íntegra (e até já lhe dei os parabéns). Queria também dizer, e sublinhar que, para mim, o Vinte e Cinco de Novembro, garantiu a liberdade conquistada pelo povo português no Vinte e Cinco de Abril de mil novecentos e setenta e quatro. E, evitou uma possível deriva para a Esquerda radical, comunista e marxista. Marcando o fim do PREC (o Processo Revolucionário em Curso), o fim do COPCON (Comando Operacional do Continente) das nacionalizações abusivas. Garantindo-nos, com o Vinte e Cinco de Novembro, uma democracia liberal e pluralista.-----

----- Mas, ainda há partidos políticos que não aceitam esta data na história, tentando sonégá-la da história. E, esquecendo-se que esta data representa um dos mais importantes marcos da democracia portuguesa.-----

----- Viva o Vinte e Cinco de Novembro, viva a Democracia liberal e pluralista.-----

----- Comunismo nunca mais.-----

----- Tenho dito.”-----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Senhor Deputado António Vicente (IN-OV), faz favor.”-----

**3.24. O Senhor Deputado António Vicente (IN-OV) fez a seguinte intervenção:-----**

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente.-----

----- Muito se tem falado sobre o Vinte e Cinco de Abril.... Assistimos ontem a uma comemoração do Vinte e Cinco... Perdão, do Vinte e Cinco de Novembro.... Assistimos ontem a uma comemoração de vários Vinte e Cincos de Novembro, onde, na minha opinião, esteve tudo

menos uma coisa: a história do Vinte e Cinco de Novembro.-----

-----É por todos reconhecido... são por todos reconhecidos, os muitos extremismos cometidos durante o PREC, à semelhança do que ocorre, aliás, em todas as revoluções. E se o Vinte e Cinco de Abril tinha sido um golpe militar, transformado em revolução a partir do momento em que o povo ocupou as ruas, subiu para os tanques de Salgueiro Maia, e passou a distribuir cravos vermelhos pelos soldados, só em Vinte e Cinco de Novembro, se normalizou, com as ruas completamente vazias, como se subitamente a paixão por um novo amor, se tivesse institucionalizado. -----

-----Como qualquer outra revolução, tinha evoluído ao sabor das contradições inerentes a qualquer delas, ao ritmo da capacidade de manobra dos muitos poderes em confronto, até ao momento em que estivemos no limiar de um conflito fratricida, que soubemos evitar, que soubemos evitar e fomos capazes de evitar, pela ação, pela clarividência e sensatez de gente que sabia residir na moderação, a solução para encontrar um caminho em que todos coubessem, sem atropelos.-- -----

-----Clarividência de uns, pela ação direta, e de outros, pela sensatez da quietude serena. -

-----No plano militar, entre os primeiros avultam, naturalmente, os membros do Conselho do Grupo dos Nove que, curiosamente são, sistematicamente, quase sempre, esquecidos: Melo Antunes, Vasco Lourenço, Pezarat Correia, Franco Charais, Canto e Castro, Costa Neves, Sousa e Castro, Vítor Alves e Vítor Crespo. A quem presto um devido preito de homenagem pela coragem, então demonstrada, apenas por eles. Mas, também, Ramalho Eanes.-----

-----Ramalho Eanes, a quem o Grupo dos Nove entregou a responsabilidade de preparar os planos operacionais para responder a uma eventual tentativa de golpe da Extrema Esquerda, da Extrema Esquerda militar. E Jaime Neves, e aos Comandos, que souberam executar no terreno os planos por ele concebidos e, sobretudo, também ao Presidente Costa Gomes que soube manter-se firme na defesa da acalmia e da serenidade. -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- No plano civil, destacam-se, naturalmente, Mário Soares e Salgado Zenha. São eles, são eles e quase exclusivamente eles, quem, durante todo o período do Verão Quente, assume a resistência contra os vários extremismos que tentavam assenhorear-se da revolução. -----

----- Dos outros políticos civis, pouco ficou para a história nessa luta, tendo a sua ação ficado diluída na sombra da luta, então empreendida pelo Partido Socialista. -----

----- Hoje, naturalmente, não falta quem se ponha em bicos de pés para ficar na fotografia, ou para se reclamar corresponsável pelo resultado do Vinte e Cinco de Novembro, esquecendo mesmo, esquecendo mesmo, que só muito a custo, hoje poderia concordar com a via política que saiu vencedora dos acontecimentos daquele dia. -----

----- E, para que não haja dúvidas cito, a partir da Constituição da República Portuguesa aprovada em dois de abril de mil novecentos e setenta e seis, e que no seu preâmbulo dizia, entre outras coisas que: “Portugal tem em vista, assegurar um Estado de direito democrático e de abrir caminho para uma sociedade socialista”... e que, aliás, acrescenta, no primeiro capítulo: “Portugal se define como uma República soberana, baseada na dignidade da pessoa humana e na vontade popular e empenhada na sua transformação numa sociedade sem classes”. Imaginem, como é que hoje alguém se reclama destes princípios enunciados. A história tem destas ironias. -----

----- O resultado primeiro, e fundamental, do Vinte e Cinco de Novembro, convém recordá-lo, residiu na aprovação desta Constituição de mil novecentos e setenta e seis. Por uma assembleia constituinte que esteve cercada no exercício da sua atividade por força dos comandantes derrotados no Vinte e Cinco de Novembro. -----

----- Hoje... Ontem, assistimos a esta celebração do Vinte e Cinco de Novembro na Assembleia da República, por proposta do único partido, curiosamente, o único partido que então votou contra esta Constituição. E, que, em última análise (Constituição) era o repositório da ideologia vencedora no dia Vinte e Cinco de Novembro. Suprema ironia. -----

----- Celebra hoje... celebrou ontem, o que então o condenou, e está nos antípodas do seu

pensamento político. Não porque tenha mudado de opinião, mas porque pretendeu reescrever a história, e transformar o Vinte e Cinco de Novembro, naquilo que ele, efetivamente, não foi. -----

-----Se, há quarenta e nove anos, fomos capazes de promover a pacificação, perdendo que, no roubo da revolução, tivesse havido prisões arbitrárias, ataques indevidos à propriedade privada, atentados bombistas perpetrados por grupos terroristas, sediados em Espanha, como o ELP (Exército de Libertação de Portugal) e o MDLP (Movimento Democrático de Libertação de Portugal), incêndios de sedes de partidos políticos e assassinatos políticos. Hoje, há quem anseie acordar fantasmas que julgávamos definitivamente adormecidos. -----

-----E, não adianta tentar esconder o sucedido argumentando enfaticamente, eu repito, enfaticamente, que esta celebração não tem como objetivo secundarizar o Vinte e Cinco de Abril.

-----Embora tenha tido vergonha, embora tenha tido vergonha, de se embelezar com o seu símbolo máximo, o cravo vermelho. -----

-----Quem tanto precisa de apregoar o seu apego ao Vinte e Cinco de Abril, ao celebrar novembro, faz lembrar as repúblicas comunistas, que necessitavam de se intitular como repúblicas democráticas. -----

-----Termino como comecei. A evocação... não comecei porque não tinha tempo para começar, mas falo agora... A evocação de acontecimentos relevantes da história, da história pátria, é sempre significativa, pelo que acarreta à formação de espírito de corpo e de consciência cívica, que a todos irmana no conceito de pertença à mesma comunidade. -----

-----Por isso, é importante, é fundamental, evocar o Vinte e Cinco de Novembro. Como muitos outros momentos fundamentais da nossa história recente, entre os quais se destacam: a aprovação da Constituição da República, as primeiras eleições livres para a Assembleia da República (em vinte e cinco de abril de setenta e seis) e a extinção do Conselho da Revolução, com a revisão constitucional de mil novecentos e oitenta e dois. Porque a democracia não é um dado adquirido. É um processo que está sempre em construção. -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Difícil, difícil é compreender que muitos dos derrotados do Vinte e Cinco de Novembro se arvorem hoje em seus defensores. Não para defender as ideias democráticas que lhe estavam associadas, mas, para mais uma vez incitarem ao ódio, e à divisão entre os portugueses, numa linguagem arruaceira, numa linguagem arruaceira, indigna de gente minimamente civilizada, como ontem assistimos na Assembleia da República.-----

----- Por isso, se o Vinte e Cinco de Abril...perdão, se o Vinte e Cinco de Novembro é a reposição dos ideais do Vinte e Cinco de Abril, saudemos este, porque ao fazê-lo estamos certamente a celebrar também o Vinte e Cinco de Novembro, e todas as datas que nos conduziram à Democracia de que hoje nos orgulhamos, e que hoje celebramos. E que alguns, alguns, afirmam euforicamente, rejeitar, porque já não serve. É bom que tenhamos consciência disso, e é bom que tenhamos consciência daquilo a que vêm, porque neste momento, já têm coragem para despir a pele de Cordeiro. -----

----- Disse, Senhora Presidente.” -----

**3.25. A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:** -----

----- “Muito obrigada. -----

----- Mais algum senhor deputado pretende... Senhor Deputado João Viegas (IN-OV), já não tem tempo de intervenção.” -----

**3.26. O Senhor Deputado João Viegas (IN-OV) referiu o seguinte:** -----

----- “Eu sei. -----

----- É um requerimento que eu queria fazer à Mesa.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. questionou o seguinte: -----

----- “É o quê?” -----

----- O Senhor Deputado João Viegas (IN-OV) respondeu o seguinte: -----

----- “Um requerimento...” -----

----- **Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se**

**inaudível o que foi dito.** -----

-----**O Senhor Deputado João Viegas (IN-OV)** continuou dizendo o seguinte:-----

-----“... Aí é no tempo?...” -----

-----**A Senhora Presidente da A.M.** referiu o seguinte: -----

-----“É dentro do tempo... Mas, se quiser entrega depois por escrito.” -----

-----**O Senhor Deputado João Viegas (IN-OV)** continuou dizendo o seguinte:-----

-----“... Não. É rápido. -----

-----Eu gostaria que a Senhora Presidente...” -----

-----**A Senhora Presidente da A.M.** interveio dizendo o seguinte: -----

-----“Não. Não lhe posso dar a palavra porque já está ultrapassado o tempo de intervenção,  
do Grupo Político. -----

-----Não havendo mais intervenções, iria pedir ao Senhor Presidente da Câmara, se quer o  
Senhor fazer o favor de usar da palavra. -----

-----Muito obrigada.”-----

**3.27. O Senhor Presidente da C.M.O.** fez a seguinte intervenção:-----

-----“Não faço favor nenhum. É com todo o gosto.” -----

-----**A Senhora Presidente da A.M.** interveio dizendo o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.” -----

-----**O Senhor Presidente da C.M.O.** continuou a sua intervenção dizendo o seguinte:---

-----“Senhora Presidente, senhoras e senhores deputados. -----

-----Ora, no Município de Oeiras, como sabem, decidimos comemorar o Vinte e Cinco de  
Abril, comemorando as suas diferentes vicissitudes, ou as vicissitudes do percurso revolucionário  
democrático, que se seguiu ao Vinte e Cinco de Abril. E, por isso, comemoramos o Vinte e Cinco  
de Novembro, comemoramos a data de aprovação da Constituição da República, a primeira revisão  
constitucional, de oitenta e dois com a extinção do Conselho da Revolução... E, entendemos, nas



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

festividades ou nas comemorações do Vinte e Cinco de Abril incluir, portanto, incluímos todas estas situações, nas comemorações do Vinte e Cinco de Abril. -----

----- O Vinte e Cinco de Novembro, faz parte das comemorações do Vinte e Cinco de Abril.

----- E, para além de uma conferência que realizámos na semana passada, onde curiosamente, não vi lá nenhum deputado (não sei se algum esteve, mas não vi nenhum), mas foi feita uma conferência, ali no Templo da Poesia... Por acaso esteve lá o... Não?... É que ele costuma ir a todas... Mas não me recordo de ter visto um deputado, no Templo da Poesia, na semana passada... Em que foi apresentado, de alguma forma, o programa das comemorações, e em que fazem parte dessas comemorações, a realização de cem vídeos, cinquenta vídeos com a participação de cinquenta jovens, e depois, mais cinquenta com personalidades diversas do Concelho... “Cinquenta Revoluções para Cinquenta anos do Vinte e Cinco de Abril”, é esta a designação. -----

----- E, o primeiro vídeo foi emitido, justamente ontem, Vinte e Cinco de Abril (deverá querer dizer Vinte e Cinco de Novembro), e, agora, todas as semanas será emitido um vídeo. -----

----- Ora bem, e, naturalmente, que faz todo o sentido a comemoração do Vinte e Cinco de Novembro... Até fazia sentido, não a comemoração, mas o assinalar do onze de março. O onze de março só não é comemorado porque foi um aspeto negro, foi o momento mais negro da revolução de Abril. É claro que, para alguns partidos mais revolucionários, terá sido o apogeu. O onze de março foi o apogeu, por que foi o momento em que se iniciou todo o processo violento de nacionalizações, ocupações e, naturalmente, todo o tipo de instabilidade que se gerou no nosso país, que gerou anarquia, que determinou o gozo por essa Europa fora com o tipo de juramento de bandeira que se fazia nos nossos quartéis... Portanto, uma bandalheira total, com uma insegurança absolutamente descontrolada. E, portanto, era isto que o Verão... o Verão Quente foi isto tudo. Portanto, é óbvio que já não era democracia nenhuma, não era nada, qual democracia qual carapuça. Era, de facto, uma anarquia total, era uma bagunça, era uma bandalheira, era o gozo...

E, portanto, já havia quem dissesse que já estamos perante uma espécie de República dos Sovietes, aqui neste cantinho.-----

-----É claro que, no dia onze de novembro deu-se a independência de Angola... E, eu a ouvir agora o nosso amigo, o Deputado do Partido Comunista, todo entusiástico a falar no Vinte e Cinco de Novembro, no golpe e no contragolpe, etc... Os comunistas, e designadamente, o Doutor Álvaro Cunhal, esqueceram-se de um pormenor, esqueceram-se que não passavam de um mero instrumento para a União Soviética. E o instrumento na altura era, que tipo de descolonização é que Portugal ia fazer. Portanto, se era uma descolonização com transição, permitindo, realmente, a preparação das pessoas, demorar quatro ou cinco anos... ou se era aquela ideia do Spínola, da República Federativa de Portugal e Colónias, etc... E, portanto, obviamente, que a União Soviética não estava nada interessada nisso. E o Partido Comunista, e o Doutor Álvaro Cunhal, foram os agentes, foram os instrumentos, que permitiram que, realmente, isso acontecesse dessa maneira.

-----Ora, no onze de novembro foi a última... foi a independência de Angola e, a partir daí, claro que o Senhor Brejnev (ou quem estava... acho que era o Brejnev) terá dado ordens ao Doutor Álvaro Cunhal: "Sosseguem lá isso...". E, no dia Vinte e Cinco de Novembro... quando se dá o Vinte e Cinco de Novembro, todos os comunistas, jovens, etc... estavam preparados para sair à rua armados (porque as armas já estavam distribuídas) mas não saíram. Não saíram porque, na realidade, a contrarreacção, justamente, daqueles que estavam na base do Grupo dos Nove, os militares que já aqui foram citados, Ramalho Eanes, o homem dos comandos, o Jaime Neves... enfim, toda essa gente, conseguiram, com valentia, reagir e, naturalmente, criar condições para que o Vinte e Cinco de Novembro consistisse numa travagem do processo revolucionário, na contenção de tudo o que estava a acontecer, repor aquilo que era, realmente, a letra, não sei se o espírito de alguns, mas a letra do que estava no manifesto das Forças Armadas, era exactamente uma democracia de tipo ocidental. A ideia do comunismo, do socialismo, veio depois, porque no manifesto das Forças Armadas, o que está lá é uma democracia de tipo ocidental, democracia,



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

liberdade, eleições, pluralismo democrático, direito de manifestação, de reunião, direitos civis e políticos, etc.... -----

----- Tudo isso foi repostado com o Vinte e Cinco de Novembro... Mas, é engraçado, ninguém fala no onze de março, como também não falam no primeiro pacto MFA-Partidos, e no segundo pacto MFA-Partidos. -----

----- É que além da legalidade revolucionária, todo o sistema era tutelado... aliás, a própria elaboração da Constituição começou a ser elaborada sob o signo do primeiro pacto MFA-Partidos, que determinava quais eram as normas constitucionais que, obrigatoriamente, os parlamentares tinham que colocar na Constituição. -----

----- Dá-se o Vinte e Cinco de Novembro, é revisto o primeiro pacto MFA-Partidos, e é assinado o segundo pacto MFA-Partidos, mais democrático, novo, mais, enfim, de acordo com aquilo que o rumo da revolução estava a seguir. -----

----- Portanto, eu sei que a história, normalmente, é simplificada pelas pessoas. Há uma tendência para simplificar, porque não se pode ir pormenor, quer dizer, não se pode ir aos pormenores. E, normalmente, são os vencedores que a escrevem... Mas esta ainda é difícil serem os vencedores ou os vencidos, porque foi há cinquenta anos, mas parece que foi há meia dúzia de anos, não sei se estão a ver.-----

----- Quem viveu o processo, não tem esta noção da distância a que já foi, quer dizer, parece que foi há uns dias. E naturalmente, quem viveu pessoalmente a revolução tem a sua opinião. E, não é de coincidente, por cada um tinha as suas ideias. E, naturalmente para o Partido Comunista, o Vinte e Cinco de Novembro foi uma coisa, o onze de março foi outra, para o PS, para o PSD... -----

----- Agora, eu devo-vos dizer, que eu não tenho qualquer dúvida, o PSD no Vinte e Cinco de Novembro, esteve muito envolvido. -----

----- Mas, é uma realidade que o Vinte e Cinco de Novembro foi, digamos, uma

movimentação da Esquerda moderada. Seja dos militares moderados, seja do Partido Socialista, que foram, de facto... E o PSD, obviamente, que apoiava, estava envolvido nesse processo. -----

-----Bom, posto isto, acho que é com moderação, que todos nós devemos fazer estas comemorações. O Vinte e Cinco de Abril é feriado nacional, o Vinte e Cinco de Novembro, não é feriado nacional. O Vinte e Cinco de Novembro é um dia importantíssimo, que deve ser comemorado, mas, naturalmente, basta o facto do Vinte e Cinco de Abril ser um dia de feriado nacional, para já ser considerado mais importante, ou se quisermos, pelo menos, fundador, é o início... Quer dizer, como a Sophia de Mello Breyner diz: “o dia inteiro e limpo”. -----

-----Agora, naturalmente, que é compreensível que partidos de diferente natureza, extremistas, da Extrema-Esquerda ou da Extrema-Direita, procurem apropriar-se das datas. -----

-----Claro que, a Extrema-Esquerda, está contra o Vinte e Cinco de Novembro. O Chega, que na altura ainda não existia, se calhar, é o maior defensor, agora, do Vinte e Cinco de Novembro. Mas, também, por uma razão, porque há muita gente que gostaria que o Vinte e Cinco de Novembro, tivesse sido aquilo que não foi, como foi dito. Ou seja, gostariam que... Eu recordo-me, eu vivi isso, eu assisti à declaração do Coronel Melo Antunes (na altura, acho que era o Major) a dizer que, o Partido Comunista não pode ser ilegalizado, no dia vinte e seis de novembro. E porquê? Porque, as sedes do Partido Comunista... Por para reparem, a anarquia que eu falei há pouco, eram ocupações no Alentejo, eram ocupações de casas..., mas quer dizer, entretanto, havia incêndios nas sedes do Partido Comunista. Acima, de Rio Maior... aqui, pouca gente ouviu falar na Moca de Rio Maior, a celebre Moca de Rio Maior... E, portanto, a partir de Rio Maior, as sedes do Partido Comunista, estavam todas a ser assaltadas...” -----

-----**Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.** -----

-----**O Senhor Presidente da C.M.O.** continuou a sua intervenção dizendo o seguinte:---

-----“... Tudo, estava tudo a ser assaltado e incendiado, e por aí fora... E, naturalmente,



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

quando se dá o Vinte e Cinco de Novembro, dia vinte e seis, obviamente, que a direita mais extremista, queria ir mais longe, queria ir mais longe. O próprio Jaime Neves.... Há um diálogo interessantíssimo, na mesa em que está com o Eanes, em que ele diz para o General Eanes: “Meu General, o Senhor está satisfeito, mas eu não estou”. Quer dizer, na realidade, o Jaime Neves, queria ir um bocadinho mais longe. -----

----- Mas, também foi o Jaime Neves que travou aquele fervor revolucionário, porque depois de vencer aquela situação, obviamente que havia comandos, havia muitos comandos, que gostariam de ir mais longe. E, portanto, de ter, ... enfim, de fazer alguns...”-----

----- O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** observou o seguinte: -----

----- “De cortar a cabeça...”-----

----- O **Senhor Presidente da C.M.O.** continuou a sua intervenção dizendo o seguinte: ---

----- “... De cortar a cabeça de alguns... Bom, e a moderação venceu, quer ao nível militar, quer ao nível civil... E, portanto, eu acho que, por todas essas razões, seja o que for, seja aquilo que uns gostariam que tivesse sido, e não foi.... Agora, o que importa é que, a Democracia estabilizou a partir desse momento. Porque foram criadas condições... Agora, faz parte das vicissitudes de uma revolução, o Vinte e Cinco de Abril foi o início, a partir daí, há momentos uns mais fervorosos do que outros, uns com mais fervor revolucionário do que outros... Até que chegou o momento que criou condições para que estivéssemos aqui. -----

----- E, portanto, na minha opinião, deve ser comemorado. -----

----- Agora, compreende-se, eu compreendo, que não podemos ficar reféns, quer de um lado, quer do outro. E, por isso, eu tinha pedido a palavra à Senhora Presidente, justamente, para dizer o seguinte em relação a esta recomendação do Chega: nós não podemos considerar que... Ao contrário do que diz o Senhor Deputado do Chega, que as propostas, ou moções do Chega, são todas rejeitadas, como que a fazer-se vítima desta situação... Eu compreendo a atitude, compreendo a atitude, a postura, de querer apresentar uma certa moderação aqui nesta Assembleia,

mas essa moderação ao mesmo tempo, fazendo-se de vítima, porque as suas propostas não passam... Apesar de na ótica do Chega serem propostas moderadas, há aqui dois aspetos que o Senhor Deputado tem que ter em consideração: -----

-----Primeiro – aqui não representa um milhão de portugueses. Aqui representa os portugueses, ou os oeirenses que o elegeram. Portanto, aqui não representa um milhão de portugueses. Aqui o Senhor Deputado, representa os eleitores que o elegeram. Não representa mais nada. Não tem legitimidade para apresentar uma proposta aqui e invocar que tem um milhão de portugueses por trás. Portanto, não tem legitimidade para isso. -----

----- Segundo – na realidade, é preciso conhecer a história, porque esta proposta, esta moção, de facto, é profundamente racista. E, eu explico porque é que é profundamente racista, já foi aqui dito... pese embora a intenção do Senhor Deputado não ser essa. O Senhor Deputado até quer branquear a situação, não tenho dúvidas. O Senhor Deputado, quer chegar aqui, apresentar uma moção em que “Não, não. O Chega não é nada.... Tanto não é racista que até apresentamos propostas destas...”. Mas aqui há aqui um pormenor, e é no pormenor que as coisas por vezes se ganham ou se perdem... Como nós somos todos estúpidos, nas palavras do Senhor Deputado (não foi estúpidos que disse, mas foi uma coisa parecida, qualquer coisa) ...”-----

-----**Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.** -----

-----O Senhor Presidente da C.M.O. continuou a sua intervenção dizendo o seguinte:---

-----“...Pobre de espírito, não é? Eu, então diria ao Senhor Deputado, que tem que ter um bocadinho de mais inteligência, para nos convencer a, realmente, acreditar nos bons propósitos do Chega. -----

-----Ora bem, o que é que acontece? O Eusébio da Silva Ferreira, nasceu na Colónia de Moçambique, a Mariza, nasceu na província ultramarina de Moçambique, território português, o que quer dizer que ambos eram portugueses. -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Ali, a Senhora Deputada Sílvia (PAN) penso que deu a interpretação... Mas, eu queria ir mais longe.... Realmente, eles eram portugueses, portanto, se eram portugueses, porque é que estão assinalados aqui, nesta moção, como naturalizados? Por uma razão muito simples, é que o Senhor Deputado não estudou a lição, e não se apercebeu... atenção, mas isso não é grave, o problema é outro... não se apercebeu que eles tinham nascido em Portugal. O problema é que para o Senhor Deputado, as naturalizações, ou as nacionalidades, medem-se pela cor, são pretos, logo não são portugueses. Está a ver? São pretos, logo não são portugueses, portanto, têm de ter adquirido nacionalidade. Ora, então, nascem negros portugueses há séculos, porque Portugal sempre teve negros a viver aqui, e, claro, nos territórios ultramarinos. -----

----- Portanto, esta ideia de fazer uma moção dizendo que, os atletas, artistas, de cor negra foram naturalizados, isso é profundamente racista. Porque, é estar a olhar para a cor, nem sequer averiguou se são portugueses ou não. Parte do princípio que não há portugueses negros. -----

----- Ora bem, nós não podemos cair nessa esparrela, não sei se está a ver. Porque, não sabemos, se isso foi premeditado, ou não. Mas, estamos de pé atrás. E, aí o Senhor Deputado tem razão.... Olhe, eu devo-vos dizer o seguinte, eu não tenho nenhum problema, nem nenhum complexo, que Vossa Excelência volte as propostas que a Câmara aqui traz, eu fico satisfeítíssimo. Como eu fico quando o Bloco de Esquerda vota as propostas que nós aqui trazemos. Sabe porquê? Porque significa estão a aproximar-se da moderação, estão a aproximar-se do centro. Portanto, não tenho nenhum problema. Agora, o Senhor não queira é que, sendo minoritário, tendo ideias radicalizadas, as pessoas estejam de acordo. Aliás, esta coisa de apresentar moções em todas as reuniões da Assembleia Municipal, é para quê? Para dar sinal que estão vivos, quer dizer... As moções têm que ter (e as recomendações) algum conteúdo, algum significado. Analisando devidamente a moção, qual é o sentido desta moção, ou desta... qual é o sentido? É zero, não tem nenhum. --- -----

----- Para terminar. Ora bem os requerimentos que a Assembleia Municipal, ou que os

senhores deputados fazem, não é o vereador A, ou vereador B, que corresponde. É a Câmara Municipal através do Presidente da Câmara. -----

-----De maneira que, vir para aqui dizer que, a senhora vereadora A, ou o senhor vereador B, têm que responder ao requerimento A, ou ao requerimento B, é não ter a mínima noção de como funciona esta autarquia local, ou de como funcionam as autarquias locais.-----

-----Segundo: despesas do edificio, sede administrativa do Município. Não será, pelo facto, de em todas as Assembleias Municipais, estarem a questionar as despesas do Município que, no final é a soma de todas as vezes que falaram. O edificio não aumenta a despesa por causa disso. A despesa é aquela que tem que ser, nos termos da lei. E, portanto, a Câmara Municipal, cumpre a lei. Foi adjudicada uma empreitada, e nos termos da lei do Código das Empreitadas...” -----

-----O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. interveio dizendo o seguinte:”-----

-----“Há revisões de preços.”-----

-----O Senhor Presidente da C.M.O. continuou a sua intervenção dizendo o seguinte:

-----“... Claro, há revisões de preços. Até há uma revisão de preços legal, que aumentam logo. Houve logo uma revisão de preços, por causa do Covid, de trinta por cento... E, portanto, vir para aqui falar nisso, é mais uma vez, estar a querer não ter matéria. -----

-----Bom, quanto aos almoços de trabalho. Claro que continuam os almoços de trabalho, porque a vida continua, não é. E, portanto, continuamos a ter visitas, continuamos a ter reuniões.

-----E, quanto ao problema da opacidade é estranho, porque eu não me recordo de ter visto uma fatura. Vejam bem, há tantos anos na Câmara, nunca vi uma fatura de almoços.... Vejo, quando sou eu a pedir, não é... Mas, agora as faturas dos almoços, etc., eu vejo uma relação que me aparece no fim de cada mês, a dizer que, o total das faturas é X. Mas, eu não estou a ver as faturas.-----

----- Pelos vistos, a Coligação Evoluir Oeiras, não precisa de pedir as faturas, porque, pelo que aqui disse, pelo que aqui referiu, que as faturas que têm opacidade, que continua a haver o



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

consumo de lavagante, que continua a haver... mas não sei, há dias que não aparece o lavagante... quer dizer, é engraçado o lavagante... Olhem, quem agradece isso são os restaurantes de Oeiras, que estão a vender muito mais lavagante... Mas, o que importa é que, pelos vistos têm acesso a isso tudo, porque se não tivessem, a Senhora Deputada não falava nos moldes em que fala. -----

----- Mas, naturalmente que, quem quiser, quem quiser ver, é só ir ao Departamento Financeiro, está lá tudo, portanto....Mas, pelos vistos não é preciso estar a responder a qualquer requerimento, porque a Senhora Deputada deu aqui informações, que ela considera verídicas, porque senão não as dava, é porque teve acesso aquilo que eu ainda não tive. Porque eu não tenho a preocupação (não tenho, sinceramente) de andar a ver faturas. -----

----- Relativamente, ao tema em si, denota bem a fragilidade.... Reparem a despesa... Por acaso é engraçado, vamos ter o Orçamento (vai vir aqui, em breve, à Assembleia Municipal), ninguém fala nos duzentos milhões de euros, duzentos milhões de euros, que vamos investir nos próximos dois anos, em habitação pública. Não falam dos quase três milhões de euros de bolsas de estudo.... Olhe, tive agora conhecimento que, tivemos o primeiro prémio, justamente na educação... O primeiro prémio dos planos da educação, não é?... -----

----- **Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.**-----

----- O Senhor Presidente da C.M.O. continuou a sua intervenção dizendo o seguinte:---

----- “Pronto, do primeiro ciclo... Quer dizer, estamos a receber prémios todos os dias.---

----- Portanto, esta, digamos, preocupação em fazer chicana (porque é disso que se trata) em almoços de trabalho, e falar em lavagante... Não é chicana que pretendem? Não é mais nada. É uma atitude séria estar a discutir uma coisa dessas, que já foi mais do que esclarecida? E estão sempre a falar nos almoços do lavagante, lavagante para aqui, lavagante para ali.... Quer dizer, vamos lá ver.... É uma coisa estranha, é uma coisa estranha, quer dizer... É não terem mesmo assunto para falar, é não ter assunto. Não têm assunto e, portanto, querem fazer chicana de uma

situação que é mais do que transparente. Os almoços, toda a gente sabe que há almoços de trabalho, há almoços de trabalho em todas as câmaras municipais, em todos os serviços do Estado, nas empresas, as empresas... Toda a gente tem almoços de trabalho.-----

-----E, portanto, estou eu aqui, estão as pessoas a ouvir.... Claro que há almoços de trabalho, em Oeiras. E, ainda bem que há almoços trabalho... Por exemplo, ainda hoje, eu tive um almoço de trabalho, com cinco Dirigentes da Câmara Municipal, que estiveram a trabalhar (eu cheguei aqui atrasado por causa disso) até as três da tarde, ou até às duas e meia, e fomos comer em meia hora. É óbvio que, às duas e meia, não ia levar quatro Dirigentes da Câmara, dizer: olha, agora vão almoçar, o refeitório está fechado, vão almoçar a vossa casa... E iam almoçar a casa deles, e chegavam não sei a que horas.... Portanto, os almoços de trabalho, é isto. Assim, como é almoços de trabalho com quem nos visita. Se vem aí um Ministro, ou Secretário de Estado, um Diretor-Geral... Por exemplo, tive hoje a Presidente da CCDR (Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional) no meu gabinete, e o Presidente do Instituto de Património Cultural, eu por acaso não os convidei para almoçar. Não os convidei para almoçar porque tinha mais duas ou três reuniões a seguir. Mas se porventura, fosse a última reunião, e se tivesse terminado ao meio dia e meio, eu tinha dito: olhe, tenho muito prazer em convidá-los para almoçar connosco... Mas, porque é que se faz este fantasma dos almoços? Quando isto é a vida normal, quer dizer, faz parte.

-----E, portanto, quanto mais tivermos, melhor, porque significa que mais gente temos cá no Concelho a visitar-nos, significa mais projeto, mais processos, mais negócios, mais isto, mais aquilo... se se está a discutir, não é... Por exemplo, também tive o Presidente da Estamo hoje, mas não calhou à hora... Também tive o Presidente da Estamo, que veio propor à Câmara Municipal, quais são os prédios públicos do Estado que a Câmara está interessada em comprar, quais são?...”

-----**Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.**-----

-----O Senhor Presidente da C.M.O. continuou a sua intervenção dizendo o seguinte:---



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- “Mas é preciso ver quais são, exatamente. E, estiveram-se a analisar. E, sabem o que é que eu lhe disse? Todos. A Câmara compra tudo o que o Estado tenha aqui em Oeiras. -----

----- Mas, por acaso, essa reunião terminou às onze e meia, também não pude convidá-lo para almoçar. Porque realmente eu sou hospitaleiro... eu, a Câmara Municipal... -----

----- Agora, esta coisa dos almoços, eu digo: continuem a falar nos almoços, porque eu ando na rua e as pessoas dão-me os parabéns... agora, sobretudo pela divulgação que eu faço, por exemplo, dos restaurantes. Quer dizer, os restaurantes de Oeiras estão todos cheios. Os restaurantes de Oeiras, atualmente, estão cheios, exatamente, por propaganda que o Presidente da Câmara faz aos restaurantes. E até sei que, algumas pessoas da Extrema-Esquerda, veem com afán, os meus vídeos todos os dias às sete da tarde, e vão aos restaurantes que eu recomendo. Portanto, vamos lá ver, deixem-se disso. Preocupemo-nos com aquilo que é importante, com o que é importante, e não fazer chicana de coisas que não têm sentido. Mas, quanto mais insistirem nesses tais pequenos problemas, nesses fait divers, etc... Eu acho que mais se prejudicam. Mas, isso já é convosco, não é comigo.” -----

----- **O Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** observou o seguinte: -----

----- “Maior a votação para o ano.” -----

----- **O Senhor Presidente da C.M.O.** continuou a sua intervenção dizendo o seguinte: ---

----- “... Pois, exatamente... Vai haver eleições em breve.” -----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada, Senhor Presidente. -----

----- A Senhora Deputada, não tem tempo de intervenção... A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO), não tem tempo de intervenção.-----

----- Senhor Deputado Aníbal Guerreiro (CDU).”-----

**3.28. O Senhor Deputado Aníbal Guerreiro (CDU)** referiu o seguinte: -----

----- “Muito rápido, Senhora Presidente. -----

-----É para dizer o seguinte: nós hoje, de facto, começamos aqui um bocado a história. Nenhuma sociedade é igual. Quando o Senhor Presidente tocou aí em União Soviética, e não sei quantos, era bom fazermos também um bocado a história, do que era em mil novecentos e dezassete (pronto, mas eu não quero chegar a tanto) e vermos o caminho daquela gente, e aquilo que aquela gente passou, aquilo que aquela gente passou. Pronto, para fazer a história. Porque nenhuma sociedade comunista é igual. Não há modelos iguais, e todos nós sabemos isso, só não sabe quem não quiser. -----

-----A outra questão é assim: falou-se aqui dos assaltos às sedes dos partidos políticos, principalmente o Partido Comunista. Quem eram? Quem foram? Foram os mesmos que fizeram a intentona do Vinte e Cinco de Novembro, se formos a ver bem, foram os mesmos. E era bom que fizéssemos também a história. -----

-----E mais, os trabalhadores portugueses se conseguiram adquirir muitos direitos foi graças à luta dos comunistas. E termino. -----

-----Obrigado.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----

-----Senhora Deputada Anabela Brito (IL), faz favor... A Senhora tem trinta segundos.” -

**3.29. A Senhora Deputada Anabela Brito (IL) fez a seguinte intervenção:-----**

-----“Senhora Presidente, obrigada. -----

-----Só para dizer que, se calhar, uma forma de nós acabarmos com esta questão dos almoços de trabalho, seria definir o que é almoços de trabalho na Câmara Municipal de Oeiras. Porque, eu trabalho numa empresa, e talvez o conceito... e as outras pessoas também, se calhar, temos todos conceitos diferentes.-----

-----Portanto, definir o que é um almoço de trabalho na Câmara Municipal de Oeiras, seria interessante, e assim acabávamos com a celeuma. -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Obrigada.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Obrigada. -----

----- Bem, meus senhores, eu penso que chegamos ao fim deste Período Antes da Ordem do Dia. Vamos entrar no Período da Ordem do Dia.” -----

### 4. PERÍODO DA ORDEM DO DIA-----

----- “Como disse no princípio, o ponto seis “Aprovação da Proposta mil cento e um” será o primeiro ponto da nossa Ordem de Trabalhos.”-----

**4.1. Apreciação da Proposta CMO N.º 1101/2024 – GMA – relativa à Parques Tejo, E.M. – Plano Plurianual de Atividades e Orçamento 2025-2026 com o Parecer do Fiscal Único (os documentos relativos a esta (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão) -----**

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Foi feito um Parecer, sobre esta Proposta, que foi distribuído, ainda, no final da última reunião. --- -----

----- Pergunto, se alguém...”-----

----- **O Senhor Deputado Nuno Custódio, Segundo Secretário, interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.**-----

----- A Senhora Presidente da A.M. retomou a sua intervenção dizendo o seguinte: -----

----- “O Senhor Deputado João Viegas (IN-OV), é para dizer que se ausenta...Faz favor.”

----- O Senhor Deputado João Viegas (IN-OV) referiu o seguinte: -----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente. -----

----- Queria que ficasse lavrado em Ata que, neste momento, não vou participar da discussão, tal como sempre o faço nos assuntos da Parques Tejo, e, que me vou ausentar da sala.

----- Muito obrigado.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----

-----Quem pretende usar da palavra? -----

-----Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD), faz favor.” -----

----- **A Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD)** fez a seguinte intervenção:-----

-----“Muito obrigada, Senhora Presidente.-----

-----Analisamos hoje aqui, o Plano Plurianual de Atividades e Orçamento da Parques Tejo, para os anos dois mil e vinte e cinco, dois mil e vinte e seis, com o Parecer do Fiscal Único.-----

-----Ora, para estes dois anos, a Empresa continuará a cumprir a sua missão estratégica, alinhada com a política de mobilidade definida pelo Município, que visa promover um Ecosistema de Mobilidade Sustentável. Para os anos de dois mil e vinte e cinco e dois mil e vinte e seis, a empresa prevê a execução de projetos importantes, incluindo a implementação de sistemas de transporte coletivo, como o SATUO (Sistema de Transporte Automático de Oeiras) e a Linha Intermodal Ocidental Sustentável. Além disso, está prevista a expansão de outros serviços de transporte rodoviário de passageiros. -----

-----A empresa também continuará a desenvolver a infraestrutura de mobilidade, através da criação de novos parques e bolsas de estacionamento, e apostará em soluções de mobilidade suave, como a ampliação da rede de ciclovias, pontos de carregamento para viaturas elétricas e a instalação de "contentores de mobilidade" para aluguer de trotinetas e bicicletas. -----

-----Quanto a Investimentos e Modernização: No âmbito da modernização tecnológica, destaca-se a evolução da aplicação Oeiras Move, que já foi lançada, e que, a partir de dois mil e vinte e cinco, integrará novos serviços e facilitará o acesso dos munícipes a diversos benefícios, que podemos já ver através dos outdoors que fazem a divulgação da aplicação. A renovação da frota automóvel e o reforço de serviços como o Vai e Volta também serão prioridades para a empresa, com o objetivo de melhorar o transporte nos centros históricos e no Parque dos Poetas.



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Quanto à Projeção Financeira para estes dois anos: A Parques Tejo prevê um crescimento significativo nos seus rendimentos, com uma projeção de aumento de trinta e três por cento para dois mil vinte e cinco, alcançando os sete ponto trezentos e trinta e três milhões, com acréscimos provenientes da expansão dos parquímetros, estacionamento eletrónico e contratos-programa. Em dois mil e vinte e seis, prevê-se um aumento adicional, atingindo-se os sete milhões quatrocentos e setenta e dois, aproximadamente. -----

----- Os gastos totais também deverão aumentar, especialmente devido aos investimentos em infraestruturas, pessoal e serviços externos. Para dois mil e vinte e cinco, os gastos estimados são de sete milhões ponto vinte e cinco, aproximadamente, o que representa um aumento de quarenta ponto seis por cento face a dois mil e vinte e quatro. Para dois mil e vinte e seis, e relativamente a dois mil e vinte e cinco, o aumento será mais pequeno, apenas de dois vírgula dois por cento. - -----

----- Quanto ao Equilíbrio Financeiro e Perspetivas Futuras: A empresa mantém uma estratégia de gestão financeira equilibrada, com um aumento projetado de trinta e três por cento nos rendimentos e uma previsão de lucro líquido positivo. Contudo, é importante sublinhar que esses resultados estão sujeitos a variações, uma vez que, como já temos visto frequentemente, os acontecimentos futuros não seguem as expectativas. -----

----- Investimentos e Capacitação: Para dois mil e vinte e cinco, está previsto um investimento de dois milhões quinhentos e noventa e três, que representa a maior parte dos investimentos planeados, sendo que a previsão para dois mil e vinte e seis é de seiscentos e noventa e cinco mil euros, refletindo uma redução no volume de investimentos. A Parques Tejo continuará, assim, a ser uma empresa com forte capacidade financeira, apresentando resultados líquidos positivos e com capitais próprios que cobrem de forma satisfatória os seus passivos. -----

----- Concluindo: A Parques Tejo está bem posicionada para continuar o seu caminho de crescimento e inovação, particularmente no que respeita à mobilidade sustentável e à gestão do

transporte. A empresa mantém o seu compromisso de investir na modernização, expandir a oferta de serviços e contribuir para o desenvolvimento urbano e sustentável do Município de Oeiras. ---

-----Assim, o esperamos. -----

-----Muito obrigada!” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Obrigada. -----

-----Senhor Deputado Rui Pessanha (IN-OV), faz favor.”-----

-----O **Senhor Deputado Rui Pessanha (IN-OV)** referiu o seguinte: -----

-----“Obrigado, Senhora Presidente. -----

-----Senhoras e senhores deputados, Senhor Presidente da Câmara, senhoras e senhores vereadores. -----

-----Como tem sido habitual, a Parques Tejo têm-nos apresentado documentos previsionais e prestacionais, num contexto saudável em termos económico-financeiros, o que tem levado ao cumprimento bastante acima da média dos objetivos propostos, em consonância com as orientações do acionista não só no estacionamento, mas também na mobilidade nas suas diversas vertentes. -- -----

-----De acordo com o presente Plano e Orçamento e em face dos objetivos definidos, a Parques Tejo propõe-se a assumir compromissos, para além do estacionamento, o transporte público urbano, a mobilidade e micro mobilidade, com o respetivo desenvolvimento das várias soluções integradas. -----

-----Para se perceber o alcance deste Plano e Orçamento, o mesmo vem no seguimento do plano estratégico, o qual foi concebido para dar uma resposta para as mudanças necessárias na mobilidade, conforme pretensão da Câmara. -----

-----O desenvolvimento atingido em Oeiras, levou à alteração da realidade e, por conseguinte, têm de ser criadas condições no âmbito da mobilidade para acrescentar qualidade de



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

vida. O bem-estar social, também passa pela oferta de uma mobilidade que tenha impacto na vida das pessoas, na atividade do tecido empresarial, no turismo e na sustentabilidade ambiental. Transportes eficientes, inclusive a rede de transportes coletivos, inseridos no Ordenamento do Território, oferta de estacionamento, soluções de mobilidade suave, bem como a futura reativação e expansão do sistema automático de transporte urbano, são alguns dos aspetos a ter em conta para a concretização da execução do plano de mobilidade urbano sustentável. -----

----- Igualmente relevante é o reforço da rede dos postos de carregamento de viaturas elétricas, bem como o investimento na frota automóvel com viaturas cem por cento elétricas.-----

----- Importante será dizer que, o desenvolvimento das plataformas tecnológicas servirão e facilitarão o acesso a um cada vez mais alargado conjunto de serviços ao dispor dos munícipes, melhorando a comunicação da empresa para com os mesmos. -----

----- Em resumo, está plasmado neste Plano e Orçamento para os próximos dois anos, tudo o que é essencial para fazer a reforma necessária, no âmbito da mobilidade, quer a nível interno bem como no contexto da Área Metropolitana de Lisboa. -----

----- Por fim, em termos económico-financeiros e tendo em conta a atividade da empresa com os investimentos e projetos previstos, tudo leva a crer que a gestão seja pautada pelo equilíbrio orçamental, estando igualmente previstos resultados confortáveis, bem como a evolução favorável no que respeita aos indicadores económicos e financeiros. -----

----- Obrigada.” -----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigado.-----

----- **Senhor Deputado Francisco O’Neill (CH).**” -----

----- **O Senhor Deputado Francisco O’Neill Marques (CH)** fez a seguinte intervenção:

----- “Senhora Presidente, relativamente à apreciação da proposta mil cento e um, relativa à Parques Tejo, quanto ao Plano Plurianual de Atividades e Orçamento dois mil e vinte e cinco,

dois mil e vinte e seis. Para dois mil e vinte e cinco constatamos o resultado líquido previsto, que representa uma queda de trinta e seis vírgula cinco por cento, em comparação com o ano anterior, principalmente por causa dos gastos operacionais mais altos do que o esperado.-----

-----Já em dois mil e vinte e seis, espera-se uma recuperação, com o aumento do resultado líquido devido à utilização de recursos em relação aos investimentos planejados. -----

-----A questão que fica aqui por responder, é se essa recuperação será realmente alcançada, apenas com otimização de recursos ou a dependência contínua de financiamento externo, poderá comprometer a “saúde financeira” a longo prazo, da Parques Tejo. -----

-----É importante a nosso ver, enquanto Partido Chega, avaliar se a otimização será suficiente para garantir não só a recuperação, mas também a sustentabilidade financeira futura da Parques Tejo. -----

-----Disse.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Senhor Deputado Aníbal Guerreiro (CDU), faz favor.”-----

-----O **Senhor Deputado Aníbal Guerreiro (CDU)** referiu o seguinte: -----

-----“Obrigado, Senhora Presidente. -----

-----É só para... enquadra-se, aqui neste ponto, o seguinte: se a Câmara, neste momento, já tem alguma informação que nos possa dar sobre um parque que quer criar em Miraflores, ali junto ao Largo Dona Maria Leonor. Porque alguns moradores, têm vindo ter connosco...pronto, sobre os problemas que pode vir a causar. E se já se houve algum encontro com os moradores sobre a criação deste parque. -----

-----Obrigado.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----

-----Senhor Deputado Ricardo Fernandes (PS), faz favor.”-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- O Senhor Deputado Ricardo Fernandes (PS) fez a seguinte intervenção: -----

----- “Cumprimento a Senhora Presidente, o Senhor Presidente e restante Executivo, senhoras e senhores deputados, público em geral. -----

----- Sobre o Plano de Atividades e Orçamento da Parques Tejo para o período vinte e cinco, vinte e seis, temos a dizer, sumariamente, o seguinte: o documento traduz a forma anémica como o Executivo olha para a mobilidade suave e, como o estacionamento é a prioridade. -----

----- Se, por um lado, os investimentos em ciclovias e bicicletas partilhadas são insignificantes, por outro, os investimentos em estacionamento esgotam os recursos existentes. Exemplo disso, é a política desenfreada de aumento do número de estacionamentos pagos onde os limites não existem. O Plano Estratégico da empresa de dois mil e vinte e três, dois mil e vinte e seis, previa três mil novecentos e seis, novos lugares. Afinal, este aumento de lugares, ultrapassa, largamente, o aprovado. E, ao contrário do afirmado pelo vogal, na semana passada, não é verdade que a Parques Tejo, esteja a cumprir o Plano Estratégico. -----

----- Sobre a receita, de um modo geral, verifica-se um aumento ao nível das contraordenações, aliás, onde se prevê um aumento para novecentos e cinquenta mil euros anuais.

----- Não havendo referência à renovação do contrato programa sobre as contraordenações, perguntamos se a totalidade da verba será transferida para o Município? -----

----- Porém, o grande número de contorcionismo político é a atribuição de mais de um milhão de euros anuais à Parques Tejo, para a operação de transporte de proximidade. Pois, a Vereadora do pelouro, mas também o Senhor Presidente Isaltino Morais, afirmaram diversas vezes, que o transporte de proximidade iria passar para a Carris Metropolitana. -----

----- Trata-se de um dossier com história, onde deveriam ter aprendido alguma coisa com as, pelo menos, três tentativas falhadas da operação no passado. -----

----- Na última sessão da Assembleia, questionámos sobre o tema. A administração da Parques Tejo faltou à verdade, dizendo que “a compra de um autocarro era apenas para garantir o

necessário para o alvará, e que a operação cabia a uma decisão do Município”, quando esta proposta já tinha sido entregue na Câmara. -----

-----Senhora Presidente, o Partido Socialista defende o Combustível, como um elemento complementar de mobilidade numa malha mais fina, nas freguesias, adotando um sistema de informação de horários em tempo real, garantindo um Combustível a horas. -----

-----Somos favoráveis ao transporte de proximidade, mas num modelo de operação inserida na Carris Metropolitana. A operação por parte da Parques Tejo, significa o que acontece no trabalho de consolidação a efetuar nos últimos anos onde, curiosamente, apenas Cascais não seguiu os desígnios da consolidação metropolitana. -----

-----Ser operador de transportes, é muito mais que comprar autocarros, e contratar motoristas. -----

----- Reiteramos o envio dos documentos necessários de viabilidade de operação, para suporte a uma decisão que, parte torta, e dificilmente será, ou poderá ser corrigida. -----

-----Disse.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----

-----Senhor Deputado Tomás Pereira (EO), faz favor.”-----

-----O **Senhor Deputado Tomás Pereira (EO)** fez a seguinte intervenção:-----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente.-----

-----Este Orçamento e Plano de Atividades da Parque Tejo, é mais do mesmo. Continuamos a ver grandes proclamações da existência de, e cito, “uma visão estratégica de mobilidade no território, o reconhecimento de que os sistemas de mobilidade urbana se encontram numa fase de transição e um crescente empenho no ecossistema de mobilidade sustentável”. E, nós gostamos de ver estas proclamações, achamos que elas são importantes, têm o seu papel, e achamos que o caminho a seguir na mobilidade urbana deve ser este. -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- O nosso problema com tudo isto é que, as proclamações não batem certo nem com a estratégia e que o discurso do Executivo, e também não batem certo com aquilo que é o discurso dos deputados do IN-OV nesta Assembleia Municipal.-----

----- Sempre que, nós falamos aqui de mobilidade urbana e sustentável, de ciclovias, de alternativas ao automóvel, não pela imposição, nem pela força, ao contrário do que os deputados do IN-OV tentam, demagógicamente, insinuar, mas pela simples disponibilização de alternativas e da infraestrutura que torna estas alternativas viáveis, somos imediatamente taxados de perigosíssimos radicais de Extrema-Esquerda, que querem proibir os automóveis. Depois vemos que, afinal, o discurso da Parques Tejo até está mais alinhado com o discurso que nós fazemos aqui que, com estes disparates demagógicos que os deputados, e vereadores do IN-OV tantas vezes dizem nesta Casa, sobre mobilidade urbana, e sobre a visão que a Coligação Evoluir Oeiras tem para a mobilidade urbana.-----

----- O outro problema aqui presente é que, entre o discurso da Parques Tejo, as tais proclamações de uma estratégia de mobilidade de futuro, e a prática que vemos aplicada no terreno, vai uma grande distância. Vemos, por exemplo, que não há infraestrutura ciclável que se veja no Concelho. Não há, verdadeiro investimento em modos de mobilidade alternativos ao automóvel. Oeiras tem cerca de dezassete quilómetros de ciclovia, e isto é mesmo quando se contam as ciclovias de execução e de segurança dúbia para os ciclistas, ou até trajetos em que não é permitido andar de bicicleta a determinados dias e horas sob ameaça de multa. Vemos aqui ao lado que Cascais, por exemplo, aponta para chegar aos noventa quilómetros de ciclovias (cinco vezes mais do Oeiras) e Lisboa já vai em cento e setenta e três quilómetros de ciclovias... Oeiras, sempre tão preocupado com comparar-se com os melhores, aqui só se compara com os melhores, estando francamente atrás, ridiculamente atrás.-----

----- Continuamos a ver também, neste Plano de Atividades e neste Orçamento, que todos os recursos continuam canalizados para o automóvel e para o estacionamento, mesmo em zonas

onde o estacionamento já é relativamente abundante, a suposta estratégia de nova mobilidade alternativa, o tal ecossistema da mobilidade sustentável deste Executivo, executada pela Parques Tejo, passa por transformar espaços importantes para as comunidades em mais estacionamento. Veja-se o que querem fazer, por exemplo, ao pequeno espaço polidesportivo em Miraflores, um espaço que é usado por crianças e jovens que habitam nas proximidades, e pelos jovens da Escola Secundária de Miraflores, e querem acabar com ele para fazer uns míseros, diz-se, dezanove lugares de estacionamento. Querem-nos convencer que, a grande solução para o problema do estacionamento em Algés, em Miraflores, e um pouco por todo o Concelho, é acabar com estes pequenos espaços importantes para as comunidades, para fazer meia dúzia de lugares de estacionamento. Não, errado. Não é por aqui. -----

-----Há outras questões depois, que temos com este Plano de Atividades, abordando-as muito de passagem, volta-se a falar do SATUO, e voltou-se a falar do SATUO, e a Parques Tejo, vemos neste Plano de Atividades, e já sabíamos por outros documentos que aqui vieram, que a Parques Tejo está a fazer estudos, muito estudos, muito bem, estudar é sempre bom, mas não vamos sabendo nada sobre eles, não sabemos quando vão estar concluídos, não temos ponto de situação em relação a estes estudos, sabemos que existem, não sabemos mais nada. Idem aspas para as questões que o Tribunal de Contas levantou em relação à Parques Tejo. -----

-----Portanto, Senhora Presidente, resumindo e atalhando em termos de discurso, vemos que nos últimos anos, efetivamente, a Parques Tejo teve uma viragem, e uma viragem que nós até consideramos positiva, mas eu repito, já disse isto várias vezes nesta Assembleia Municipal, volto a dizer mais uma vez, já era mais do que tempo de as ações também terem uma viragem e aderirem ao discurso, porque, neste momento, não aderem. Quando vemos este Plano de Atividades, quando vemos este Orçamento e quando vemos, efetivamente, aquilo que a Parques Tejo e este Executivo têm feito em matéria de mobilidade nos últimos anos, senhoras e senhores deputados, o algodão não engana: o discurso mudou, a prática não. -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Muito obrigado.”-----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada.-----

----- Mais algum senhor deputado pretende intervir neste ponto?-----

----- Não há, portanto, mais intervenções, neste ponto.-----

----- Peço ao Senhor Presidente da Câmara, se pode esclarecer algumas das questões aqui levantadas.-----

----- Faz favor.”-----

----- **O Senhor Presidente da C.M.O.** fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente, senhoras e senhores deputados.-----

----- Se houver alguns aspetos, relativamente à Parques Tejo, está ali o Presidente da Parques Tejo que pode vir prestar algum esclarecimento. Mas, relativamente àquilo que diz diretamente à Câmara, perguntas feitas diretamente à Câmara, eu gostaria de responder aqui com grande ênfase, e já não é a primeira vez que o faço, eu não estou aqui, nem este Executivo está aqui para cumprir o programa da Coligação Evoluir Oeiras, Bloco de Esquerda, Livre e Volt. O nosso programa não é o vosso. Nós discordamos, totalmente, das ideias de mobilidade que a Extrema-Esquerda tem, discordamos totalmente. Portanto, não vale a pena...”-----

----- **Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.**-----

----- **O Senhor Presidente da C.M.O.** continuou a sua intervenção dizendo o seguinte:

----- “...Não. Discordamos totalmente das vossas ideias.-----

----- É óbvio... Com certeza que tudo aquilo... também não podíamos... temos de coincidir em alguma coisa. Há, desde logo, uma diferença, é que há muitas coisas que nós pretendemos fazer, que se vão fazendo com tempo. Há muitas coisas que não vamos fazer como vocês querem. Porque, o programa eleitoral sufragado pelos cidadãos não foi o vosso, foi o meu.-----

-----Ora, o que eu quero dizer com isto, por exemplo, os senhores são contra o estacionamento, nós queremos mais estacionamento. E, queremos mais estacionamento porquê?... Eu estou a repetir aquilo que já disse várias vezes... Porque os cidadãos de Oeiras precisam de mais estacionamento.-----

-----Dizem vocês, “Bem, mas não é preciso mais estacionamento, porque estão a fomentar os carros, mais carros. Quanto mais estacionamento mais carros”. Pois é, é que, se não há carros... se deixa de haver carros a gasóleo e a gasolina, vai haver elétricos. Os carros não vão desaparecer. Nós precisamos de lugares para estacionar. Sabemos que é um problema que decorre e há trinta, quarenta ou cinquenta anos, porque, durante muitos anos, não se fazia estacionamento. Era na rua, era um lugar por cada fogo. A situação mudou e não foi acompanhada dos parques de estacionamento necessários.-----

-----Portanto, esta demagogia sistemática de que, a Câmara Municipal, não está alinhada, com aquilo que devem ser as boas práticas em matéria de mobilidade, obviamente, estão errados. Nós vamos continuar a fazer estacionamento e vamos continuar a fazer estradas.-----

-----Por exemplo, o nosso modelo (estradas e ciclovias) de valorização do espaço urbano... Ainda ontem passei lá, e fiquei encantado com aquela obra, que vai ficar pronta dentro de mais dois mesitos... a estrada que liga Vila Fria a Leceia. Tem passeios, tem ciclovia, tem tudo. É esse o modelo que nós queremos desenvolver em todas as estradas que ligam uma localidade a outra. E, portanto, é óbvio que, temos que criar alternativas à circulação. Claro que estamos a construir mais ciclovias. Mas, também lembro que Oeiras tem quarenta e oito quilómetros quadrados, e Cascais tem noventa e oito. Portanto, nós não temos de ter o mesmo número, nem estamos aqui a copiar ninguém.-----

-----Segundo: a demagogia e a mentira é tanta que, realmente, nem têm a noção do ridículo que fazem, nem têm a noção do ridículo. E mentem, é uma coisa, é um descaramento tal que, eu fico banzado.-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Vejam bem, houve um cidadão... Não quer dizer que a Câmara... Atenção, nós defendemos estacionamento, portanto, discordamos totalmente daquela ala da Extrema-Esquerda. Mais estacionamento é fundamental, porque os cidadãos precisam disso. E, no meu programa eleitoral, nós prometemos esse estacionamento... Mas, vejam bem, onde chega a demagogia, a mentira, a chicanice... Um cidadão pediu à Câmara Municipal se não poderia fazer um estacionamento num antigo polidesportivo que havia em Miraflores, em frente à Igreja. Eu por acaso moro lá, naquela zona, moro lá há trinta e tal anos, nunca vi, nem à segunda de manhã, nem à quarta à tarde, nem ao sábado de manhã, nem ao domingo à tarde, nunca vi ninguém...” -----

----- **Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.**-----

----- O Senhor Presidente da C.M.O. continuou a sua intervenção dizendo o seguinte:---

----- “... Senhor Deputado, não o interrompi. De maneira que contenha-se. -----

----- Eu nunca vi lá ninguém. Mas, o que está em causa não é se há lá alguém, ou deixa de haver. O que importa é que, um cidadão pediu à Câmara para fazer lá parque de estacionamento, diz que havia carência de estacionamento ali na zona e que o polidesportivo não era utilizado. E o que é que a Câmara Municipal faz (e vejam bem, são estes senhores que falam em democracia participativa, e isso tudo, mas é só o que lhes convém) redigi uma carta dirigida aos moradores dizendo-lhes: há este propósito, na sequência de fazer aqui um parque de estacionamento. A Câmara Municipal quer ouvir os moradores para saber a vossa opinião, para ver se faz, ou não faz. E deu um período até trinta e um de novembro, para os moradores se pronunciarem sobre se querem o estacionamento ou se querem o polidesportivo. -----

----- A Câmara Municipal não tomou nenhuma decisão. A Câmara está a auscultar as pessoas, está escrito, não sou eu que o estou a dizer, está escrito, foi distribuído, afixado naqueles prédios, ali de Miraflores.-----

----- Ora bem, se o que é, é isto, como é que é possível, seja o Partido Comunista, seja o

Evoluir, o Bloco de Esquerda, o Volt, o Livre... como é que é possível virem... ou a Associação de Moradores... Mas, reparem, o descaramento da Associação de Moradores de Miraflores ainda é maior, porque dá-se ao cuidado de transcrever, de copiar, a carta da Vereadora Joana Baptista, a dizer para fazer esta auscultação. Vejam bem, diz que querem acabar com o polidesportivo para fazer estacionamento, mas, ao mesmo tempo, põem lá a carta da Vereadora Joana Baptista a dizer que, o que queremos fazer é ouvir as pessoas.-----

-----Portanto, não há nenhuma decisão da Câmara Municipal em fazer, ou não fazer, estacionamento naquele local. Estamos a ouvir, vamos aguardar o que as pessoas dizem, e depois de as pessoas se pronunciarem, então a Câmara Municipal terá uma posição. -----

-----Como é que é possível nesta Assembleia Municipal, nas redes sociais, comunicados da Associação de Moradores, virem dizer que a Câmara Municipal quer fazer ali um estacionamento. Não quer fazer nada. A Câmara quer ouvir as pessoas. E as pessoas é que vão dizer o que é que querem lá. É tão simples como isto. -----

----- Portanto, porque é que põem o carro à frente dos bois?-----

-----Esta maledicência permanente, é esta maneira de fazer política que, realmente, está errada. E, portanto, não há maneira de se fazer política de uma forma séria.-----

-----Fala-se em participação, vejam bem, mas é a participação que eles entendem, que lhes convém. --- -----

-----A Câmara tem uma atitude de participação... Mas, eu reafirmo aqui, para toda a gente ouvir: Não foi tomada, não há nenhuma decisão sobre esta matéria. A Câmara está a ouvir, e em função da audição, irá pronunciar-se. -----

-----Ora bem, ainda estão ali sete minutos, Senhora Presidente, dá-me licença, não sei se o Senhor Presidente da Parques Tejo quer dar mais algum esclarecimento sobre o que aqui foi dito? Pelos vistos quer. Faz favor.” -----

-----O Senhor Rui Rei, Presidente Executivo da Parques Tejo, referiu o seguinte: -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- “Muito obrigado, Senhor Presidente. -----

----- Senhora Presidente, senhoras e senhores vereadores, senhoras e senhoras eleitos. -----

----- Sobre o que aqui foi dito, Senhor Presidente, se me permite, eu começaria quase pelo fim, dizendo que, quando se diz que a Parques Tejo... Ou primeiro, agradecer as palavras que aqui disseram sobre a Parques Tejo, e sobre o desempenho que a empresa tem tido na prossecução da estratégia que o Município defende, e que nós concordamos e estamos a implementar... Mas, queria dizer que, quando se diz que continuamos a apostar na mesma política, das duas, uma, ou não lemos, ou não queremos ler. -----

----- Nós, vamos investir no próximo ano mais de um milhão e duzentos mil euros em tudo o que é mobilidade suave, e mobilidade alternativa. E, portanto, isto não quer dizer, não mais do que isto que aqui está. Vamos continuar a promover os modelos de mobilidade que são defendidos pela Câmara Municipal de Oeiras, há vários anos, a par do estacionamento. Porque, mais uma vez, a base da política de mobilidade é o estacionamento. Se não existir uma política de estacionamento, não há uma política de mobilidade. Podemos discutir o quisermos, mas é assim que funciona. Quem quiser, e quem for especialista na área, sabe que é assim: ou há uma política de estacionamento, e é a base de tudo, a partir daqui praticamos a política de mobilidade por uma razão, “não há sol na eira nem chuva no nabal”, ou não há as duas coisas ao mesmo tempo. A política de estacionamento vai definir a seguir, a forma como fazemos a restante forma de mobilidade. -----

----- Gostaria também de referir outra questão que é, Senhor Presidente, não há aqui nenhum retrocesso. Na realidade, não foi só Cascais que não tomou a decisão de transportes, ou nos esquecemos, ou não sabemos. Na realidade, foi Cascais, que foi o mais recente, mas o Barreiro, que tem sessenta anos de operação, e a Carris, em Lisboa. Portanto, são três entidades que têm operações. E, nenhuma delas tem retrocesso, muito pelo contrário, tem avanço. Retrocesso, é o que existe numa carreira que lançámos com a Carris Metropolitana (se não me engano é a mil

setecentos e um). Uma carreira que é absolutamente essencial para Oeiras, não de hoje, de sempre, que é a ligação entre a estação de Algés e uma zona alternativa de Lisboa, que é o Interface ao pé do Colombo, e sabem que essa carreira só leva pessoas do Concelho de Oeiras, uma parte da Amadora, mas depois quando entra em Lisboa, só descarrega pessoas, não recebe. E quando sai do Interface... também não recebe as pessoas em Lisboa quando sai do Interface, só recebe assim que entra na Amadora, ou assim que entra em Oeiras. É a isto que chamamos progresso? Ou é isto que estamos a proteger alguns interesses, com mais de quarenta anos, que é dizer que só a Carris pode fazer serviço em Lisboa? A sério? Quando a Carris... A Carris vem até Oeiras, vem até Linda-a-Velha, vem até à Portela, vem até ao Dafundo... A Câmara de Oeiras tem como prioridade chegar o elétrico quinze ao Jamor.... É isto que defendemos, ou não, de mobilidade? -----

-----Quando se diz que, não estamos a fazer investimento, estamos. A Câmara de Oeiras, tem um projeto a que chama Cardinal: que é o SATUO, que é o LIOS, que é o BRT na ACinco, e que é o caminho de ferro. Tudo isto somado, de certeza absoluta que, são mais de quinhentos ou seiscentos milhões de euros. A isto chamamos o quê? Mobilidade dos cidadãos? Ou chamamos outra coisa? Do meu ponto de vista, é o desígnio estratégico que Oeiras está a prosseguir, que é uma mobilidade alternativa e que, na realidade, é levar as pessoas de um ponto a outro. E, no fundo, dizer que Oeiras é uma centralidade, Oeiras é o único Município na Área Metropolitana de Lisboa que não é suburbano da capital. Se há aqui alguma suburbanidade até é da capital face à polaridade que exerce Oeiras. -----

-----E, portanto, estamos a fazer aquilo que é a estratégia do Município, com muito gosto.

-----Terminava, Senhor Presidente, com duas questões, se me permite. A primeira é que, a nossa aplicação de Oeiras, tem hoje mais de quinze mil utilizadores, e os cento e vinte minutos tem, há uma hora quando cheguei aqui, quando saí da Parques Tejo, tínhamos mil quatrocentos e noventa e oito utilizadores aprovados. Portanto, agora já devemos ter mais de mil e quinhentos utilizadores aprovados no Município de Oeiras, a terem cento e vinte minutos gratuitos para



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

poderem (cento e vinte minutos por dia, gratuitos) estacionar no Município de Oeiras. -----

----- Terminava, Senhor Presidente, com a questão do Tribunal de Contas, que não é nenhuma questão, não há nenhuma questão do Tribunal de Contas com a Parques Tejo, nem com a Câmara Municipal.-----

----- O Ministério Público arquivou, porque não havia nada para decidir. -----

----- E na relação, nos ajustes que temos que fazer nos estatutos, são ajustes absolutamente normais, que estão absolutamente tratados e que a Câmara, neste momento, está a analisar, e no seu, devido momento, aprovará essa alteração, que são alterações pontuais, que acontecem. Não há nenhuma ilegalidade associada a nada disto, porque se houvesse, com certeza, não teriam arquivado o processo, e teriam seguido com o processo. -----

----- Portanto, o processo foi arquivado, está no caminho, e os estatutos estão absolutamente corretos. Os ajustes que vão levar é face a alguns conselhos que o Tribunal de Contas fez. -----

----- Muito obrigado.”-----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada. -----

----- Senhor Deputado Tomás Pereira (EO), tinha pedido para usar da palavra. Faz favor.”

----- **O Senhor Deputado Tomás Pereira (EO)** fez a seguinte intervenção: -----

----- “Já está... Eu prometo que não vou fazer piadas com censura. -----

----- Queria agradecer ao Doutor Rui Rei as explicações que deu agora, e o ponto de situação que deu em relação às questões do Tribunal de Contas, até agora, não tínhamos obtido nenhum tipo de resposta da Câmara. Portanto, agradeço-lhe ter-nos dado esse ponto de situação, e esse esclarecimento. -----

----- Queria só dar também, o grande paladino da democracia participativa, hoje tem-se feito comparações Bíblicas, o cristão-novo em relação à democracia participativa, Senhor Presidente Isaltino Morais que, aparece agora aqui como o grande paladino de democracia

participativa, “vamos ouvir a população”, só faltou dizer, “vamos fazer uma assembleia de cidadãos para decidir o que fazer em relação ao espaço polidesportivo de Miraflores”... É bom, tenho pena... também já aqui usei a referência do fantasma do Natal presente, e do fantasma do Natal passado... era bom, é pena não dar para voltar atrás no tempo, mas eu gostava que o fantasma do Natal presente, Isaltino Morais, pudesse ter dado alguns contributos, ao fantasma do Natal passado, Isaltino Morais, em relação à democracia participativa. Mas, nós saudamos que o Senhor Presidente, efetivamente, faça isso, que ainda não haja decisão tomada, independentemente da democracia participativa que nós vemos, obviamente, como positiva, nós também temos a nossa opinião sobre os assuntos e muitas vezes também discordamos de cidadãos que participam na democracia, já aqui aconteceu na Assembleia Municipal, não vale a pena entrar nessas demagogias.-----

-----Noutra demagogia em que o Senhor Presidente entrou, tem a ver com o estacionamento, nós obviamente, não somos contra o estacionamento, faz parte da mobilidade (o Doutor Rui Rei ainda disse agora, não sei se é a base de toda a política de mobilidade, mas, obviamente que é uma questão importante e que deve também ela estar na base, juntamente com outras que infelizmente, a Parques Tejo não coloca tão na base), mas nós não somos, logicamente, contra estacionamento. Nós somos é contra a lógica de que o problema de estacionamento em Miraflores, ou em qualquer ponto do Concelho de Oeiras, ou em qualquer ponto do Concelho de Oeiras...”-----

-----Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito. -----

-----O Senhor Deputado Tomás Pereira (EO) continuou a sua intervenção dizendo o seguinte: --- -----

-----“Senhor Presidente... o Senhor Presidente, às vezes, ultrapassa vinte minutos, eu ultrapassei... ainda não ultrapassei...” -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- **Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.**-----

----- **O Senhor Deputado Tomás Pereira (EO)** continuou a sua intervenção dizendo o seguinte: -- -----

----- “Não está a contar, tem razão, então tem razão. Devia estar a contar o tempo...”-----

----- **Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.**-----

----- **O Senhor Deputado Tomás Pereira (EO)** continuou a sua intervenção dizendo o seguinte: -- -----

----- “Tem razão. Eu dou-lhe razão quando o Senhor Presidente tem razão...”-----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** interveio dizendo o seguinte:-----

----- “E o Senhor, já devia ter acabado o uso da palavra.”-----

----- **O Senhor Deputado Tomás Pereira (EO)** retomou a sua intervenção dizendo o seguinte: -- -----

----- “Vou terminar...”-----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** interveio dizendo o seguinte:-----

----- “Vai terminar, precisamente.” -----

----- **O Senhor Deputado Tomás Pereira (EO)** continuou a sua intervenção dizendo o seguinte: -- -----

----- “Vou terminar dizendo só que, aquilo que nós somos contra é a lógica de que, o problema do estacionamento de Oeiras se resolve alterando estes pequenos espaços, ou torpedeando estes pequeninos espaços, que também são importantes para a comunidade, para meter lá meia dúzia de lugares de estacionamento, ainda por cima numa zona que já tem onze bolsas de estacionamento no seu redor.-----

----- Termino só com uma nota mais pessoal, Senhor Presidente, eu andei na Escola

Secundária de Miraflores, fica ainda mais perto deste espaço polidesportivo, do que o local onde o Senhor Presidente vive, tanto quanto sei. E, deixe-me dizer-lhe que, se o Senhor Presidente nunca viu lá ninguém, não passou nas alturas certas, ou então não quis ver. Porque, enquanto pessoa que andou, enquanto aluno que fui da Escola Secundária de Miraflores, usei aquele espaço, muitos dos meus amigos, e colegas usavam aquele espaço, e é um espaço que é acarinhado pelos jovens da Escola Secundária de Miraflores, pelos jovens, pelas crianças, e não só, que residem nos prédios em redor. Portanto, dizer que nunca viu lá ninguém, Senhor Presidente, não me parece que seja bem assim. -----

-----Muito obrigado, Senhora Presidente.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Senhor Deputado Jorge Rato (PS), faz favor.”-----

-----O **Senhor Deputado Jorge Rato (PS)** referiu o seguinte:-----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente.-----

-----Depois de vários debates que o Partido Socialista suscitou sobre as questões da mobilidade, penso que é clara a posição que temos relativamente às matérias da mobilidade sustentável, do plano das acessibilidades, das questões relacionadas com a gestão da Carris Metropolitana, e também aquilo que, no nosso entender, é o papel da Parques Tejo no Concelho de Oeiras.-- -----

-----Evidentemente, que o Senhor Presidente dirá que o programa eleitoral que desenvolve é o dele, naturalmente, mas a verdade é que nestas matérias não tem havido, na substância, diferenças entre o Senhor Presidente da Câmara e aquilo que é o entendimento do PS.-----

-----Ora, há um conjunto de questões que é preciso aqui colocar, e é preciso de uma vez por todas sermos todos muito transparentes, e muito claros, em relação ao que se pretende, efetivamente, fazer em Oeiras. Porque, há aqui uma dicotomia entre aquilo que é afirmado pelo Senhor Presidente, e aquilo que aparece nos documentos, e é afirmado pelo Senhor Presidente da



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Parques Tejo, Doutor Rui Rei. Vejamos:-----

----- Primeiro episódio: o da Autoridade Metropolitana de Transportes. Que surgem nos documentos da Parques Tejo, como dizendo, “iremos assumir, vamos ser a Autoridade Metropolitana de Transportes...Autoridade Municipal de Transportes...”, foi preciso várias vezes fazer esta pergunta, a que o Senhor Presidente disse: “Não. A Câmara não entende que seja, deva constituir-se como Autoridade Municipal de Transportes”.-----

----- Depois, vem o episódio do operador interno de transporte público de passageiros em autocarros. Ainda hoje tive a rever o vídeo da Doutora Joana Batista, em que anunciava que o Combust passava para a gestão da Carris Metropolitana, e o que ela na altura disse e, o que é que aqui foi referido na reunião da semana passada, o que está hoje neste Plano de Atividades e Orçamento para vinte e cinco, vinte e seis, que não é bem igual ao Plano Estratégico que nós discutimos o ano passado, e, aquilo que foram as inverdades, ou melhor, as omissões que foram feitas pelo Doutor Nuno Patrão, a semana passada, quando claramente lhe colocámos algumas questões que não respondeu, informação que omitiu, nomeadamente quando disse “bem e tal, comprámos um autocarro que era para conseguirmos ter o alvará, mas isso dependerá da Câmara...” quando sabia perfeitamente, já tinha informação, seguramente que, no dia quatro, o Executivo da Câmara tinha aprovado o Plano de Atividades e Orçamento de vinte e cinco, vinte e seis, que fala precisamente, na terceira tentativa, terceira tentativa, de pôr a funcionar o Combust, não sabemos com que custos, porque ainda estamos à espera, naturalmente, que venha a informação que solicitamos...”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** interveio dizendo o seguinte:-----

----- “Senhor Deputado, peço que termine, que já ultrapassou...”-----

----- O **Senhor Deputado Jorge Rato (PS)** continuou a sua intervenção dizendo o seguinte:

----- “E, portanto, era preciso perceber, afinal, o que é que é, ou o que não é. O era, não era, em que nós andamos com estas coisas, em que a Câmara diz uma coisa, a Senhora Vereadora,

Joana Baptista diz a mesma coisa (é suposto, não é) mas depois, a administração da Parques Tejo diz outra, e depois, a seguir, tem de vir a Câmara depois de muita insistência da parte dos membros desta Assembleia para responder e, até certo ponto, desautorizar aquilo que é a Parques Tejo, valeria a pena perceber. -----

-----Finalmente, para terminar, Senhora Presidente, só para terminar...”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** interveio dizendo o seguinte: -----

-----“Senhor Deputado, o Senhor, já ultrapassou em mais de um minuto. Depois se faço isso com todos...” -----

-----O **Senhor Deputado Jorge Rato (PS)** retomou a sua intervenção dizendo o seguinte:

-----“Muito rápido. -----

-----Relativamente a Miraflores. Miraflores é o resultado daquilo que a Câmara fez. Porque, mais uma vez, a Parques Tejo apresentou um desenho para dezanove lugares de estacionamento. Suponho que quando fizeram a consulta aos moradores, também não pediram aos serviços dos espaços verdes, para dizer quantas árvores é que vão lá instalar, à educação e desporto, para saber como é que recupera o...”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** interveio dizendo o seguinte: -----

-----“Senhor Deputado, está a decorrer a consulta...”-----

-----O **Senhor Deputado Jorge Rato (PS)** continuou a sua intervenção dizendo o seguinte:

-----“Não, Senhora Presidente, é porque a questão é esta: é porque se pergunta aos moradores, mas depois a seguir alguém faz um projeto para aquilo. E, portanto, temos a coartar, ou pelo menos a condicionar, a decisão dos moradores em Miraflores. E, isso é que me parece que é grave. -----

-----Muito obrigado.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Mais algum senhor deputado pretende usar da palavra? -----

----- Eu vou passar...” -----

----- **Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.**-----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** continuou a sua intervenção dizendo o seguinte: ----

----- “... Como?... Ah, pois, quem tem tempo de intervenção.-----

----- Então, Senhor Presidente, faz favor.”-----

----- **O Senhor Presidente da C.M.O.** fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente.-----

----- Continuamos a discutir minudências, e a imputar à Câmara Municipal aquilo que não rejeitamos liminarmente.-----

----- A Câmara Municipal não condiciona ninguém, a Câmara Municipal está a auscultar a população se querem, ou não querem, um estacionamento. E, obviamente que, em simultâneo, prepara um esquiço, relativamente a ver qual é o número de carros que lá cabem. Não está a gastar dinheiro nisso. Com certeza, que tem que fazer um estudo. Ora bem, obviamente que faz um estudo para saber se cabem lá carros ou não cabem. Aliás, eu próprio fui lá. É preciso fazer um estudo, designadamente, sobre se os carros podem entrar e sair pelo mesmo sítio, ou se entram por um lado e saem pelo outro, visto que aquilo tem ali alguns condicionamentos.-----

----- Portanto, não importa estarem com manobras de distração, porque, na realidade o que importa é que, a Câmara Municipal fez uma consulta e aguarda o resultado dessa consulta.-----

----- Quanto a problemas da Parques Tejo, Câmara Municipal. A Parques Tejo é um instrumento da Câmara Municipal. E, portanto, naturalmente que, relativamente a ser, ou não ser Autoridade Metropolitana de Transportes, seguir, ou não seguir este rumo, obviamente que, à Parques Tejo é lhe dada autonomia de gestão estratégica, e, naturalmente que é relevante que, do ponto de vista dos projetos que são desenvolvidos, seja agora o SATUO, seja o LIOS, seja o

BRT... todos esses projetos estão em curso... o Combust... naturalmente que, essas negociações são desenvolvidas, e se houver condições de Oeiras ser... Se virmos que há condições que se justifica de ser a Autoridade de Transportes se Municipal sê-lo-á.-----

-----E, portanto, não há nenhuma contradição. A Parques Tejo faz os estudos que tem a fazer, faz os contactos que tem a fazer, e quando a coisa estiver madura, diz à Câmara Municipal “há condições para fazer isto, há condições para fazer aquilo”. Obviamente, que nós gostaríamos... De duas uma, ou temos condições de operar o Combust, ou se não temos condições de operar será integrado na Carris Metropolitana, ou uma coisa, ou outra...” -----

-----**Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.** -----

-----O Senhor Presidente da C.M.O. continuou a sua intervenção dizendo o seguinte:---

-----“Oiça, ou uma coisa, ou outra. É, ou não é, nas condições em que nós pretendemos. -

-----E, portanto, o objetivo é melhorar as condições de transporte, de mobilidade, do nosso Concelho. A Parques Tejo, é uma ferramenta fundamental. E, portanto, cumpre a estratégia da Câmara Municipal. -----

-----O facto de no discurso.... Obviamente, que quem está a redigir o texto da Parques Tejo, não é o mesmo que redige os textos do Plano de Transportes, ou da mobilidade, na Câmara Municipal. E, portanto, é natural que haja divergências, divergências literais, e é saudável. O que não quer dizer que, o propósito não seja rigorosamente o mesmo. -----

-----Portanto, a Parques Tejo funciona com total autonomia em termos de gestão, e cumpre aquilo que são os objetivos estratégicos do Município. -----

-----Naturalmente que vai dando passos neste ou naquele sentido, vai negociando com esta ou com aquela entidade. E, no momento em que as coisas estejam amadurecidas, então decide-se com a Câmara Municipal. É tão simples como isto. -----

-----Portanto, não vale a pena estar aqui a arranjar fantasmas, porque não há fantasma



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

nenhum. É assim que as coisas funcionam. E, é indiscutível que a Parques Tejo, naturalmente, que nos últimos anos, e há que reconhecer nesta administração, tem feito, tem dado passos positivos no sentido de criar melhores condições, digamos, não só no relacionamento com as instituições, mas, sobretudo, nos projetos que estão em desenvolvimento, designadamente, a questão do estacionamento. A Parques Tejo começou por ser uma empresa apenas para gerir estacionamento. Ora bem, com certeza que reconhecem, que já vai muito além do estacionamento. Portanto, há muitos projetos, há muitos projetos da Parques Tejo, hoje, que vão muito para além do estacionamento. E podemos dizer que realmente é uma empresa que hoje se centra no plano da mobilidade do nosso Concelho, em articulação com os outros concelhos que são limítrofes. E, é indiscutível que nós temos um problema complicadíssimo, que tem a ver justamente, com a centralidade que Oeiras é hoje, e que ainda é tratada como se fosse um Município periférico, quando nós hoje temos aqui sessenta, setenta mil pessoas, que todos os dias vêm de Lisboa, ou de Cascais, da Amadora, de Loures, para aqui. O nosso grande problema não é sequer o transporte dos nossos residentes para o local de trabalho. É aqueles que vêm de fora, ou os que saem de dentro para fora. Esse é o grande problema da mobilidade e do transporte na Área Metropolitana de Lisboa. -----

----- Portanto, nós estamos sempre aqui a ter discussões como se o segredo estivesse... a solução estivesse nas mãos de Oeiras. Não está nas mãos de Oeiras, está na mão dos dezoito municípios da Área Metropolitana de Lisboa. E, portanto, é querer “tapar o sol com a peneira” vir para aqui dizer... é o mesmo que o Senhor Deputado ali do Chega, dizer que representa um milhão de eleitores. Na realidade, nós representamo-nos a nós próprios. E o comboio não depende de nós, a Carris não depende de nós, na Carris Metropolitana, temos lá uma pequena percentagem... -----

----- E, portanto, era importante, era importante sim, era que, realmente (a Câmara preocupa-se) mas que a Assembleia Municipal se questione sobre o papel das instituições, das operadoras de transportes que nos servem. Porque, dá a impressão, que tudo isto depende da

Câmara Municipal de Oeiras. -----

-----Como é que se resolvem os problemas da, digamos, das interdependências entre municípios aqui na Área Metropolitana de Lisboa? Aliás, o Doutor Rui Rei deu aqui um excelente exemplo, deu aqui um excelente exemplo, da recolha de passageiros, da carreira mil quê?...”-----

-----**Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.** -----

-----**O Senhor Presidente da C.M.O.** continuou a sua intervenção dizendo o seguinte:---

-----“.... Da mil setecentos e um.-----

-----Bom, portanto...”-----

-----**A Senhora Presidente da A.M. interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.** -----

-----**O Senhor Presidente da C.M.O.** continuou a sua intervenção dizendo o seguinte:---

-----“Não... Terminei Senhora Presidente.-----

-----Muito obrigado.” -----

-----**A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.” -----

-----**APRECIADA** -----

-----**A Senhora Presidente da A.M.** referiu o seguinte: -----

-----“Bem, fizemos a apreciação desta proposta, conforme nos era proposto.-----

-----Fazemos agora um intervalo e voltaremos aos nossos trabalhos.” -----

-----**INTERVALO** -----

-----**A Senhora Presidente da A.M.** interrompeu os trabalhos para a realização de um breve intervalo. -- -----

-----**A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Vamos recomeçar os nossos trabalhos. Portanto, recomeçamos no ponto dois, com a



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

proposta mil e setenta e seis relativa à isenção de taxas relativas ao evento vínico a realizar pela “MYWINES”, no Palácio Anjos, em Algés. -----

----- Alguém pretende falar sobre este ponto? Estão todos distraídos... Senhor Deputado Miguel Bugalho (PSD) faz favor.” -----

----- O Senhor Deputado Miguel Bugalho (PSD) fez o seguinte Ponto de Ordem à Mesa:

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente. -----

----- Não sei se já é possível fazer a intervenção, ainda há algum barulho na sala. -----

----- Senhora Presidente, eu peço um Ponto de Ordem à Mesa. -----

----- Falta, penso eu, o ponto um da Ordem de Trabalhos. Eu poderia falar já no ponto dois, que pretendia falar, mas acho que faz sentido seguirmos a Ordem de Trabalhos.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. respondeu o seguinte: -----

----- “Tem razão. Eu passei o ponto seis para um e depois retirei o um. Tem toda a razão, muito obrigada.” -----

**4.2. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 1075/2024 – DMAG/DFP – relativa ao Terceiro aditamento ao contrato de crédito a médio/longo prazo com o BPI (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão) -----**

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

----- “Sobre este ponto? Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD) e quem mais pretende usar da palavra sobre este ponto? Mais ninguém? Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD) faz favor.” -----

----- A Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD) disse o seguinte: -----

----- “Obrigada, Senhora Presidente. -----

----- Quanto a esta Proposta, chega-nos a esta Assembleia um terceiro aditamento ao Contrato de Crédito a Médio/Longo Prazo com o BPI. -----

----- Fazendo o percurso histórico do que nos trouxe até aqui convém relembrar que: -----

-----Na sequência da Proposta de Deliberação número setenta de dois mil e vinte e dois, identificou, a Câmara Municipal de Oeiras, a necessidade de garantir financiamento adicional para o Município, tendo sido proposta a abertura de um procedimento de contratualização de empréstimo, com a identificação dos projetos a financiar. -----

-----Posteriormente, a Proposta de Deliberação trezentos e vinte e seis do mesmo ano autorizou a contratação de um empréstimo, com um prazo de vinte anos, com o BPI, na modalidade de linha de crédito, com a aplicação do montante de trinta e quatro vírgula cinco milhões de euros em investimentos previstos no Plano Plurianual de Investimentos (PPI).-----

-----Contudo, por contingências relacionadas com o cenário macroeconómico de dois mil e vinte e três (que se traduziu no aumento da matéria-prima e da mão-de-obra), foi necessário reorganizar os investimentos financiados, através da Proposta de Deliberação quatrocentos e setenta e oito de dois mil e vinte e três, ajustando o contrato de empréstimo, o que resultou num segundo aditamento ao mesmo.-----

-----No entanto, como alguns investimentos que estavam inicialmente previstos foram adjudicados por valores inferiores ao estimado ou passaram a ser financiados por fundos comunitários, como o PRR e o PT dois mil e trinta, a alocação de recursos precisou de ser revista, visando uma melhor utilização do montante contratualizado. -----

-----Um dos maiores investimentos em curso, como já sabemos, é a construção do Fórum Municipal, que exigirá um ajuste na alocação de valores para garantir a execução completa deste projeto. ---- -----

-----Em conformidade com a Lei vinte e nove de dois mil e vinte e três, é prorrogado o prazo de utilização do capital dos empréstimos até dois mil e vinte e seis, e também é ajustada a cláusula referente ao prazo de utilização desse mesmo capital.-----

-----Por fim, relembramos que a gestão financeira do Município segue os princípios estabelecidos pela Lei setenta e três de dois mil e treze, que visa assegurar a estabilidade



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

orçamental e a eficiência no uso dos recursos.-----

----- Em suma:-----

----- Com o objetivo de alocar a totalidade do valor contratado, o Município propõe agora ajustar os montantes dos projetos que não irão consumir as verbas inicialmente previstas, e, com essas mesmas verbas, reforçar o financiamento da construção do Fórum Municipal. -----

----- Muito obrigada!”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada. -----

----- Mais algum senhor deputado pretende usar da palavra? Senhor Deputado Francisco O'Neill (CH) faz favor.”-----

----- O **Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH)** referiu o seguinte: -----

----- “Senhora Presidente. -----

----- No que concerne à apreciação e votação da proposta mil e setenta e cinco de dois mil e vinte e quatro, relativa ao terceiro aditamento ao contrato de crédito a médio/longo prazo com o Banco BPI, verificámos mais uma vez, e enquanto Partido Chega, uma série de alterações contratuais que envolvem a dívida pública com os investimentos ambicionados pelo Município de Oeiras. De relembrar, que o Partido Chega, votou contra esse crédito contraído ao BPI, pelos motivos verificáveis e provados com estes aditamentos sucessivos, e certamente atestado, pela fiscalização conforme estipulado pela Lei de Organização e Processo do Tribunal de Contas. -----

----- Infelizmente, o empréstimo a médio/longo prazo de trinta e quatro milhões e meio foi aprovado para financiar investimentos específicos, com um prazo de vinte anos, e segundo entendimento do Partido Chega mal negociado e fundamentada em Ata em dois mil e vinte e dois.

----- Verifica-se a nível contratual uma série de aditamentos contratuais ao longo do tempo, que modificam os termos do contrato original, o que alterna diretamente a dívida pública do Município, gerando incertezas quanto aos projetos e orçamento.-----

-----A passagem aérea, por exemplo, de Algés ficou de fora, depois de muita publicidade no local e nas revistas camarárias.-----

-----O Partido Chega já havia manifestado, num primeiro momento, oposição ao valor do financiamento, principalmente pelo valor milionário face aos investimentos faraónicos com dezenas de projetos camarários, deixando de fora a Câmara Municipal de Oeiras, a possibilidade da criação de um hospital de urgências em Oeiras e os Julgados de Paz que tanto defende o Partido Chega. -----

-----O terceiro aditamento apresenta agora uma nova redução, evidenciando uma tendência de recanalizar recursos de projetos previamente orçamentados, como Parque de Nossa Senhora da Rocha, a Escola Básica Sylvia Philips e a ciclovia da Rua da Fonte, de Vila Fria a Leceia. A diminuição destes orçamentos levanta questões sobre a real necessidade destes cortes, especialmente quando se considera que alguns destes projetos foram drasticamente reduzidos ou até mesmo postos de parte. -----

-----Disse.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Mais algum senhor deputado pretende usar da palavra? Não há mais inscrições. Eu vou passar a palavra ao Senhor Vice-Presidente, faz favor.”-----

-----O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** prestou os seguintes esclarecimentos:-----

-----“Senhora Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, informar apenas que não há uma alteração de uma vírgula em relação ao valor contratualizado. O que acontece é de alterar de um projeto para o outro, porque a maturidade dos projetos não evoluiu ou porque alguns concursos ficam desertos. Tão simples quanto isto. -----

-----Se há algum desconhecimento em relação a estas matérias, o Senhor Deputado do Chega pode solicitar informações mais específicas ao Departamento Financeiro. Nós compreendemos, quer pela falta de conhecimento, quer pela inexperiência em cargos públicos que



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

possa não saber, conhecer ou lidar com estas matérias. Portanto, ao nosso Departamento Financeiro coloquem questões, está disponível para esclarecer tecnicamente, para não dizer este tipo de coisas. Creio que toda a gente, tirando Vossa Excelência, terá compreendido as alterações. Portanto, é fácil de compreender e é sempre possível fazer o trabalho de casa, como dizia há bocado o Senhor Presidente da União de Freguesia de Carnaxide e Queijas. -----

----- Muito obrigado, Senhora Presidente.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada. Vou, portanto, passar à votação da proposta.” -----

### **4.2.1. VOTAÇÃO**-----

----- A Senhora Presidente submeteu à votação esta Proposta, a qual foi aprovada, por maioria, com trinta e um votos a favor, sendo dezassete do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, José Maria Godinho Montezo, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Diogo Mota Rodrigues de Oliveira, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita Martins Caro, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, Maria Carolina Candeias Tomé, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto, Acácio Silva de Oliveira e Maria Celeste Gouveia Saraiva Ferreira Dâmaso), quatro do Partido Socialista (Sílvia Maria Mota dos Santos, Jorge Manuel Damas Martins Rato, Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe e Ricardo Correia Fernandes), dois do Partido Social Democrata (Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves e Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho), dois da Coligação Democrática Unitária (Teresa Amélia do Carmo Carvalho e Aníbal José Gonçalves Guerreiro), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d' Oliveira Antunes), um do Grupo Político Municipal Inovar

Barcarena (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias (Maria Madalena Pereira da Silva Castro) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes), com quatro abstenções, sendo três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira) e uma do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito), e com um voto contra do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques). -----

-----Os Senhores Deputados João Carlos Macedo Viegas, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras e Vítor Eduardo Coutinho Pires Marques, do Partido Social Democrata, não estavam presentes na altura da votação. -----

-----Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita:-----

-----“**DELIBERAÇÃO N.º 143/2024**-----

-----**PROPOSTA C.M.O. N.º 1075/2024 – DFP – TERCEIRO ADITAMENTO AO CONTRATO DE CRÉDITO A MÉDIO/LONGO PRAZO COM O BPI**-----

-----A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da proposta número mil e setenta e cinco barra dois mil e vinte e quatro, a que se refere a deliberação número quarenta e um da Reunião da Câmara Municipal realizada em seis de novembro, e deliberou por maioria, com trinta e um votos a favor, sendo dezassete do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, dois do Partido Social Democrata, dois da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas, um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, com quatro abstenções, sendo três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras e uma do Partido Iniciativa Liberal, e com um voto contra do Partido



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Chega, autorizar a formalização do terceiro aditamento ao contrato de crédito a médio/longo prazo, com a alteração dos montantes dos projetos a seguir identificados:-----

----- Valor de investimentos a desafetar do empréstimo: -----

----- Número Projeto - Investimento - Obra/Valor (euros) (montante afeto do empréstimo / Obra/Valor (euros) (montante a desafetar do empréstimo): -----

----- Quatro - Fábrica da Pólvora de Barcarena - Recuperação de Edifício das Oficinas a Vapor - cento e oitenta mil euros / trinta e cinco mil setecentos e quarenta e nove euros e cinquenta cêntimos; - -----

----- Sete - Biblioteca Municipal de Oeiras - Remodelação do sistema de ar condicionado - setenta e sete mil seiscentos e oitenta e nove euros e sessenta e quatro cêntimos / quatro mil seiscentos e sessenta e três euros e noventa e cinco cêntimos; -----

----- Oito - Reformulação do Campo de Futebol - Lage - dois milhões de euros - cento e dez mil euros; -----

----- Nove - Pavilhão Desportivo da Escola Básica Dois, Três Doutor Joaquim de Barros - um milhão e quinhentos mil euros / oitenta mil euros; -----

----- Onze - Parque Urbano de Vila Fria, em Porto Salvo - novecentos mil euros / trinta mil trezentos e noventa e seis euros e três cêntimos; -----

----- Vinte - Rotunda da Avenida Tomás Ribeiro/Rua João Chagas, em Linda-a-Velha - trezentos e oitenta e cinco mil setecentos e oitenta e quatro euros e trinta e quatro cêntimos / oito mil novecentos e oitenta e dois euros e quarenta e quatro cêntimos; -----

----- Vinte e um - Parque Nossa Senhora da Rocha Carnaxide Queijas - dois milhões de euros / um milhão setenta e quatro mil cento e dez euros; -----

----- Vinte e oito - Escola Básica Um Sylvia Philips - cinquenta e dois mil novecentos e sessenta e quatro euros e vinte cêntimos / cinquenta e dois mil novecentos e sessenta e quatro euros e vinte cêntimos; -----

-----trinta e três - Ciclovia da Rua da Fonte Vila Fria a Leceia - um milhão e duzentos mil euros / quinhentos e cinquenta e seis mil cento e vinte e nove euros e trinta e cinco cêntimos; ---

-----trinta e seis - Alojamento de funcionários municipais (dez fogos) - Lage -quinhentos mil euros / oito mil cento e sessenta e oito euros e quarenta e sete cêntimos. -----

----- Total - um milhão novecentos e sessenta e um mil cento e sessenta e três euros e noventa e quatro cêntimos. -----

----- Valor de investimento a afetar ao empréstimo:-----

----- Número Projeto - Investimento - Obra/Valor (euros) (montante afeto do empréstimo / Obra/Valor (euros) (montante a afetar do empréstimo): -----

----- - Quarenta - Edifício do Fórum Municipal - doze milhões trezentos e quarenta e nove mil quinhentos e quarenta e dois euros e trinta cêntimos / um milhão novecentos e sessenta e um mil cento e sessenta e três euros e noventa e quatro cêntimos.-----

-----Total - um milhão novecentos e sessenta e um mil cento e sessenta e três euros e noventa e quatro cêntimos. -----

-----A presente proposta não altera o valor inicialmente contratualizado, de trinta e quatro vírgula cinco milhões de euros, conforme proposto pelo órgão Executivo do Município traduzido naquela deliberação. -----

-----Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata.” -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Portanto, está aprovada com um voto contra do Partido Chega e quatro abstenções (Evoluir Oeiras e da Iniciativa Liberal).” -----

**4.3. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 1076/2024 – DMOGH/DAQV/UPAG – relativa à Isenção de taxas relativas ao Evento Vínico a realizar pela “MYWINES”, no Palácio Anjos, em Algés (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como**



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

**anexos, na pasta desta Sessão)**-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Quem pretende intervir sobre este ponto? Ninguém? Senhor Deputado Miguel Bugalho (PSD) e Senhor Deputado Francisco O'Neill (CH). Senhor Deputado Miguel Bugalho (PSD) faz favor.”-----

----- O **Senhor Deputado Miguel Bugalho (PSD)** fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente. -----

----- É com grande entusiasmo que hoje votamos a isenção das taxas para a realização do evento promovido pela “MYWINES” que terá lugar também no Palácio Anjos, em Algés. -----

----- Este evento, por um lado, celebra a rica conhecida tradição vinícola portuguesa, como também representa uma oportunidade única... não sei se é possível continuar a fazer a intervenção...obrigado. Este evento não só celebra a rica e reconhecida tradição vinícola portuguesa como também representa uma oportunidade única para impulsionar o setor, a gastronomia e o turismo no nosso Concelho aqui em Oeiras. -----

----- A parceria entre a Câmara Municipal e a MYWINES evidência também o compromisso do Município em apoiar e dinamizar a economia local, promovendo a cultura e valorizando o património arquitetónico, como é o caso do emblemático Palácio Anjos. -----

----- Este evento reforça, mais uma vez, a ligação de Oeiras às tradições nacionais contribuindo para o desenvolvimento regional e para a promoção de Portugal enquanto destino de referência. -----

----- Aproveitamos também para felicitar a MYWINES pela organização e, em particular, o trabalho que tem sido desenvolvido, neste caso pela Vereação do PSD, com os Pelouros dos Mercados e também a Vereadora com o Pelouro do Turismo. -----

----- É de salientar também, e aproveitar este momento para congratular também o impulso que tem sido feito pela Vereação do PSD, no que concerne aos mercados, porque tem sido um

trabalho muito ativo também nesta natureza no nosso Concelho e ainda este fim de semana, tivemos dois grandes eventos em Oeiras. O Mercado Itália, que recebeu cerca de cinco mil visitantes, onde houve a oportunidade também de haver aqui diferentes experiências da cozinha italiana, como também em Carnaxide com o Chefe Vítor Adão, onde esteve também a fazer um show cooking. Portanto, este é o caminho também que Oeiras deverá continuar a fazer e, portanto, congratular mais uma vez e terminando dizendo que o PSD irá votar favoravelmente a isenção de taxas.-----

-----Obrigado.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

-----“Muito obrigada.-----

-----Senhor Deputado Francisco O'Neill (CH) faz favor.”-----

-----O **Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH)** fez a seguinte intervenção:-

-----“Senhora Presidente.-----

-----Como Deputado Municipal do Partido Chega, mas especialmente como bom apreciador de bom vinho, esta iniciativa e tantas outras, são uma prática que refletem a rica tradição e diversidade vinícola do país, marcada por suas distintas regiões e castas autênticas. O vinho português é um reflexo da geografia, clima e cultura local, como o Vinho de Carcavelos, também chamado por Villa Oeiras, com destaque para a variedade de vinhos do Porto, Madeira e Alentejo, além dos tintos e brancos frescos da Região do Dão e do Douro.-----

-----Iremos votar a isenção das taxas relativas ao evento, tendo em atenção às contrapartidas equilibradas entre a Câmara Municipal de Oeiras e a empresa MYWINES.-----

-----Disse.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

-----“Senhora Deputada Anabela Brito (IL) faz favor.”-----

-----A **Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** referiu o seguinte:-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- “Muito obrigada, Senhora Presidente. -----

----- Pois, a Iniciativa Liberal irá votar contra... verdade, verdade e se os senhores... verdade e se os senhores deputados lessem as propostas, se calhar, também votariam contra, porque na proposta diz assim: “Considerando os contributos que este evento aporta para o Município”. Quais são os contributos? Onde é que eles estão aqui escritos? Eu não encontrei. Podem-me esclarecer? Obrigada.” -----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Obrigada. -----

----- Senhor Deputado David Ferreira (EO) faz favor.”-----

----- **O Senhor Deputado David Ferreira (EO)** referiu o seguinte: -----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente. -----

----- Ora, estamos perante a realização de um evento vínico na sala multiusos do Palácio Anjos, não no mercado. Isto para fazer uma observação sobre aquele segundo PAOD que Deputado do PSD acabou de fazer.-----

----- É um evento de estreia que tem por objetivo divulgar vinhos de pequenos promotores e é uma ideia que, obviamente, saudamos. -----

----- Sobre a entidade organizadora pouco sabemos. Fico apenas com a ideia de que será algo ainda bastante embrionário e, portanto, entende-se este mesmo pedido de isenção. -----

----- Ficamos também com a ideia que o Município decidiu não exigir nenhum tipo de contrapartidas, como acabou agora a Senhora Deputada da Iniciativa Liberal de referir e muito bem. Pois, no espaço em que deveria formalizar essas contrapartidas, nada existe. É apenas mais à frente, e de forma pouco institucional, na própria proposta da consultora de vinhos, que fica evidenciado que existirá uma banca de exposição do Vinho de Carcavelos e achamos que o Município deveria ter colocado na proposta essa mesma informação. Porquê? Não devemos ter vergonha do Vinho de Carcavelos, nem de utilizar estes eventos para promover aquilo que é, de

facto, nosso. E tem que ficar tudo, de facto, estruturado nas propostas que aqui votamos.-----

-----Por fim, sendo Portugal um país onde o consumo de vinho é uma faca de dois gumes, ora, por um lado, o motor da economia rural, por outro, uma tradição muitas das vezes pouco saudável e muito aditiva de consumo de bebidas alcoólicas. Isso é um problema do nosso país, é factual, leva-nos a defender que este tipo de eventos, muitas das vezes, deva ser taxado nem que seja com vinte e cinco por cento do valor da mesma, o que seria aquilo que defenderíamos para casos deste género. -----

-----Em relação aos documentos necessários para viabilizar esta proposta, também está em falta o RCBE (Registo Central de Beneficiário Efetivo) e também por isso, iremos abster na mesma.” --- -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----

-----Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD).”-----

-----A **Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD)** fez a seguinte intervenção:-----

-----“Senhora Presidente, atendendo aqui àquilo que consta da Proposta não será difícil, nós percebermos quais são as contrapartidas que um evento destes trará para o nosso Concelho, nomeadamente para Algés. -----

-----Ora, a baixa de Algés, recebendo um evento destes, naturalmente, vai chamar público, vai animar a baixa de Algés e vai trazer ao Concelho e, nomeadamente à Freguesia, produtores de vinho e, portanto, esta dinâmica entre aquilo que é a vida social que se pretende nos centros... neste caso não podemos chamar o centro histórico, mas aquilo que é o centro de Algés, também precisa de vida. Portanto, os fregueses, naturalmente que terão um evento onde poderão passar algum tempo e onde poderão usufruir desta animação. Portanto, naturalmente que teremos estas contrapartidas para que haja esta dinamização. Logo, parece-me que à partida em todos os eventos onde há isenção de taxas, há sempre esta contrapartida que é trazida ao nosso Concelho. -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Muito obrigada.”-----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada.-----

----- Senhora Deputada Paula Neto (IN-OV) faz favor.”-----

----- **A Senhora Deputada Paula Neto (IN-OV)** referiu o seguinte:-----

----- “Muito obrigada, Senhora Presidente.-----

----- É muito revelador e interessante ouvir o Senhor Deputado David Ferreira (EO), dizer que o vinho, que é verdade, tem esta ambivalência, mas este mesmo Deputado criticou o não se venderem bebidas alcoólicas no evento “Out Jazz”, aqui nesta sala: Portanto, há aqui ... pronto, a coerência é uma virtude também, não é?-----

----- Depois dizer que é muito fácil, mas a Deputada Sónia Gonçalves (PSD) já se adiantou e, portanto, dizer que, de facto, é mais ou menos perceptível quais são as vantagens de ter eventos no ... Senhora Presidente... as vantagens de ter eventos no Concelho, para além da dinâmica da economia, eu acho que a Iniciativa Liberal percebe bem isto. O incentivo, neste caso concreto, aos pequenos produtores de vinho, a promoção do Vinho de Carcavelos, com certeza e, portanto, há um conjunto de vantagens que já foram aqui ditas e é desnecessário serem ditas, mas reforçar como as coisas às vezes voltam para nós, não é... aquele efeito boomerang.-----

----- Disse, Senhora Presidente.”-----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Obrigada.-----

----- Senhor Deputado David Ferreira (EO) quer usar de novo a palavra?”-----

----- **O Senhor Deputado David Ferreira (EO)** referiu o seguinte:-----

----- “Obrigado, Senhora Presidente.-----

----- Apenas para corrigir aqui um lapso da Senhora Deputada do IN-OV.-----

----- Eu, em momento algum disse que critiquei o facto de não se vender bebidas alcoólicas

no Out Jazz. Eu tenho aqui o cartão na carteira, eu próprio consumi bebidas alcoólicas no Out Jazz este ano... penso que é um evento para esse efeito. -----

-----Aquilo que eu disse é que existe, de facto, um problema de alcoolismo em Portugal e temos que ter atenção a isso mesmo quando estamos a votar estas propostas e quando estamos a colocar contrapartidas a estes eventos.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----

-----Senhora Deputada Anabela Brito (IL) quer usar da...”-----

-----A **Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** disse o seguinte:-----

-----“Obrigada, Senhora Presidente. -----

-----Para dizer à Deputada Paula Neto (IN-OV) que, realmente a Iniciativa Liberal percebe e entende perfeitamente o que é que é a dinâmica da economia. Mas a Iniciativa Liberal também percebe e suporta a sua dinâmica de economia em dados, não é “se”, “o que eu acho”, “o que havia de achar”, “talvez”, “talvez não”. Portanto, nós precisamos de dados para conseguir realmente perspetivar o que é que cada evento nos traz.-----

-----E, neste caso “eu acho que vai dinamizar a economia da zona”... se calhar, não. As pessoas, fazem a prova e depois já não estão em condições de ir para mais sítio nenhum, portanto, não dinamizam mais nada, por exemplo, não é? Pronto, mas é preciso ter em atenção isso, é preciso sermos concretos.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Senhor Deputado Jorge Rato (PS) faz favor.” -----

-----O **Senhor Deputado Jorge Rato (PS)** fez o seguinte **Ponto de Ordem à Mesa:** -----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente.-----

-----Eu pedi a palavra para fazer um Ponto de Ordem à Mesa. -----

-----Esta proposta quando foi a reunião de Câmara, foi aprovada condicionalmente no



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

sentido de ser junto ao processo para vir a esta casa, à Assembleia Municipal, o Registo Central de Beneficiário Efetivo. Eu posso estar enganado, mas eu não encontro lá o Registo Central de Beneficiário Efetivo e não estando, a proposta não está em condições de ser votada e, portanto...”

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Senhor Deputado...então vou passar a palavra ao Senhor Vice-Presidente, para ele explicar.” - -----

----- O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** prestou os seguintes esclarecimentos:-----

----- “Senhora Presidente, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados... aliás estou habituado a outra terminologia.-----

----- Senhora Vereadora ia pedir trinta segundos para que possa explicar, porque é que a proposta não tem RCBE.” -----

----- A **Senhora Vereadora Susana Duarte**, prestou os seguintes esclarecimentos:-----

----- “Muito obrigada, Senhor Vice-Presidente.-----

----- Dar nota que na proposta podem ver que a beneficiária, que é única, porque é a senhora, que eu não vou dizer o nome, mas está no processo. Vocês têm o processo todo e vai acabar por ser público na verdade, porque a senhora faz o pedido, não é? Portanto, está no site da Assembleia. Mas, seja como for, ela, e está aqui explicado, é a que tem a marca MYWINES, não é uma empresa, é em nome individual. E ao ser em nome individual, não tem lugar RCBE. Portanto, a própria não consegue tirar o RCBE no site das Finanças, porque não tem essa possibilidade, porque ela tem apenas atividade aberta para a promoção e a venda de vinho e distribuição, na verdade ela é uma distribuidora.” -----

----- O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** disse o seguinte:-----

----- “Agora, eu não sei se há mais questões ou se respondo já aos senhores deputados.” --

----- A **Senhora Presidente da A.M.** perguntou o seguinte:-----

----- “Mais alguma questão que queiram colocar? Mais alguma dúvida? Senhores

deputados, estamos em condições de votar...ainda quer falar?”-----

-----O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** disse o seguinte: -----

-----“Quero... estou a ver se há mais questões.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Pensei que tinha terminado. Então Senhor Vice-Presidente, faz favor.”-----

-----O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** disse o seguinte: -----

-----“Senhora Presidente, Senhoras e Senhores Deputados.-----

-----Começar por dizer uma coisa à Senhora Deputada da Iniciativa Liberal.-----

-----Lamentavelmente, permita-me que lhe diga isto, vocês não percebem nada como é que funciona a atividade económica e particularmente porque vivem num país de fantasia que não é este. Porque leram uma cartilha, lamentavelmente ultrapassada em grande medida, porque trouxe grandes males à economia internacional nas últimas décadas, está absolutamente ultrapassada e nem sequer percebem que o liberalismo mais ou menos na política pública está relacionado com a capacidade e a vontade do Estado, do Estado, promover ou não a dinamização de setores. Por exemplo, o Senhor Presidente dos Estados Unidos como precisava de dinamizar a produção dos chips fez uma proposta, um ato, para apoiar a produção dos chips naquele país. É o país supostamente mais liberal economicamente do mundo e o Governo da República daquela não se incomoda de subsidiar a indústria que quer promover. Naturalmente que nós, com a devida adaptação à nossa dimensão apoiamos os setores que queremos promover, porque é que muitas vezes não se diz os benefícios que as atividades dos eventos ao trazem no município? Porque é autoevidente. É autoevidente, toda a gente percebe que a realização de eventos, maiores ou menores, no território de um concelho, e do Concelho de Oeiras concretamente, traz dinâmica económica. -----

-----Os eventos que foram tão elogiados pelo Senhor Deputado do PSD nos mercados traz vida económica ao mercado, traz gente, traz circulação monetária. A circulação monetária é



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

essencial para o crescimento da economia. Vossa Excelência, se não estivesse preocupada com a cartilha perceberia isto. É importante a criação de riqueza, a circulação da riqueza e é isso que nós pretendemos fazer. -----

----- Quando nós trazemos o ALIVE sabemos que os restaurantes ficam cheios, que os hotéis ficam cheios, que os táxis têm clientes. O mesmo acontece com os eventos de menor dimensão. Claro que são todos um sucesso e que todos trazem a atividade esperada? Não, mas o que é que nós podemos fazer? Deixar de tentar? Era isso que devíamos fazer, deixar de tentar, não promover? Objetivamente que não. -----

----- Depois um pequeno detalhe, como é que este Executivo teria vergonha do Vinho de Carcavelos, quando o Município de Oeiras foi eleito o produtor do ano naquele tipo de vinhos... há mais... não, olhe, o que eu disse há bocado ao Senhor Deputado do Chega serve para Vossa Excelência. O problema é não conhecer. A Senhora vive tão fora da realidade do Concelho que não sabe em que categoria está o Vinho de Carcavelos. Não sabe isso. Portanto, verem o pior da atividade política particularmente de algumas forças políticas é viverem do preconceito. É lamentável. O Vinho de Carcavelos é um vinho altamente premiado, deviam ser premiados os trabalhadores, o esforço coletivo que representou fazer renascer aquele vinho, é património histórico português. Aquele é o nosso património imaterial. Vossa Excelência devia ficar satisfeita e em vez disso apouca, é triste. Nós nunca teremos vergonha dos nossos produtos de exceção e nunca deixaremos de apoiar a dinamização económica do Concelho, quer Vossas Excelências, gostem ou não. Se querem, ao contrário, têm que obter por parte da população apoio às vossas políticas, mas tem de dizer publicamente, digam publicamente: “Nós se ganharmos as eleições deixaremos de apoiar desta forma eventos desta natureza”. Façam-no, convido-vos a fazer, como o Senhor Presidente disse há bocado, para o ano há eleições facilitem-me a tarefa. -----

----- Obrigado, Senhora Presidente.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

-----“Senhores deputados, eu volto a pedir-lhes que não falem enquanto outra pessoa está a falar. É um sussurro nesta sala, não sei se os senhores também não ouvem. É um sussurro enquanto alguém está a falar, respeitemo-nos uns aos outros. -----

-----Quem pretende usar... a Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) e o Senhor Deputado Jorge Rato (PS). Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) faz favor.” -----

-----A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhora Presidente. -----

-----Na opinião do Grupo Político Evoluir Oeiras, as mais valias para o Município têm que estar enumeradas e elencadas na proposta de deliberação. É para isso que ela existe e na mesma proposta, está lá tudo o resto e, portanto, falta lá as mais-valias. Até porque por duas questões principalmente, a primeira questão, porque se trata de uma pessoa individual e, portanto, é importante saber quais são as mais-valias para o Município e elas estarem devidamente elencadas na proposta. -----

-----A segunda questão é que existem até outras propostas que têm vindo a esta Assembleia em que, na informação que está anexa à proposta, são elencadas uma série de propostas dos técnicos para mais-valias para o Município que depois não vertem na proposta. E, portanto, o que estamos a votar aqui é isenção de taxas, mas o que foi votado no Executivo são outros pontos e o que está a ser votado não é o que está na informação, nem o que fica no éter, é o que está na proposta de deliberação e, portanto, as mais-valias do Município têm que lá estar mesmo que elas sejam intrínsecas e blá blá blá. Pronto. -----

-----Por fim, Senhor Vice-Presidente, ainda bem que tocou na estratégia dos mercados, porque gostaríamos mesmo ao fim de três anos de Vereação do PSD saber qual é que é a estratégia dos mercados. Isto porque, até agora, não vimos nenhuma e gostávamos então de a ver. Ainda na semana passada passou na Reunião de Câmara, mais uma proposta para o aluguer de mais uma loja no Mercado de Porto Salvo para uma fábrica de óculos. Portanto, já tínhamos duas lojas



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

ocupadas com uma loja de oculistas agora temos mais uma fábrica de óculos no mesmo Mercado de Porto Salvo a pagar uma renda mensal de noventa euros. Gostávamos com isto de perceber qual é que a estratégia dos mercados, é porque sempre que colocamos questões, depois são respondidas por outros vereadores, por outras coisas, portanto, as obras vão para uma vereadora, as acessibilidades vão para outra aqui, portanto, nunca percebemos verdadeiramente qual é que a estratégia dos mercados e gostávamos mesmo de saber. -----

----- Muito obrigada.”-----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Senhora Deputada, uma loja de óculos, não tem nada a ver com aquilo que estamos a tratar...” -----

----- **A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** interrompeu e disse o seguinte:--

----- “Senhora Presidente, estava a falar do mercado...” -----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Agora estou eu a falar. Eu quando perguntei quem é que se queria inscrever e quem é que queria ser esclarecido, ninguém havia para esclarecimentos. O Senhor Vice-Presidente fez os esclarecimentos às questões que tinham sido colocadas. Senhora Deputada, posso falar? Parece que não. Parece que é só a Senhora que tem o direito de usar da palavra. Não, que não são verdade, não. A Senhora não estava inscrita, mas os senhores fazem em regra geral, isto. A Senhora inscreveu-se depois do Senhor Vice-Presidente... oh Senhora Deputada, desculpe, isso não é maneira de falar. Eu não me dirijo à Senhora dessa maneira, mas também não admito que a Senhora se dirija a mim desse modo. O que acontece é que o Senhor Vice-Presidente já fez os esclarecimentos. Agora, a Senhora vota contra, a favor ou abstém-se, como quiser. -----

----- Fala, tem trinta e oito segundos para falar, pode falar os trinta e oito segundos se quiser. Não, o Senhor Vice-Presidente não vai usar da palavra agora.-----

----- Faça o favor de usar os seus trinta e oito segundos.”-----

-----A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** respondeu, dizendo o seguinte: -

-----“Não, Senhora Presidente, vou utilizar menos. -----

-----A Senhora Presidente passou-me a palavra e eu respondi fazendo questões ao Vice-Presidente, derivado das declarações que prestou e, portanto, estou na legitimidade de usar o meu tempo para fazer as questões que eu entender. Se o Senhor Vice-Presidente em resposta às minhas questões não quer responder, porque não lhe é conveniente ou porque não sabe qual é a estratégia de mercados, nós aceitamos isso.-----

-----Muito obrigada, Senhora Presidente.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Senhor Deputado Jorge Rato (PS) faz favor.” -----

-----O **Senhor Deputado Jorge Rato (PS)** referiu o seguinte:-----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente.-----

-----Há bocado fiz o Ponto de Ordem à Mesa, porque efetivamente não tinha sido isso que tinha sido dito na reunião de Câmara e, portanto, era necessário ter esclarecimentos. -----

-----A Senhora Vereadora, a pedido do Senhor Vice-Presidente, apresentou os esclarecimentos, mas nós olhamos para aquilo que é a documentação, por exemplo, que está junto ao processo, nomeadamente a declaração das Finanças em nome da Senhora e diz que ela tem contabilidade organizada e faz comércio por grosso de bebidas alcoólicas. Portanto, neste quadro, tenha uma marca, tenha o que ela tiver ela, tem que ter registo de beneficiário e, portanto, não tendo registo beneficiário efetivamente a proposta não está em condições de aqui ser votada. Aquilo que foi dito em câmara, quando a câmara votou a proposta subsiste. Não é por causa da justificação da Senhora Vereadora que deixa de subsistir e, portanto, eu apelava à Senhora Presidente para que, de facto, a proposta fosse retirada, fosse atualizada com a informação para podermos, efetivamente, votar em consciência. Muito obrigado.”-----

-----A **Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD)** disse o seguinte: -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- “Senhora Presidente?” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD) faça favor.”-----

----- A **Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD)** disse o seguinte: -----

----- “Obrigada, Senhora Presidente.-----

----- Acabou o Senhor Deputado Jorge Rato (PS) de dizer que essa não teria sido a informação prestada na reunião de Câmara. Eu não me lembrava de ter lido na Ata que temos disponível no Salão Nobre algo a este respeito e voltei a ler e, de facto, não está cá nada, esse assunto não foi falado na reunião de Câmara e, portanto, não sei a que é que o Senhor Deputado Jorge Rato (PS) se refere, porque este assunto nem sequer foi focado na reunião de Câmara. -----

----- Muito obrigada.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte.-----

----- “Senhora Deputada Anabela Brito (IL) faz favor.”-----

----- A **Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** disse o seguinte:-----

----- “Obrigada, Senhora Presidente.-----

----- Dizer ao Senhor Vice-Presidente que, quando o dinheiro é meu, eu posso tentar aquilo que me apraz, que eu acho que dá retorno. Agora, quando eu estou a trabalhar com o dinheiro dos outros, neste caso dos munícipes, esse tipo de postura não me é permitido. Eu tenho que ser rigorosa naquilo que faço. Portanto, se nós temos um evento, obviamente que sabemos que o evento dinamiza a economia. Agora, queremos saber em quanto. Será que dinamiza o suficiente para eu isentar em determinado valor as taxas ou não, exatamente porque eu tenho que prestar contas, eu preciso de prestar contas.-----

----- Obrigada.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Senhor Presidente da União de Freguesias de Carnaxide e Queijas, faz favor.”-----

-----O Senhor Deputado Inigo Pereira (Presidente da U.F. Carnaxide e Queijas) referiu o seguinte:-----

-----“Obrigada, Senhora Presidente. -----

-----A União de Freguesias de Carnaxide e Queijas tem a gestão dos mercados municipais de Carnaxide e de Queijas. No último sábado, o Município de Oeiras realizou um evento no nosso mercado, no âmbito do Vinte e Cinco de Abril com o nome “O Gosto dos Mercados”. Uma iniciativa em que esteve presente um Chef de cozinha que adquiriu produtos às bancas do mercado, confeccionou-os e fez uma prova à população e houve isenção para essa iniciativa. -----

-----Tenho a dizer que os comerciantes estavam muito contentes com a iniciativa e o mercado teve mais visitantes do que o habitual. Estiveram na prova, adquiriram mais produtos e também foram visitar as várias lojas do mercado e, quando assim acontece este género de iniciativas são muito importantes, porque ativam o comércio local. -----

-----Sei que fomos todos confrontados, na última campanha legislativa, a Iniciativa Liberal, que foi visitar apenas os CEO das grandes empresas, mas esqueceram-se de falar com os funcionários, não se reuniram com os trabalhadores, não estiveram em contacto com a população na rua, a campanha foi apenas reuniões diárias com os CEO das grandes empresas. -----

-----Esta iniciativa é muito importante, porque vai ao encontro dos problemas dos CEO das pequenas empresas que são os próprios, como é o caso desta iniciativa e que atravessam várias dificuldades e é através destas isenções de taxas que promovem o comércio local. -----

-----Disse.”-----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----

-----Senhor Vice-Presidente, tem alguma coisa... Senhora Deputada Anabela Brito (IL).”

-----A Senhora Deputada Anabela Brito (IL) referiu o seguinte:-----

-----“Desculpe...rapidamente para perguntar ao Senhor Presidente Inigo, que sabe



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

perfeitamente que eu visitei o Mercado de Carnaxide e perguntar-lhe: Antes desta iniciativa, quando é que tinha sido a outra anterior, a última antes desta que foi feita no mercado? -----

----- Obrigada.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Senhora Deputada. Nós estamos a tratar de um assunto, que é...” -----

----- **A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, não foi possível transcrever o que foi dito.** -----

----- A Senhora Presidente da A.M. referiu o seguinte:-----

----- “A Senhora Deputada, a Senhora, realmente é muito diligente e de tal maneira que não consegue que alguém fale e que a Senhora não esteja a falar também ao mesmo tempo...não, e todos os outros não, e todos os outros não.-----

----- A Senhora sabe, eu já disse aqui uma vez e realmente custa-me repetir, mas o que a Senhora não está é a ser uma pessoa bem-educada...pelo menos, pelo menos. Já disse várias vezes, quando uma pessoa fala, seja eu, ou seja, quem for, algum dos seus colegas, a Senhora ouve, tem a sua altura de usar da palavra, mas a Senhora não, fala ao mesmo tempo do que outros. Pretende... exatamente, pretende sobrepor-se.-----

----- Olhe, neste momento... há bocadinho tinha trinta e três, agora tem dezoito segundos, pronto. Mas quer usar os dezoito segundos? Não quer, então faz favor, deixa-me a mim falar...”

----- **A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, não foi possível transcrever o que foi dito.** -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Eu estava a dizer à Senhora Deputada Anabela Brito (IL) que estávamos a tratar de um assunto e não estávamos a tratar do que se passava. O Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Carnaxide e Queijas falou sobre esta atividade no mercado, mas não é sobre este assunto que a Senhora estava a falar e deveria falar. Se ele entender responder, responde, mas não, não tem que

o fazer.-----

-----Eu pergunto ao Senhor Vice-Presidente, se o Senhor tem algum esclarecimento a dar. Se não tem, passamos à votação deste ponto. Tem alguma coisa a dizer? Não. Pronto, a Câmara já disse o que tinha a dizer, já deu os esclarecimentos e os senhores agora tem a liberdade e votam, conforme entendam. Vou pôr à votação a proposta.” -----

#### **4.3.1. VOTAÇÃO**-----

-----A Senhora Presidente submeteu à votação esta Proposta, a qual foi aprovada, por maioria, com vinte e nove votos a favor, sendo dezassete do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, José Maria Godinho Montezo, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Diogo Mota Rodrigues de Oliveira, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita Martins Caro, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, Maria Carolina Candeias Tomé, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto, Acácio Silva de Oliveira e Maria Celeste Gouveia Saraiva Ferreira Dâmaso), três do Partido Social Democrata (Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves, Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho e Vítor Eduardo Coutinho Pires Marques), dois da Coligação Democrática Unitária (Teresa Amélia do Carmo Carvalho e Aníbal José Gonçalves Guerreiro), um do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d' Oliveira Antunes), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias (Maria Madalena Pereira da Silva Castro) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes), com sete



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

abstenções, sendo quatro do Partido Socialista (Sílvia Maria Mota dos Santos, Jorge Manuel Damas Martins Rato, Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe e Ricardo Correia Fernandes) e três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), e com um voto contra do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito).-----

----- O Senhor Deputado João Carlos Macedo Viegas, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, não estava presente na altura da votação.-----

----- Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita:-----

----- **“DELIBERAÇÃO N.º 144/2024**-----

----- **PROPOSTA C.M.O. N.º 1076/2024 – UPAG – ISENÇÃO DE TAXAS RELATIVAS AO EVENTO VÍNICO A REALIZAR PELA “MYWINES”, NO PALÁCIO ANJOS, EM ALGÉS**-----

----- A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da proposta número mil e setenta e seis barra dois mil e vinte e quatro, a que se refere a deliberação número quarenta e dois da Reunião da Câmara Municipal realizada em seis de novembro, e deliberou por maioria, com vinte e nove votos a favor, sendo dezassete do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, três do Partido Social Democrata, dois da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Chega, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas, um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, com sete abstenções, sendo quatro do Partido Socialista e três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, e com um voto contra do Partido Iniciativa Liberal, autorizar a isenção de taxas, (sala multiusos do Palácio Anjos, em Algés), no âmbito do evento Vínico a realizar pela “Mywines”, sendo que o valor das taxas serão as seguintes:

----- Utilização de espaços classificados como património nacional ou de interesse

municipal - área compreendida entre cem metros quadrados e duzentos metros quadrados por dia com IVA trezentos e sessenta e nove euros. -----

----- Licença de ruído setenta euros e quarenta cêntimos, total: oitocentos e oito euros e quarenta cêntimos, conforme proposto pelo órgão Executivo do Município traduzido naquela deliberação. -----

-----Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata.” -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Está, portanto, aprovada com sete abstenções (do Partido Socialista e do Evoluir Oeiras) e com um voto contra da Iniciativa Liberal.” -----

**4.4. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 1077/2024 – DITIC – relativa ao P.º 643/DCP/2022 – Aquisição de serviços complementares no âmbito do contrato celebrado com a Vodafone Portugal – Comunicações Pessoais, S.A., que tem por objeto a renovação de licenciamento “SOFTWARE” e locação de ferramentas “MICROSOFT” para os serviços municipais (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão)** -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Algum dos senhores pretende usar da palavra sobre este ponto? Faz favor, Senhor Deputado Vítor Marques (PSD).” -----

-----O Senhor Deputado Vítor Marques (PSD) fez a seguinte intervenção: -----

-----“Senhora Presidente, muito obrigado. -----

-----Relativamente à Proposta CMO número mil e setenta e sete, deste ano, desde já toda a documentação apresentada, além todo o processo, está conforme, bem como o preço apresentado.

-----O Office trezentos e sessenta e cinco da Microsoft oferece uma gama de ferramentas que promove um novo local de trabalho ou se quiserem na linguagem oferecida pela Lei Geral de



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Trabalho em Funções Públicas, um novo posto de trabalho. Será então um local de trabalho moderno, adaptando tecnologias avançadas cultivando uma cultura organizacional que valoriza a colaboração, a flexibilidade e a eficiência. Ora, tudo ponderado e pelas razões apresentadas, este Partido, Partido Social Democrata, irá votar a favor desta proposta. -----

----- Disse, Senhora Presidente.” -----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada. -----

----- Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) faz favor.” -----

----- **A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** referiu o seguinte: -----

----- “Muito obrigada, Senhora Presidente. -----

----- Apreciamos e votamos hoje a aquisição de serviços complementares ao contrato com a Vodafone que tem por objeto a renovação de licenciamento Microsoft para os serviços municipais. Ora sob o ponto de vista da justificação da necessidade e da legalidade desta Proposta nada haverá a questionar. Parece-me, de facto, uma necessidade e mostra que os funcionários ambicionam melhores condições de trabalho com licenças que lhes permitam um melhor desempenho. É isso mesmo que está espelhado nesta proposta nomeadamente quando a mesma afirma e passo a citar: “foram reportadas constantes queixas e constrangimentos provocados nas atividades laborais, devido às limitações no acesso por quem tem licenciamento perpétuo, vendo-se impedido de aceder a recursos da Cloud, calendários partilhados, grupos de trabalho, colaboração instantânea em documentos de trabalho, projetos e equipas TEAMS, acesso a dados e informações disponíveis no OneDrive, a segurança, etc. -----

----- O Município não tendo feito esta previsão adequada da transição de softwares tem agora esta necessidade de alterar o contrato o que é perfeitamente compreensível. Também se adicionam novas necessidades decorrentes da passagem de novas competências para o Município de Oeiras o que faz obviamente com que existam mais funcionários a necessitar de licenças. -----

-----Assim o contrato setecentos e vinte e quatro de dois mil e vinte e dois foi realizado então, na altura, com o valor de novecentos e quarenta e dois mil, novecentos e setenta e quatro euros e quarenta e seis cêntimos acrescidos de IVA à taxa legal em vigor, e com a duração máxima de três anos, ou seja, até novembro de dois mil e vinte e cinco. -----

-----Esta alteração terá então custos que na sua totalidade dos serviços complementares são de duzentos e setenta e cinco mil duzentos e vinte e nove mil euros, sensivelmente vinte e nove por cento do preço contratual, o que significa um valor a autorizar de duzentos e vinte e cinco mil duzentos e vinte e nove euros mais IVA, constitui um encargo financeiro para dois mil e vinte e cinco. -----

-----Para votarmos em consciência, gostávamos que fossem esclarecidos os seguintes pontos:-----

-----Indica esta proposta que a mesma é condicionada à autorização da correspondente reprogramação do compromisso plurianual pela Assembleia Municipal, que somos nós. O que nos parece, de facto, é que isto é um cheque em branco porque nada nesta proposta é dita quanto ao valor desta reprogramação. Portanto, a primeira questão é esta: Qual é a programação plurianual atual, qual é a reprogramação plurianual proposta em face desta proposta de deliberação?-----

-----Já agora, dizer que a minuta do contrato, como habitual, não respeita o número dois do artigo vinte e dois da Lei cento e noventa e sete de noventa e nove, que estabelece: “Os contratos e as portarias a que se refere o número anterior devem fixar o limite máximo do encargo correspondente a cada ano económico”. Pelo que, sugerimos que, de facto, o Município de Oeiras passe a cumprir a lei para mais tarde não tenham observações do Tribunal de Contas e com isto atrasar o processo. -----

-----Muito obrigada.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Senhor Deputado Francisco O'Neill (CH) faz favor.”-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- O Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH) disse o seguinte: -----

----- “Senhora Presidente. -----

----- Relativamente à aquisição de serviços complementares no âmbito do contrato celebrado com a Vodafone Portugal, dizer muito sumariamente: -----

----- Em sede de fiscalização prévia, tendo sido concedido provimento pelo Tribunal de Contas conceder o visto ao contrato celebrado com a Vodafone Portugal, com os emolumentos propostos, recomendado à entidade fiscalizada que, em futuros procedimentos, cumpra de forma rigorosa as exigências para fixação de preços base, evitando distorções de concorrência, especialmente no que concerne às consultas preliminares ao mercado que estão acauteladas no entendimento do Partido Chega as normas aplicáveis em relação aos pressupostos de contratação. Iremos, assim, votar favoravelmente. -----

----- Disse.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada. -----

----- Senhor Deputado Aníbal Guerreiro (CDU) faz favor.” -----

----- O Senhor Deputado Aníbal Guerreiro (CDU) fez a seguinte intervenção. -----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente. -----

----- Dado hoje em dia às transferências que são feitas para as autarquias, isto exige mais custos e aquilo que nós gostaríamos de colocar era se houve uma pesquisa de outras redes de modo a poder fazer um ajuste mais em conta, temos a Vodafone, mas há outras. Hoje há software de código aberto e, de facto, havia de haver uma pesquisa nessas redes. -----

----- Obrigado.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. observou o seguinte:-----

----- “Muito obrigada. -----

----- Mais alguém pretende usar da palavra neste ponto. Não há mais inscrições, Senhor

Vice-Presidente, pretende usar da palavra?”-----

-----O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. prestou os seguintes esclarecimentos:-----

-----“Senhora Presidente, Senhoras e Senhores Deputados.-----

-----Eu creio que a proposta é clara em relação aos custos originais, aos custos complementares, portanto, não percebo as questões.-----

-----A plurianualidade tem a ver com esta incorporação e com a necessidade de nova contratualização. É simples. Mais dois anos? Sim. Não tem grandes questões.-----

-----Depois, por fim dizer só o seguinte:-----

-----Dizerem que o Município não previu inicialmente tudo. Não, não é possível prever tudo inicialmente. Não é possível. Ponto. Começámos num ponto, depois verificou-se que precisávamos de contratar serviços complementares, tal como nós normalmente compramos “x” licenças e depois percebemos se precisamos de comprar mais ou menos licenças, de outra forma, estaria eu a comprar licenças desmesuradamente e utilizar recursos públicos, recordando que dizia a Senhora Deputada Anabela Brito (IL) que é preciso parcimónia. Está aqui a parcimónia. A parcimónia é que nós fizemos uma contratação inicial, verificou-se que é preciso mais, contratamos mais. Qual é a questão? Nada disto é muito complexo. Nada disto é efetivamente muito complexo. Tem o valor inicial, tem as alterações que são necessárias de acordo com o verificado pelos serviços. E depois dizer que os colaboradores promoveram isto? Os colaboradores? Os colaboradores dizem-nos as suas necessidades. O Executivo Municipal avalia da premência das necessidades ou não. Era o que faltava. Era o que faltava. Então agora é decidido por qualquer colaborador que se contrata um software?-----

-----Depois para terminar. Senhor Deputado da CDU, quem me dera a mim que houvesse software aberto e que eu não tivesse que pagar por este software. Não existe. É claro que não existe. Se existisse e se fizesse as vezes deste, naturalmente que contratualizava ou adquiria o software aberto para não ter despesa. Lamentavelmente não há.-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Para terminar dizer mais só um ponto.-----

----- Em dois mil e dezassete, quando chegámos à Câmara Municipal verificou-se que o Município de Oeiras utilizava sem pagar licenças de software, que é uma vergonha para a Administração. Um Estado comportar-se de modo pirata é uma vergonha. Nunca mais isso aconteceu. -----

----- Também se verificou que não tínhamos condições para agir num ambiente de segurança digital como o de hoje. Passados poucos anos, somos o único Município que está nos exercícios de cibersegurança do Exército Português. Portanto, a transformação que se deu ao nível de transição digital e tecnológica no Município de Oeiras nos últimos anos foi tremenda. Honra ao Serviço do Departamento de Inovação e Tecnologias de Informação e Comunicação do DITIC que fez este trabalho e esta transformação. É só Senhora Presidente.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada. -----

----- Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) faz favor.” -----

----- A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** referiu o seguinte: -----

----- “Muito obrigada, Senhora Presidente. -----

----- Deduzo então pelas palavras do Senhor Vice-Presidente que a reprogramação financeira que está a ser aqui pedida aos senhores deputados e que está anunciada na proposta, mas sem valor associado, seja o valor de duzentos e setenta e cinco mil duzentos e vinte e nove euros que é o valor do serviço que vai ser adicionado ao contrato já existente, é isso?” -----

----- O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** disse o seguinte: -----

----- “Senhora Presidente, é ler. Obrigado.” -----

----- A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** disse o seguinte: -----

----- “Não, Senhor Presidente, não é ler porque não está lá escrito. E, portanto, uma vez que não responde ao Grupo Político Evoluir Oeiras entregaremos um requerimento com esta questão

para que os serviços respondam convenientemente e o nosso voto, obviamente que não vai ser a favor.-----

-----Muito obrigada.”-----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Vamos votar a proposta.”-----

#### 4.4.1. VOTAÇÃO-----

-----A Senhora Presidente submeteu à votação esta Proposta, a qual foi aprovada, por maioria, com trinta e um votos a favor, sendo dezassete do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, José Maria Godinho Montezo, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Diogo Mota Rodrigues de Oliveira, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita Martins Caro, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, Maria Carolina Candeias Tomé, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto, Acácio Silva de Oliveira e Maria Celeste Gouveia Saraiva Ferreira Dâmaso), três do Partido Socialista (Sílvia Maria Mota dos Santos, Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe e Ricardo Correia Fernandes), três do Partido Social Democrata (Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves, Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho e Vítor Eduardo Coutinho Pires Marques), um do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito), um do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d' Oliveira Antunes), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias (Maria Madalena Pereira da Silva Castro)



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes) e com cinco abstenções, sendo três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), e duas da Coligação Democrática Unitária (Teresa Amélia do Carmo Carvalho e Aníbal José Gonçalves Guerreiro). -----

----- Os Senhores Deputados João Carlos Macedo Viegas, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras e Jorge Manuel Damas Martins Rato, do Partido Socialista, não estavam presentes na altura da votação. -----

----- Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita: -----

----- **“DELIBERAÇÃO N.º 145/2024”** -----

----- **PROPOSTA C.M.O. N.º 1077/2024 – DITIC – P.º. 643/DCP/2022 - AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS COMPLEMENTARES NO ÂMBITO DO CONTRATO CELEBRADO COM A VODAFONE PORTUGAL - COMUNICAÇÕES PESSOAIS, S.A., QUE TEM POR OBJETO A RENOVAÇÃO DE LICENCIAMENTO “SOFTWARE” E LOCAÇÃO DE FERRAMENTAS “MICROSOFT” PARA OS SERVIÇOS MUNICIPAIS** -----

----- A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da proposta número mil e setenta e sete barra dois mil e vinte e quatro, a que se refere a deliberação número quarenta e três da Reunião da Câmara Municipal realizada em seis de novembro, e deliberou por maioria, com trinta e um votos a favor, sendo dezassete do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, três do Partido Socialista, três do Partido Social Democrata, um do Partido Iniciativa Liberal, um do Partido Chega, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas, um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo e com cinco abstenções, sendo três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras e duas da Coligação Democrática Unitária, autorizar a

correspondente reprogramação do compromisso plurianual relativa à aquisição de serviços complementares melhor descritos na informação número INT-CMO/dois mil e vinte e quatro/vinte mil trezentos e dezanove, de onze de outubro , no montante de duzentos e setenta e cinco mil duzentos e vinte e nove euros, acrescidos de IVA à taxa legal em vigor, no âmbito da execução do CPS número setecentos e vinte e quatro, de dois mil e vinte e dois, que tem por objeto a renovação de licenciamento “software” e locação de ferramentas “Microsoft” para os diversos serviços municipais, conforme proposto pelo órgão Executivo do Município traduzido naquela deliberação.

-----Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Portanto, está aprovada com cinco abstenções (da CDU e do Grupo Político Evoluir).

-----Passamos ao ponto seguinte.” -----

**4.5. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 1080/2024 – DMEDSC/DACTPH/DTGE – relativa à Isenção de taxas a favor da Mundicenter II – Gestão de Espaços Comerciais, S.A. – Pista de Gelo de Natal do Oeiras Parque (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão)** -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Alguém tem dúvidas? Pode-se por à votação? Senhor Deputado Aníbal Guerreiro (CDU) faz favor.”-----

-----O **Senhor Deputado Aníbal Guerreiro (CDU)** referiu o seguinte: -----

-----“Obrigado, Senhora Presidente. -----

-----Nós, como sempre, temos chamado à atenção da questão da isenção de taxas. Não estamos contra o evento em si, mas sim contra uma empresa lucrativa ficar isenta dessas taxas. Por isso a Câmara podia dar outros apoios e, sim senhor, cobrar uma taxa e não essa empresa ficar isenta de taxas. -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Obrigado.”-----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Muito bem, vamos, portanto, passar à votação da proposta.”-----

### 4.5.1. VOTAÇÃO-----

----- A Senhora Presidente submeteu à votação esta Proposta, a qual foi aprovada, por maioria, com trinta e um votos a favor, sendo dezasseis do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, José Maria Godinho Montezo, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Diogo Mota Rodrigues de Oliveira, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, Maria Carolina Candeias Tomé, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto, Acácio Silva de Oliveira e Maria Celeste Gouveia Saraiva Ferreira Dâmaso), três do Partido Socialista (Sílvia Maria Mota dos Santos, Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe e Ricardo Correia Fernandes), dois do Partido Social Democrata (Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves e Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho), três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), um do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d' Oliveira Antunes), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias (Maria Madalena Pereira da Silva Castro) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes), com dois votos contra da Coligação Democrática Unitária (Teresa Amélia do Carmo Carvalho e Aníbal José

Gonçalves Guerreiro) e com uma abstenção do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito).-----

-----Os Senhores Deputados António Rita Martins Caro e João Carlos Macedo Viegas, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, Jorge Manuel Damas Martins Rato, do Partido Socialista e Vítor Eduardo Coutinho Pires Marques, do Partido Social Democrata, não estavam presentes na altura da votação.-----

-----Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita:-----

-----“**DELIBERAÇÃO N.º 146/2024**-----

-----**PROPOSTA C.M.O. N.º 1080/2024 – DTGE – ISENÇÃO DE TAXAS A FAVOR DA MUNDICENTER II - GESTÃO DE ESPAÇOS COMERCIAIS, S.A. - PISTA DE GELO DE NATAL DO OEIRAS PARQUE**-----

-----A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da proposta número mil e oitenta barra dois mil e vinte e quatro, a que se refere a deliberação número quarenta e seis da Reunião da Câmara Municipal realizada em seis de novembro, e deliberou por maioria, com trinta e um votos a favor, sendo dezasseis do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, três do Partido Socialista, dois do Partido Social Democrata, três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, um do Partido Chega, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas, um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, com dois votos contra da Coligação Democrática Unitária e com uma abstenção do Partido Iniciativa Liberal, aprovar a isenção parcial, em setenta e cinco por cento, a favor da Mundicenter Dois – Gestão de Espaços Comerciais, Sociedade Anónima, do pagamento das taxas municipais devidas pela emissão de Licença de Recinto Improvisado e pela Licença Especial de Ruído relacionadas com a instalação e funcionamento de uma pista de gelo no exterior do Centro Comercial Oeiras Parque.-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- O pagamento pela Mundicenter Dois - Gestão de Espaços Comerciais, Sociedade Anónima, do montante de três mil cento e nove euros e setenta e cinco cêntimos, correspondente a vinte e cinco por cento da taxa relativa à Licença de Recinto Improvisado, e do montante de duzentos e vinte e oito euros e oitenta cêntimos, correspondente a vinte e cinco por cento do valor da taxa relativa à Licença Especial de Ruído, conforme proposto pelo órgão Executivo do Município traduzido naquela deliberação.-----

----- Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Está, portanto, aprovado com dois votos contra da CDU e uma abstenção da Iniciativa Liberal.” -- -----

**4.6. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 1087/2024 – DMAG/DFP/DPOC – relativa à 8.ª Alteração Orçamental Modificativa (8.ª Revisão) às Grandes Opções do Plano (PPI e AMR) (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão)**-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Alguns dos senhores pretende usar da palavra? Senhor Deputado Tomás Pereira (EO) faz favor.” -----

----- O **Senhor Deputado Tomás Pereira (EO)** fez a seguinte intervenção.”-----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente. -----

----- Eu queria apenas confirmar aqui, não sei se o Senhor Vice-Presidente pode confirmar estes números que eu tenho aqui, mas, pelas nossas contas, nós, ao fim de cerca de onze meses e tanto quanto sabemos, se calhar, até já são mais, nós temos trinta e quatro alterações orçamentais, permutativas e oito alterações orçamentais modificativas no decorrer do exercício deste ano. O que totaliza quarenta e duas alterações orçamentais, o que dá, grosso modo, uma alteração

orçamental por semana. Perguntava ao Senhor Vice-Presidente se confirmava estes números. ----

-----E também um comentário do Senhor Vice-Presidente, que agora está muito habituado a comentar coisas, se acha que isto traduz uma gestão orçamental minimamente transparente em relação aos orçamentos que nós aprovamos antes de começar cada exercício que depois são alterados quarenta, cinquenta e sessenta vezes ao longo do ano. -----

-----Muito obrigado, Senhora Presidente.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Senhor Vice-Presidente, quer usar da palavra? Não?”-----

-----O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** disse o seguinte: -----

-----“Senhora Presidente, eu hoje sei de cor a oitava modificativa, as permutativas não sei de cor e dizer que eu aqui não sou comentador. É só Senhora Presidente.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Então vamos passar... faz favor.” -----

-----O **Senhor Deputado Tomás Pereira (EO)** referiu o seguinte: -----

-----“Muito obrigado. -----

-----Agradeço ao Senhor Vice-Presidente ter respondido à minha primeira pergunta, não respondeu à segunda. Considerando e, partindo do pressuposto que estes números estão certos ou que estão mais ou menos certos, balizemos, mesmo que fossem vinte ou trinta, em vez de quarenta e duas, se o Senhor Vice-Presidente acha que isso traduz uma política de execução orçamental dos orçamentos que nós votamos antes do início de cada exercício. Se acha que alterá-los quarenta, cinquenta, vinte vezes que fossem ao longo de um ano, traduz uma política de gestão orçamental e de execução desses orçamentos que é minimamente transparente ou acertada, ou se a Câmara estará a fazer maus exercícios de previsão quando apresentar que os orçamentos que depois, infelizmente, e lamentavelmente tem de alterar vinte, trinta, quarenta vezes ao longo do ano. ----

-----Muito obrigado, Senhora Presidente.”-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Faz favor, Senhor Vice-Presidente.”-----

----- O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** prestou os seguintes esclarecimentos:-----

----- “Senhora Presidente, nitidamente que o Senhor Deputado do Evoluir tem pouca experiência executiva, portanto, não saberá as necessidades de alterações orçamentais, por exemplo a que o PRR obriga. O esforço de execução orçamental, o esforço, muitas vezes de encontrar recursos no orçamento.-----

----- Dizer e esclarecer, porque é muito importante dizer isto:-----

----- Uma alteração orçamental permutativa não altera em nada de substancial ao orçamento. Movimenta recursos de um lado para o outro para se poder dar andamento a determinado procedimento, portanto, não muda o orçamento. As alterações orçamentais modificativas é que alteram o valor do orçamento. Quando nós fazemos, como hoje, alterações orçamentais modificativas para incluir verbas do PRR, para alterar contratos, eu suponho que o Senhor Deputado do Evoluir, talvez muito agarrado à ortodoxia, é próprio, agarrado à ortodoxia não perceba que é preciso haver uma elasticidade e uma ginástica orçamental para se conseguir gerir um transatlântico como este.-----

----- Termino, elogiando os serviços do Município de Oeiras, porque são eles que são capazes de no quotidiano realizar este trabalho. Atrás destas alterações orçamentais está muito trabalho desenvolvido pelos técnicos, seja ao nível das candidaturas, seja ao nível da contratação pública, seja ao nível do Departamento Financeiro que tem que encontrar os instrumentos e as soluções e fazer as alterações que nos permitem executar. E, no fundo, o executar significa fazer política pública. Trazer qualidade de vida às pessoas, dar-lhes condições, apoiar eventos, construir habitação, autorizar subsídios para quem deles precisa, subsidiar bolsas de estudo, fazer obra. Tudo aquilo que faz parte da vida de uma câmara municipal, de um município.-----

----- É só Senhora Presidente.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Obrigada. -----

-----Senhora Deputada **Sónia Gonçalves (PSD)** faz favor.” -----

-----A **Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD)** fez a seguinte intervenção:-----

-----“Senhora Presidente, muito rápido e, no seguimento daquilo que acabou de dizer o Senhor Vice-Presidente. -----

-----Aproveitar para agradecer a presença do Doutor Bruno Mouco, que estoicamente aguentou a reunião toda até ao fim para se disponibilizar a prestar os esclarecimentos que fossem necessários, mais uma vez agradecer a presença e o trabalho todo que tem desenvolvido.

-----Muito obrigada.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----

-----Tem toda a razão, temos de agradecer realmente a sua disponibilidade em estar aqui a acompanhar. -----

-----Senhor Deputado **Tomás Pereira (EO)** quer usar, de novo, a palavra.” -----

-----O **Senhor Deputado Tomás Pereira (EO)** referiu o seguinte: -----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente.-----

-----Nós ficamos então a saber que as quarenta e duas alterações orçamentais, enfim, em torno deste número que houve este ano são por causa (quer o Senhor Vice-Presidente tentar convencer-nos) do PRR, um instrumento de investimento europeu desenhado no contexto pós pandémico e definido há bastante tempo. É verdade que vai tendo tranches que são libertadas ao longo do tempo, têm avisos que vão sendo feitos, mas parece-me que tentar justificar quarenta e duas alterações orçamentais, ainda por cima como o Senhor Vice-Presidente disse e bem, algumas permutativas porque com o PRR parece-me curto, mas, enfim. -----

-----O Senhor Vice-Presidente também disse, e bem, que as alterações permutativas não



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

alteram o valor do orçamento, mas traduzem uma alteração em relação àquilo que foi orçamentado inicialmente, porque permutam como diz o nome, entre rubricas do orçamento determinados valores. Portanto, estamos a falar daquilo que é uma alteração em relação ao documento inicial que foi apresentado que é normal que exista ao longo do ano, algumas, sim senhor, o nosso ponto é que dezenas e não são poucas dezenas ao longo do ano, parece-nos uma má política orçamental por parte da Câmara e alguma dificuldade também na política de execução deste orçamento. -----

----- Depois, eu queria juntar-me ao Senhor Vice-Presidente no elogio profundo, sério e sem qualquer ironia aos serviços e, em particular, ao Doutor Bruno Mouco também, porque trabalhar para um Executivo que altera o orçamento, uma vez por semana, realmente não deve ser pera doce. Realmente, não deve ser pera doce e eu também levanto a pergunta, se será isso um melhor uso do tempo dos serviços da Câmara e da força de trabalho da Câmara e, basicamente daquilo que é o trabalho dos serviços. Mas queria, sem qualquer ironia, dizer que ter de alterar o orçamento da Câmara, uma vez por semana, realmente não deve ser fácil e só mesmo os serviços muito bons, muito pacientes e muito compreensivos da má execução orçamental que esta Câmara protagoniza é que conseguiriam fazer isto a este ritmo e, portanto, muito obrigado aos serviços da Câmara Municipal de Oeiras.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Faz favor Senhor Vice-Presidente.” -----

----- O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. referiu o seguinte: -----

----- “Senhora Presidente, Senhoras e Senhores Deputados. -----

----- Senhor Deputado, Vossa Excelência, eu acho que deve ser duro de ouvido, apesar de novo. -----

----- Não lhe cabe a si avaliar a boa gestão orçamental ou a boa governação do Município, está completamente enganado. Está completamente enganado, não lhe cabe a si. Sabe a quem é que cabe? Ao povo. Eu, na semana passada, e já tive a oportunidade de dizer à sua colega, para se

pôr no seu devido lugar. Vossas Excelências com as vossas opiniões a mim nada me afetam. O seu lugar é avaliar a nossa ação governativa e falar da boa execução orçamental vai ser avaliado daqui a sensivelmente dez meses. Não é um Senhor que vai avaliar. Vossas Excelências... Senhora Presidente, eu peço a sua ajuda, porque a Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) novamente é uma totalitária, não deixa ninguém falar, fala por cima, habitue-se a democraticamente ouvir. A ouvir, Senhora Deputada, não interrompa. Volto a dizer-vos: daqui a dez meses, o trabalho deste Executivo Municipal vai ser avaliado em toda a sua extensão. Lá, todos nós faremos as nossas contas, portanto, até lá, cá estaremos... exatamente. -----

-----Muito obrigado, Senhora Presidente.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----

-----Vamos passar à votação... Senhor Deputado...”-----

-----O **Senhor Deputado Tomás Pereira (EO)** interrompeu e disse o seguinte: -----

-----“Senhora Presidente, ainda tenho tempo... sim e as considerações do Senhor Vice-Presidente merecem um comentário mais empenhado, independentemente da hora. -----

-----Eu queria só dizer ao Senhor Vice-Presidente que efetivamente são as pessoas nas eleições que avaliarão o trabalho deste Executivo e o trabalho de todas as forças políticas no Município ao longo deste mandato. O nosso trabalho é avaliá-lo também e escrutiná-lo. Aliás, as eleições estas que vão acontecer agora, não são as primeiras, o Senhor Vice-Presidente sabe bem, está aí na sequência das últimas eleições, mas eu também estou aqui na sequência das últimas eleições. Cada qual a desempenhar o seu papel. Eu acho importante que na avaliação que as pessoas farão do trabalho deste Executivo saibam que o Executivo, que a Câmara Municipal altera o orçamento que não teve a capacidade de prever corretamente no início do ano, uma vez por semana. ---- -----

-----Muito obrigado, Senhora Presidente.”-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Vamos passar à votação da proposta.” -----

### 4.6.1. VOTAÇÃO -----

----- A Senhora Presidente submeteu à votação esta Proposta, a qual foi aprovada, por maioria, com vinte e seis votos a favor, sendo quinze do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, José Maria Godinho Montezo, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Diogo Mota Rodrigues de Oliveira, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, Maria Carolina Candeias Tomé, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto e Acácio Silva de Oliveira), três do Partido Socialista (Sílvia Maria Mota dos Santos, Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe e Ricardo Correia Fernandes), dois do Partido Social Democrata (Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves e Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho), dois da Coligação Democrática Unitária (Teresa Amélia do Carmo Carvalho e Aníbal José Gonçalves Guerreiro), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d' Oliveira Antunes), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes), com três votos contra do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), e com três abstenções, sendo uma do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito), uma do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques) e uma do Partido Pessoas-Animais-Natureza(Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques).-----

----- Os Senhores Deputados António Rita Martins Caro, João Carlos Macedo Viegas e

Maria Celeste Gouveia Saraiva Ferreira Dâmaso, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, Jorge Manuel Damas Martins Rato, do Partido Socialista, Vítor Eduardo Coutinho Pires Marques, do Partido Social Democrata e Maria Madalena Pereira da Silva Castro, do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias, não estavam presentes na altura da votação.-----

-----Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita:-----

-----“**DELIBERAÇÃO N.º 147/2024**-----

-----**PROPOSTA C.M.O. N.º 1087/2024 – DPOC – 8.ª ALTERAÇÃO ORÇAMENTAL MODIFICATIVA (8.ª REVISÃO) ÀS GRANDES OPÇÕES DO PLANO (PPI E AMR)**-----

-----A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da proposta número mil e oitenta e sete barra dois mil e vinte e quatro, a que se refere a deliberação número quarenta e nove da Reunião da Câmara Municipal realizada em seis de novembro, e deliberou por maioria, com vinte e seis votos a favor, sendo quinze do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, três do Partido Socialista, dois do Partido Social Democrata, dois da Coligação Democrática Unitária, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, com três votos contra do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, e com três abstenções, sendo uma do Partido Iniciativa Liberal, uma do Partido Chega e uma do Partido Pessoas-Animais-Natureza, aprovar a oitava Alteração Orçamental Modificativa de dois mil e vinte e quatro (Oitava Revisão), conforme proposto pelo órgão Executivo do Município traduzido naquela deliberação.-----

-----Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata.”-----

**5. INTERVENÇÃO DO PÚBLICO**-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Não houve intervenção do público. -----

**6. A Senhora Presidente da A.M. concluiu dizendo o seguinte:** -----

----- “Chegamos, portanto, ao fim dos nossos trabalhos. Uma boa noite a todos e muito obrigada.” -----

**7. ENCERRAMENTO DA REUNIÃO** -----

----- A Senhora Presidente deu por encerrada a reunião às dezanove horas e quarenta minutos.-----

----- Para constar se lavrou a presente ata, que vai ser assinada pela Senhora Presidente, e pelos Secretários da Mesa.-----

-----A Presidente,-----

-----O Primeiro Secretário,-----

-----O Segundo Secretário,-----

